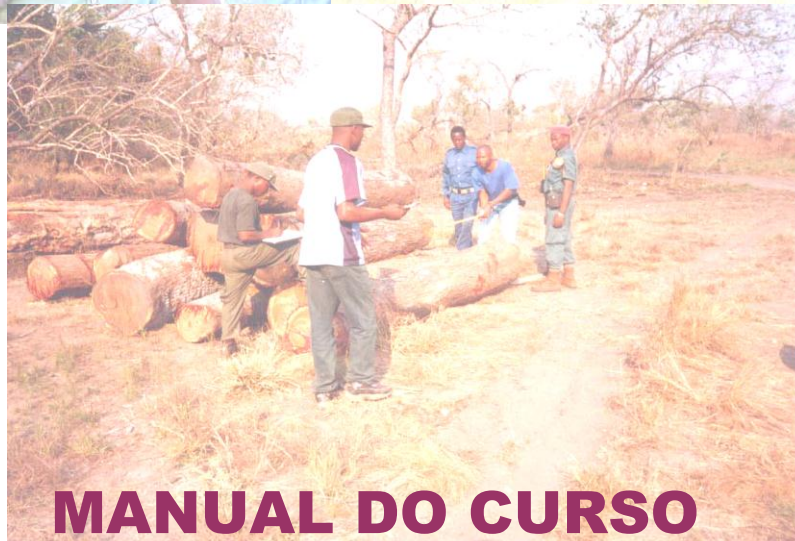




CURSO DE GUARDAS DE PARQUES E RESERVAS EM MOÇAMBIQUE



Índice

1. Princípios de conservação da natureza
2. Tarefas de guardas de parques e reservas
 - i) Introdução
 - ii) As tarefas gerais de fiscais e guardas das florestas e da fauna bravia
 - iii) Postura do guarda
 - iv) Os postos de trabalho de fiscais e guardas das zonas protegidas
 - v) Proibições
 - vi) Limpeza pessoal
3. Procedimentos na fiscalização
4. Fiscalização de florestas e fauna bravia e tácticas anti-furtivos
 - i) Utilização ilegal dos recursos naturais
 - ii) Sistemas de combate de utilização ilegal de recursos naturais
 - iii) Patrulhamento
 - iv) Seguir rastos
 - v) Sinais utilizados na patrulha
 - vi) Tácticas anti-furtivas
 - vii) Captura de caçadores furtivos
 - viii) Reportagem de informações de patrulha
5. Princípios da lei e legislação de florestas e fauna bravia em Moçambique
 - i) Introdução
 - ii) Legislação e regulamentos florestais
 - iii) Classificação do património florestal para fins de exploração
 - iv) Diâmetros mínimos de corte
 - v) Licenças aplicadas e usadas
 - vi) Transgressões e procedimentos
 - vii) Exemplos
6. Conhecimentos básicos sobre acampar
7. Uso de radio
8. O uso e porte de armas de fogo
 - i) O direito de ser armado
 - ii) A segurança no uso e porte de armas
 - iii) Revistar uma arma
 - iv) Cuidados a ter o guardar a arma
 - v) Estudo da arma AKM 47
 - vi) Posições de tiro
 - vii) Regras de pontaria
 - viii) Estudo da pistola
9. Primeiros socorros
 - i) Principais gerais
 - ii) Vitimas inconscientes
 - iii) Estado de choque
 - iv) Tonturas
 - v) Mordedura de cobra
 - vi) Fracturas
 - vii) Hemorragias
 - viii) Queimaduras
 - ix) Transporte de feridos
 - x) Higiene pessoal
10. Queimadas e o seu controle

- i) Introdução
- ii) Os efeitos negativos das queimadas
- iii) Uso de fogo para o manejo das zonas protegidas

11. Erosão e o seu controle

- i) Introdução
- ii) Causas da erosão do solo
- iii) Efeitos da erosão do solo
- iv) Prevenção da erosão

12. Conhecimento das plantas

- i) A importância de florestas e plantas
- ii) Classificação de árvores comerciais
- iii) Identificar as árvores

13. Conhecimentos da fauna bravia

- i) Importância da fauna bravia
- ii) Identificar as espécies dos animais
- iii) Gestão de animais problemáticos
- iv) Animais perigosos

14. Comunicação pública

- i) Comunicação com turistas
- ii) Comunicação com oficiais do governo e chefes
- iii) Comunicação com a comunidade rural
- iv) Comunicação com furtivos

15. Agradecimentos

CAPÍTULO 1

PRINCÍPIOS DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

1. A NATUREZA, OS ELEMENTOS PRINCIPAIS E A SUA INTERDEPENDÊNCIA

O mundo natural consiste de organismos e o seu meio físico. Organismos são seres vivos que nascem, crescem, reproduzem e morrem como as plantas e animais incluindo o Homem.

O meio físico é tudo aquilo que rodeia o organismo como o sol, a água, o solo, o ar. O meio físico e os organismos são os elementos principais da natureza.



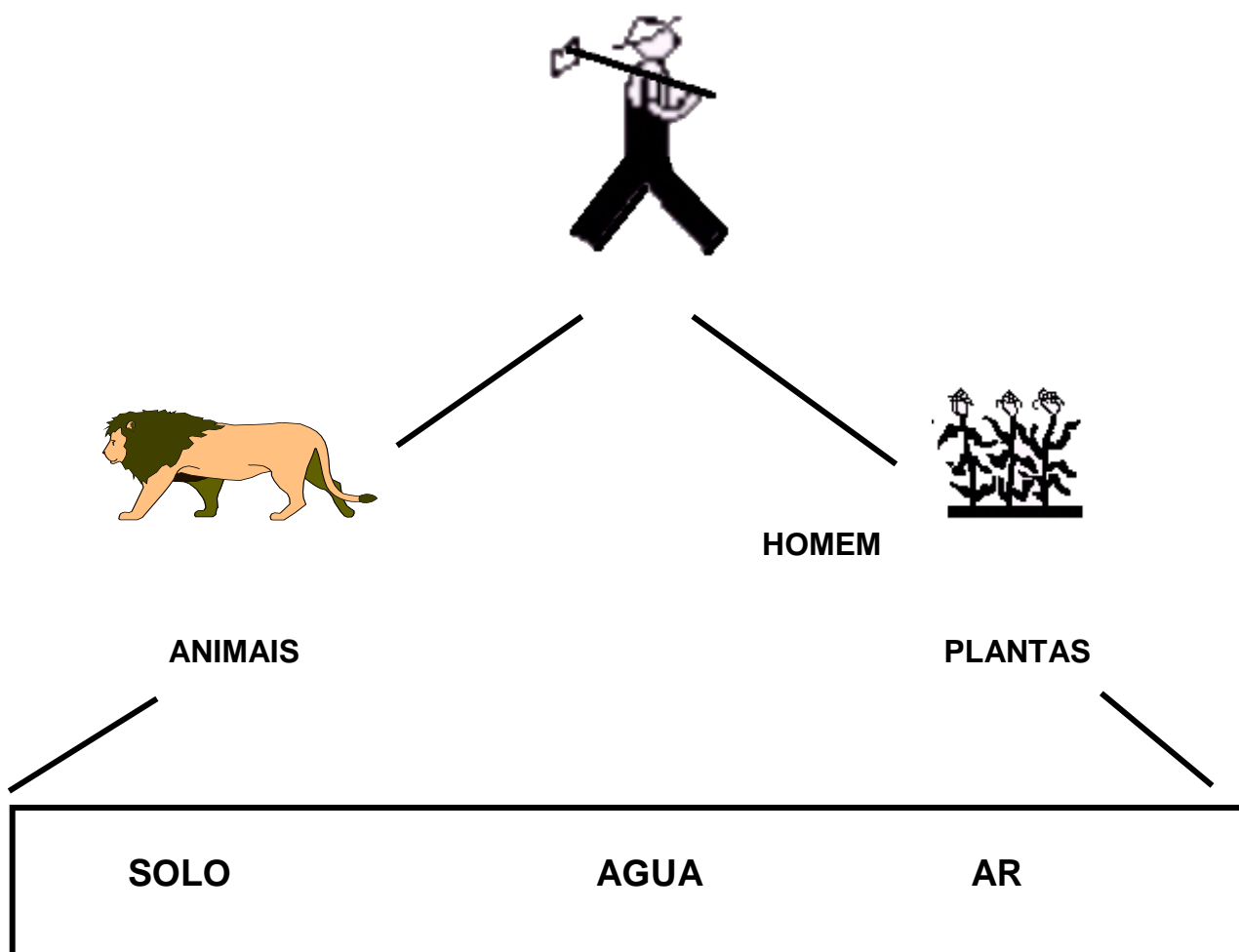
Nos meios naturais, todos os elementos estão em harmonia uns com os outros. Todos os elementos estão interligados e dependentes dos outros. Eles proporcionam alimento, água e outras necessidades para a sobrevivência de cada um deles.

Os meios naturais são áreas com pouca ou nenhuma actividade humana.



Imagine os elementos como se fossem uma pirâmide. O ar, a água e o solo representem o meio físico e são a base de toda a vida; plantas, animais e o homem dependem deles. Portanto, o ar, a água e o solo encontram-se na base da pirâmide e os outros elementos na parte superior da pirâmide.

PIRÂMIDE DA INTERDEPENDÊNCIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA



1.1. A Interdependência entre os elementos

Ar: Todos os organismos necessitam de ar para respirar.

Água: Todos os animais e o homem precisam de água para beber, preparar alimentos e higiene, *os corpos de animais e do homem em 90% consiste de água.*
As plantas necessitam de água para crescerem e reproduzirem.

Solo: O solo constitui a base onde as plantas crescem e os animais incluindo o homem vivem. No solo praticamos a agricultura para produzir alimentos e construímos casas, estradas e caminhos.

Plantas: É um organismo que cresce no solo e serve de alimento para os animais e o homem.

Animais: O homem alimenta-se de animais, os animais produzem excremento para fertilizar o solo e nutrir as plantas para crescerem, os animais necessitam de água, solo, ar e plantas para a sua sobrevivência

Homem: O homem necessita de água, ar, solo, plantas e animais para a sua vida:



A floresta: - utilizamos lenha para cozinhar alimentos, capim e estacas para construirmos casas. A floresta dá-nos também os medicamentos, frutas e protecção do solo.

Os animais: - criamos galinhas, bois e porcos para servirem de alimento; caçamos animais para alimento e usamos a sua pele; temos cães para nos protegerem, pescamos para nos alimentar.

A água:- colhemos água para beber, usamos os rios e lagos para pescar e nossa higiene.

O ar:- respiramos o ar. O homem não pode viver mais de 5 minutos sem respirar.

Estes são apenas alguns exemplos.

Pense você mesmo, quando estiver a usar alguns elementos da natureza durante o dia.

1.2. O que acontece quando um elemento da natureza escasseia:

Imagine o seguinte cenário:

Falta de Ar: sem ar, nós humanos, os animais e as plantas não podemos respirar e viver.

Falta de Água: *sem água, nós humanos e os animais não podemos satisfazer o nosso sede.
As plantas acabam de secar*

Falta de Solo: sem o solo, não ha terra para produzir alimentos, construir casas ou caminhos, as plantas e os animais não têm nenhum sítio para viver e crescer.

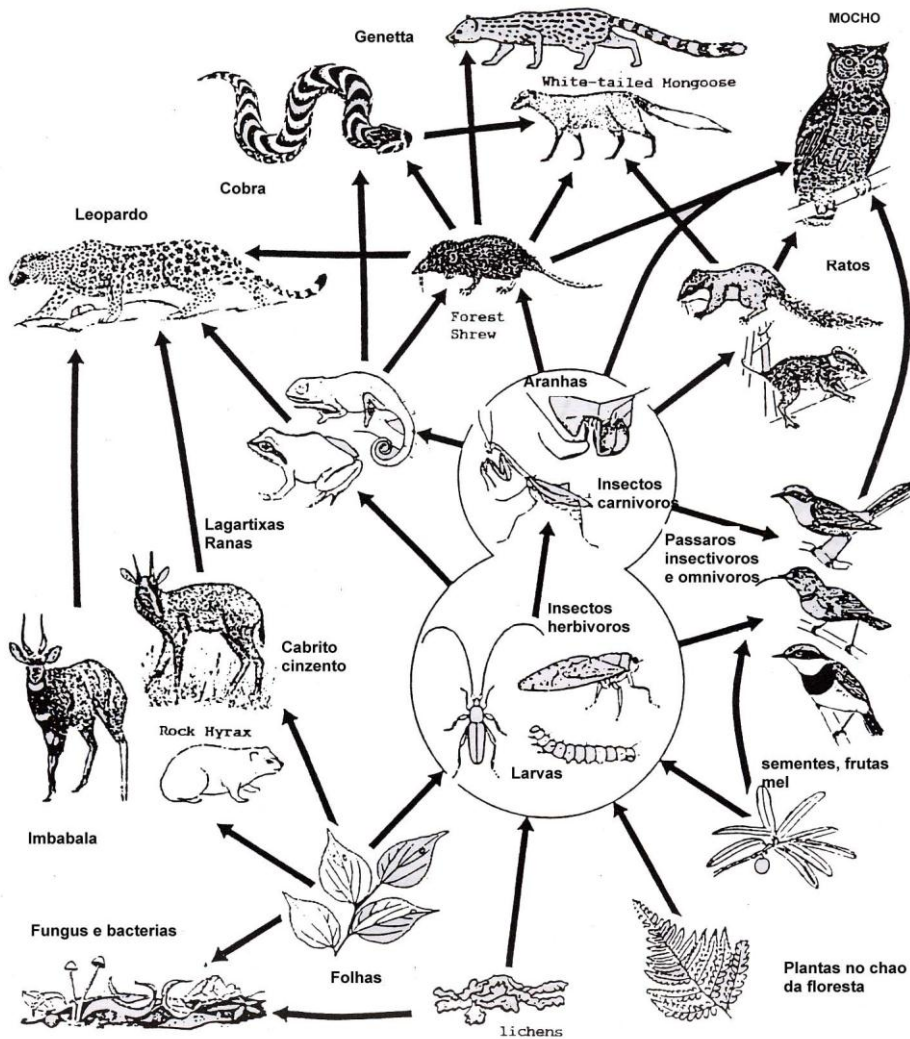
Falta de Plantas: os animais tais como bois e hipopótamos, que comem plantas, não tem alimento, não haveria nenhuma sombra, nenhum lugar para o pássaros fazerem o seu ninho.

Falta de Animais: se não existirem animais, isso significa que o homem não pode alimentar-se de carne, os animais que comem carne tais como leões e leopardos, não viveriam, não haveria pássaros....

A escassez de qualquer elemento da natureza traz um desequilíbrio no sistema natural. A falta de um elemento tem consequências para todos os outros elementos.

O seguinte desenho ilustra vários organismos e os ligações que existem entre eles.

A falta dum organismo tem consequências para os outros que dependem dele.



Irwin, 1995

O homem é o ser vivo que tem a consciência e a tecnologia para mudar a natureza do mundo inteiro para satisfazer os seus necessidades e desejos. Mais ele deve usar este poder com muito cuidado para não destruir a base da vida para todos os elementos da natureza. Assim, nos temos a responsabilidade de proteger e gerir a natureza duma forma sustentável.

2. EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

2.1. Caça e Corte de Madeira Licenciados

Sabe-se que o homem necessita de produtos da floresta e fauna bravia para sua subsistência. O Governo de Moçambique permite o uso destes recursos. A fim de evitar o abuso da natureza, o Governo estabeleceu normas para a utilização sustentável de recursos e também designou áreas onde o uso é permitido. Estas áreas incluem **coutadas de caça** e **concessões de florestas**.



Pessoas que queiram caçar o cortar madeira têm que solicitar à DNFFB ou SPFFB da Província a fim de obter a licença. Para o uso de recursos, o detentor de licença paga uma taxa ao Estado.

Para a caça, os SPFFB podem somente atribuir um pequeno número de animais, para assegurar que um número suficiente sobrevive para produzir novas crias e os distúrbios aos animais são mínimos. Isto chama-se "Exploração sustentável". O número de animais que pode ser caçado é limitado pelo tipo de animais que existe e a sua quantidade. O número de animais permitido para caça sustentável é calculada anualmente. Nesta base de número de animais, as licenças são emitidas. A licença especifica que espécie de animais e o número de animais o caçador pode explorar.

Existe uma lista de espécies de animais que são protegidas pela lei e não podem ser caçadas. A sua caça é punível.

Se o detentor de licença caça mais animais ou outras espécies não contidas na licença, ele está a infringir a lei. Ele está também a danificar a população animal na área onde caça porque ele está a matar mais animais do que o número sustentável. Ele torna-se um caçador furtivo e tem que ser punido pela lei.

Os Fiscais e Guardas de Floresta e Fauna Bravia têm que assegurar que todas as actividades da exploração estão a cumprir com a lei e os regulamentos do país.

O uso sustentável de recursos naturais são igualmente designadas por "uso consumível de recursos naturais". Isto significa que uma vez que uma árvore ou um animal é abatido, é removido do seu meio ambiente, isto é, é consumido.

Existem outros tipos de actividades que fazem uso de recursos naturais, sem remover ou consumir o animal ou a árvore. Esta actividade é chamada "uso não- consumível". *Exemplos desta actividade estão ser explicado num parágrafo a seguir.*

2.2. Exploração não- sustentável de recursos naturais

Muitas das vezes o homem usa a natureza de uma forma prejudicial. Ele destruir ou danifica algum elemento da natureza. Alguns exemplos destes tipos de actividades estão explicado abaixo

2.2.1. Caça excessiva da espécies de animais

Alguns de nós poderão recordar a história do **Rinoceronte Branco**.

O corno do **Rinoceronte Branco** é muito importante na cultura e tradição de países asiáticos. Os asiáticos pagam muito dinheiro para adquiri-lo. A procura do corno do Rinoceronte levou à sua caça excessiva. Foram mortos tantos Rinocerontes que eles se tornaram quase extintos. Isso significa que das muitas Rinocerontes que existiam, somente alguns sobreviverem. Eles se encontram nas áreas de conservação como Parques Nacionais, reservas e jardins zoológicas.



O elefante africano o leopardo tiveram histórias semelhantes.

Existem muitos exemplos como estes na história do relacionamento do homem e a natureza.

2.2.2. Exploração ilegal de recursos naturais

Porém, alguns homens são egoístas e querem explorar espécies protegidos, volumes acima do nível sustentável ou abater em lugares frágeis. Eles não pedem licenças e abatem os árvores e animais ilegalmente. Assim estão a roubar aos outros homens dos seus recursos. Muitas das vezes exploram recursos em ambientes frágeis como áreas da conservação por que aqui as espécies ainda existem. Eles afeitam negativamente os outros elementos da natureza. Recordemos que todos estes elementos estão interligados.

Alem de corte ilegal de madeira existe:

- **A CAÇA FURTIVA**

Algumas pessoas praticam a caça furtiva para o seu alimento. Isto chamamos caça da sobrevivência. Estes pessoas deviam criar galinhas ou cabritos em vez de abater ilegalmente os animais bravios.

As pessoas que caçam para o negócio (caça comercial) são mais perigosos por que eles vendem o marfim, o trofeu, a pele, a carne



para ganhar dinheiro. O trabalho dele é abater ilegalmente os recursos.

- **A PESCA FURTIVA**

As populações locais pescam porque têm fome. Portanto, quando a pesca excede o nível de subsistência e o peixe está a ser apanhado em grandes quantidades poderá causar muito dano às populações de peixe nos lagos e rios.

- **A CAPTURA DE CRIAS E PÁSSAROS**

Crias de reptéis, pássaros e mamíferos (especialmente felinos) são capturados e comercializados para países estrangeiros. Isto danifica muito as populações animais porque não existem crias para substituir os animais mais velhos quando eles morrem.

Se não se pôr fim a estas actividades ilegais elas podem tornar-se numa ameaça aos elementos da natureza.

2.2.3. Outras actividades que prejudicam a natureza

Abate descontrolada de espécies e arvores

No caso de florestas em Moçambique, onde a exploração incide unicamente em algumas espécies por exemplo Umbila, Panga-Panga e Massassa sem se saber os volumes existente, tem posto uma grande pressão sobre estas espécies.

A falta de fonte de energia alternativa à lenha e carvão, tem imposto grande pressão na floresta.

Alem de corte de madeira e produção da carvão as plantas são usadas para a ornamentação, os medicamentos, alimentos e bebidas tradicionais. O uso excessiva de arvores faz desaparecer os arvores grandes e a base de sementes para novas gerações de arvores.

Agricultura em zonas frágeis

Agricultura em ambientes frágeis, como margens dos rios e lagos, nos declives das montanhas e áreas de conservação destroem habitats de animais e plantas,

Centro do Treino de Guardas e Fiscais de Floresta e Fauna Bravia no Parque Na



erodem o solo e contribuem á sedimentação do lagos e rios, como está a acontecer no Lago Urema no Parque Nacional de Gorongosa.

Os solos descobertos da vegetação tornam-se vulneráveis a erosão e a perde da fertilidade necessária para a agricultura.

- **EXPLOITAÇÃO MINEIRA**
- **DISPUTAS ARMADAS E GUERRA**

Felizmente hoje o homem já entende que todo o dano que causar à natureza, irá em última instancia prejudicar a si próprio. Portanto, o homem tem que ter muito cuidado para não usar excessivamente e abusar da natureza, ou irá pôr a sua própria sobrevivência em perigo.

3. RAZÃO PARA ÁREAS PROTEGIDAS E LEGISLAÇÕES

Exploração ilegal tal como caça furtiva, corte ilegal de madeira e remoção ilegal de plantas foi praticada excessivamente no passado. Como resultado, algumas espécies de animais e plantas tornaram muito raras, tais como o rinoceronte e o elefante. Algumas espécies estão mesmo em extinção.

É por essa razão que o Governo criou áreas designadas para protecção da natureza, para assegurar a sobrevivência destas espécies raras e todos os elementos da natureza. As áreas da conservação em Moçambique são:

- ◆ **Parques Nacionais e**
- ◆ **Reservas**
- ◆ **Reservas Florestais**



Estas áreas são exclusivamente reservados para a vida da natureza sem os impactos negativos do homem. As áreas da conservação são dedicadas à protecção do solo, agua, ar, animais e plantas.

Estas áreas pertencem a todos os Moçambicanos e ninguém tem o direito de usar qualquer elemento da natureza para seu benefício pessoal.



4. O USO NÃO – CONSUMIVEL DOS RECURSOS NATURAIS

O uso não – consumível dos recursos naturais é fazer dinheiro a partir de um recurso tal como um animal ou árvore sem remove-lo ou danifica-lo. Isto significa sem abater animais nem cortar árvores. Isto poderá ser realizada por exemplo através de TURISMO.

4.1. O turismo

Turistas gostam de visitar Parques Nacionais, a costa, os lagos e outros lugares naturais para relaxar e apreciar a natureza. Eles vêm para ver os animais, a paisagem e gostam de respirar o ar limpo. Na natureza eles sentem-se aliviados da pressão da cidade e estão preparados de pagar em troca ao este relaxamento.



O turistas pagam taxas de entrada, taxas de dormida e outros custos envolvidos. As receitas provenientes do turismo nas áreas da conservação no país pertencem ao governo moçambicano. Estas receitas serão utilizadas em benefício de todos os cidadãos. Salários para Fiscais e Guardas serão pagos, escolas e hospitais serão construídos e as receitas serão

também usadas para muitas outras aplicações.

A coisa boa é que pode haver tantos turistas a visitarem a área, centenas ou milhares deles por ano. Isso pode originar muitas receitas para o país. Muitas receitas provenientes da natureza para o nosso país, e nenhum animal ou árvore foi abatido.

Isso somente poderá continuar se os turistas poderem ver o que querem observar. A fim de assegurar que a natureza se mantenha e que os turistas continuem a visitar o país para vê-la, temos que ser muitos bons a proteger as áreas de conservação.

Agora, imagine, um caçador furtivo penetra numa área de conservação e abate os animais que os turistas visitam a área para observar.

O caçador furtivo recebe todas as receitas provenientes da venda dos animais que ele matou, mais ninguém beneficia disso. De igual modo, o animal produz receitas uma só vez, enquanto que turistas podem observar os mesmos animais muitas vezes e pagar por isso. O caçador furtivo destruiu um elemento importante da natureza. Ele danifica a nossa natureza e rouba algo que pertence a todos os moçambicanos. Turistas podem ser afectados por esta actividade e podem decidir visitar outros lugares e não retornar mais ao nosso país. Isso significa que as receitas provenientes do turismo serão reduzidas.

A CAÇA FURTIVA DANIFICA A NOSSA NATUREZA

Para assegurar que turistas continuarão a visitar as áreas de conservação do nosso país, temos que garantir elas são adequadamente protegidas contra a caça furtiva e remoção de plantas.

O turismo, portanto, traz consigo os seguintes benefícios:

1. Produzimos receitas durante muitos anos.
2. Produzimos receitas muitas vezes a partir do mesmo recurso
3. O turismo produz receitas para todos os moçambicanos.
4. O turismo não destruirá a natureza e as receitas produzidas serão reinvestidas na sua área da origem.

4.2. Educação e investigação científica

Uma outra forma de produzir receitas a partir de florestas e fauna bravia é o seu uso na investigação e educação. Cientistas de universidades e outras organizações têm interesse no estudo e observação de plantas e animais de meios naturais para saber mais sobre eles. Eles

pagam dinheiro por isso, que também contribui à economia do país. Além disso, o seu trabalho ajuda-nos a conhecer cada vez mais sobre como as plantas funcionam, o que produzem e como podem ser usadas na medicina.

5. RAZÕES PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA

1. Toda a vida na terra, animais e plantas, tem o direito de existir, o homem não tem o direito de a destruir.

2. **O homem depende dos elementos da natureza para sua sobrevivência.**

O uso abusivo da natureza e a Caça Furtiva afectam todos os elementos da natureza e a nós próprios. Poderá conduzir ao desaparecimento de animais e plantas da terra.

3. Precisamos da natureza agora e no futuro para cerimónias culturais e tradicionais, frutos e flores, para religião, etc. Proteger a natureza hoje significa que a teremos amanhã.

4. **Temos que assegurar que os nossos filhos e os seus filhos irão também ter a natureza e todos os seus elementos para sua sobrevivência no futuro.**

Se destruímos a natureza hoje, nós e os nossos filhos não poderemos viver amanhã.



CAPÍTULO 2

TAREFAS DE GUARDAS DE PARQUES E RESERVAS

1. INTRODUÇÃO

As florestas e a fauna bravia em Moçambique são um bem do estado. Estes recursos são, portanto, propriedade de todos os Moçambicanos.

O Governo de Moçambique orienta a conservação e o uso sustentável de recursos florestais e faunísticos através da Lei de Florestas e Fauna Bravia 10/99 e da Legislação subsidiária. O uso destes recursos está permitido através de licenças da exploração.

Os Fiscais e Guardas das Florestas e Fauna Bravia são agentes do Estado.

A sua tarefa principal é prevenir actividades que violam a Lei de Floresta e Fauna Bravia e a legislação subsidiária, ou no caso de infracções terem sido cometidas, apanhar o infractor e assegurar que ele é punido nos termos da lei.

Os locais de trabalho de Fiscais e Guardas são:

- ❑ Zonas de protecção (Parques Nacionais, Reservas Nacionais, Zonas de uso e de valor histórico cultural)
- ❑ Zonas de uso múltiplo
- ❑ Concessões florestais
- ❑ Coutadas de Caça

2. AS TAREFAS GERAIS DE FISCAIS E GUARDAS DAS FLORESTAS E DA FAUNA BRAVIA

2.1. TAREFAS GERAIS

As Tarefas de Fiscais e Guardas das Florestas e da Fauna Bravia são estabelecidas por lei.

O Artigo 13 do Diploma Legislativo No.2496, Legislação de Caça explica:

Os agentes de fiscalização da DNFFB como fiscais e guardas devem:

- 1. Vigiar continuamente as regiões que lhes forem atribuídas pela DPADER, com o fim principal de evitar as infracções a leis aplicável e toda a legislação subsidiária**
2. Levantar, em conformidade com as leis em vigor, autos das notícias de infracções verificadas ou (em caso de nível da educação inferior):
Participar ao superior todas as infracções verificadas
- 3. Enviar aos SPFFB em duplicado, os autos que levantarem ou (em caso de nível da educação inferior) enviar ao superior em duplicado a participação elaborada**
4. Apreender licenças da exploração quando a lei o permitir
- 5. Prender e remeter à autoridade administrativa mais próxima os indivíduos que encontrados em flagrante infracção a este diploma e a toda a legislação subsidiária, não acatarem ou desrespeitem as instruções dadas,**
6. Participar aos SPFFB as infracções das normas regulamentares de que tenha conhecimento e que não foi possível a sua apreensão
- 7. Providenciar para o aproveitamento ou destruição dos despojos de caça apreendidos, fazendo beneficiar deles as populações locais sempre que possível**
8. Informar semanalmente aos SPFFB sobre a existência de movimentos de caça e, de maneira geral, sobre todos os factos de que tenham conhecimento e que principalmente interessam à protecção da fauna bravia
- 9. Visitar propriedades particulares com prévio conhecimento dos proprietários ou seus representantes, quando vedadas ou com muros, para efeito de fiscalização e de colheita de elementos estatísticos relacionados com animais selvagens. O prévio conhecimento do proprietário é dispensável em caso de flagrante delito mais com uma autorização escrita da P.R.M.**

Artigo 13 No. 1: Os agentes de fiscalização quando uniformizados e devidamente habilitados, podem realizar buscas a estabelecimentos que se dediquem ao comércio de trofeus e despojos, mandar parar e inspeccionar quaisquer meios de transporte, assim como reter indivíduos a pé quando, conforme os casos, tenham suspeita ou a confirmação da posse ou transporte de armas, trofeus ou despojos de caça em contravenção com as normas estabelecidas.

No. 2: Nos locais onde estejam em funcionamento postos de fiscalização de caça, devidamente sinalizados, é obrigatória a paragem dos caçadores para verificação das licenças e registo de caça.

No. 3: No caso de suspeita ou denúncia de infracção, poderão as autoridades, os agentes da fiscalização, revistar os volumes e bagagens dos supostos infractores, procedendo à apreensão dos despojos, levantando autos de notícia quando se confirme a existência da infracção.

O Regulamento Florestal de Moçambique, Diploma Legislativo no. 2642 de 20 Setembro de 1965:

Da fiscalização florestal

Artigo 147: “Designa-se por fiscalização florestal o conjunto de medidas e operações que visam disciplinar a exploração e utilização dos produtos florestais e prevenir e reprimir os actos violadores desta finalidade, nos termos deste regulamento.”

Artigo 148: “O exercício de fiscalização competirá aos... guardas florestais,.....aos fiscais da caça...”

no.1: Os guardas florestais constituirão o corpo de polícia florestal.

No2: Em serviço os agentes ... usarão uniforme.

Artigo 149: “ Os funcionários em serviço de fiscalização ou de campo terão direito de uso e porte da arma, independente da licença.”

Artigo 151: "Os agentes de fiscalização florestal **exercerão a sua actividade de fiscalização nas reservas florestais, nos terrenos sob regime florestal, e nas concessões para exploração florestal** por arrendamento, nos termos que superiormente lhes foram determinados.

Todas as actividades de Exploração de Produtos Florestais em todo o país devem cumprir com o Regulamento Florestal. As actividades, cuja prática infringe a lei, encontram-se alistados nos Artigos 152 a 156.

2.2. AS RESPONSABILIDADES DE FISCAIS E GUARDAS NAS ZONAS DA PROTECÇÃO INCLUEM:

1. Vigiar as zonas que lhes foram distribuídas, procurando evitar que se cometam transgressões á legislação aplicável
2. **Autuar ou participar infracções, segundo as normas legais**
3. Levantar os respectivos actos e apreender as armas e os apetrechos de caça, pesca e os trofeus ou despojos que sejam encontrados com os transgressores
4. **Levantar os respectivos actos e confiscar todo equipamento e material envolvido no corte de madeira**
5. Impor aos visitantes as normas de circulação e de utilização destas zonas de harmonia com as ordens e instruções que lhes foram determinadas.
6. **Colaborar, de acordo com as instruções competentes, no cadastro das espécies animais e vegetais existentes e registar todas as ocorrências relativas à fauna das zonas**
7. Zelar pela conservação e higiene das vias de comunicação e das instalações existentes, bem como cooperar no estabelecimento de outras
8. **Acompanhar os visitantes quando superiormente lhes for determinado**

9. É permitido aos guardas e fiscais promover buscas em veículos, bem como em quaisquer locais suspeitos de encontrar espécimens animais ou vegetais obtidos dentro dos limites da zona e na respectiva faixa de protecção (como zona tampão do PNG) em contraversão às disposições em vigor.

2.3. AS RESPONSABILIDADES DE FISCAIS E GUARDAS NAS COUTADAS DE CAÇA OFICIAIS INCLUEM:

1. Ocupar o posto de fiscalização na coutada a ele atribuída. Vigiar continuamente as regiões da coutada e evitar infracções a leis aplicáveis e a toda a legislação subsidiária sem intervir com os caçadores turistas.
2. **Assistir às actividades de caçador- guia e assegurar que estes estão dentro da lei.**
3. Verificar que os documentos da operação estão correcto e actualizados, verificar se todos animais abatidos estão registados na licença pelo caçador- guia
4. **Assegurar que os números e espécies de animais abatidos correspondem com a licença e o numero de safari's realizado.**
5. Verifica que os trofeus estão completo, bem conservado e devidamente sinalizados e o número corresponde com os safari's realizado.
6. **Recolher todas informações dos animais abatidos desde a última visita até agora como:**
 - *No. de safari's realizados*
 - *Espécies, números por espécie e o sexo de animais abatidos nestes safari's,*
 - *Utilização de trofeus e despojos e o estado de conservação e resumir esta informação para submetê-la aos superiores*
7. Registrar os caçadores turísticos como na ficha oficial

- 8. Dentro das possibilidades do trabalho, assiste os guardas de operador privado de coutada ao fazer patrulhas anti-furtivas.**

2.4. AS RESPONSABILIDADES DE FISCAIS E GUARDAS NA ZONA DE CORTE:

1. Verificar que todos os documentos da exploração e os livros de registo existem, estão actualizados e os dados estão correctamente calculados.
- 2. Verificar que as espécies e volumes totais abatidos por espécie correspondem a licença da exploração.**
3. Controlar que toda madeira abatida na área de corte e no apiadeiro está enumerada, com sigla e correctamente registada nos livros de registo.
- 4. Verifica na área do corte que a altura de cepo e menos de 20 cm é o superfície de corte esta inclinado. Verifica que todos cepos tem a sigla do operador e o número de arvore**
5. Controlar os diâmetros mínimos autorizados de toda madeira abatida na altura de peito ou de 1.30m altura.
- 6. Evitar ou identificar qualquer outra actividade que constitui uma infracção a lei e regulamento.**
7. Não permitir o abandono na floresta de ramadas com o diâmetro igual ou superior de 30cm

3. POSTURA DO GUARDA

- † Durante o exercício das suas funções, os fiscais e guardas deverão estar devidamente fardados.

- † Durante o exercício das suas funções, os guardas e fiscais deverão apresentar uma postura de autoridade, disciplina e respeito pelo cidadão.
- † Comporta – se em todos casos dentro das normas e ética profissional e respeita os colegas e a sociedade em geral
- † Deve obedecer e cumprir as ordens do seu superior. Quando se cruza ou se aproxima do seu chefe saudar, aplicar continência, manter-se apumado e firme. Isto quando estiver devidamente uniformizado
- † Lembre-se que a força mínima somente poderá ser aplicável em casos de resistência
- † **Uso de armas é permitido em defesa pessoal e para deter fugitivos. Em ambos os casos sempre é aconselhável ter testemunhas da ocorrência.**
- † Por questões de segurança e para servir de testemunha, é sempre aconselhável durante os trabalhos de fiscalização, andar em grupos não inferiores a duas pessoas
- † Os fiscais e guardas que se envolverem em actividades ilegais como escoltar caçadores, indicar posições e movimentação de fiscais e guardas, indicar áreas de caça ou fazer transportar-se em veículos contendo produtos ilegais de fauna e de florestas ou ser cúmplice em actividades ilegais serão imediatamente expulsos e/ou tomadas as devidas acções disciplinares.
- † Em caso de fuga de presumíveis infractores ou desaparecimento de produtos confiscados sob responsabilidade de qualquer fiscal ou guarda, se levantará um inquérito para se apurar as condições da fuga ou desaparecimento. Caso fôr por negligência ou imprudência do fiscal ou guarda em causa, este será culpado de cumplicidade ou conivência e medidas disciplinares apropriadas serão tomadas.
- † Casos de consumo de álcool e estupefacientes durante as horas de serviço não serão tolerados serão punidos segundo a lei de trabalho e outras legislações vigentes.
- † O guarda deve ser pontual no seu posto de trabalho

4. OS POSTOS DE TRABALHO DE FISCAIS E GUARDAS DAS ZONAS PROTEGIDAS

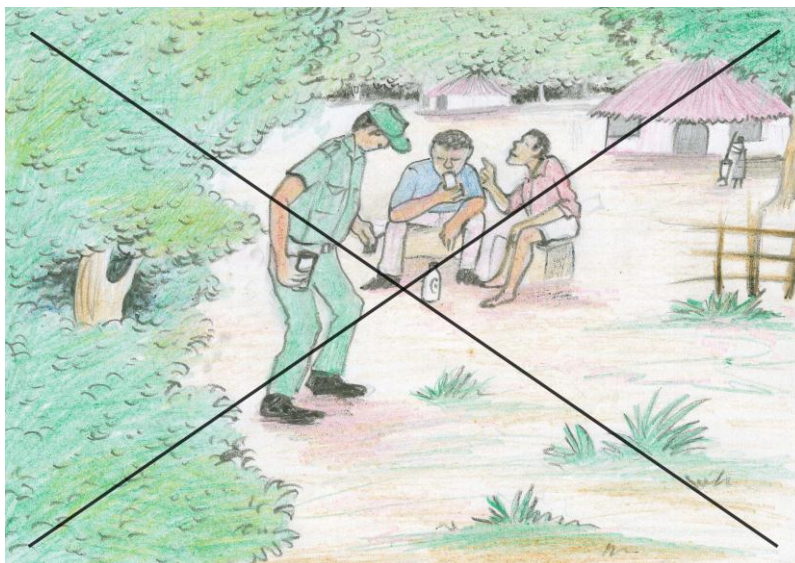
Nas locais de trabalho onde foram distribuídos, podem ocupar os seguintes postos:

- Ocupar um Posto da Fiscalização (Posto Fixo) e patrulhar a área atribuída
- Patrulhar uma área para detectar infractores ou para outros propósitos (Brigadas moveis e Postos moveis)
- Guardar o portão de entrada ou outras vias de acesso a uma zona de protecção.

A comunicação e o patrulhamento são as actividades mais comuns de um Guarda.

5. PROIBIÇÕES

É expressamente proibido o consumo de bebidas alcoólicas quando está de serviço ou fardado.



- ✂ **Introdução de bebidas nos dormitórios colectivos**
- ✂ **Tocar rádio com volume alto**
- ✂ **Não falar com seu chefe de mãos no bolso**
- ✂ **Não andar com a camisa fora das calças quando estiver fardado**
- ✂ **Não fumar quando estiver a falar com o chefe**

6. LIMPEZA PESSOAL

- ✂ Diminuir cabelo
- ✂ Tirar barba
- ✂ Cortar unhas
- ✂ Andar sempre limpo
- ✂ Usar fardamento limpo e engomado
- ✂ Manter botas limpas e engraxadas

CAPÍTULO 3

OS PROCEDIMENTOS DA FISCALIZAÇÃO NOS DIFERENTES POSTOS DE TRABALHO DE GUARDAS E FISCAIS

INTRODUÇÃO

Na fiscalização os Fiscais e Guardas terem que trabalhar em diferentes postos de trabalho como:

- POSTOS FIXOS
- POSTOS MOVEIS
- COUTADAS DA CAÇA
- SERRAÇÃO DE MADEIRA
- ÁREAS DO CORTE DE MADEIRA

As actividades da fiscalização nestes postos de trabalho devem sempre seguir os procedimentos mencionado neste manual:

CAPÍTULO 4

FISCALIZAÇÃO DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA E TÁCTICAS ANTI-FURTIVOS

1. Utilização ilegal dos recursos naturais

Um dos aspectos mais importantes da actividade de Fiscais e Guardas de Floresta e Fauna Bravia é o combate a utilização ilegal e abusiva da Fauna e da Flora. Esta tarefa é prioritária.

1.1. TIPOS DE MADEREIROS E CAÇADORES FURTIVOS

Reconhecem-se dois tipos de actividade furtiva: de subsistência e comercial.

- A) **De Subsistência:** O explorador ilegal caça animais, recolhe lenha ou produz carvão unicamente para sobreviver.

- B) **Furtivos comerciais:** O madeireiro, caçador ou pescador furtivo explora ilegalmente os recursos para fazer lucros. Ele vende a madeira, carne, pele ou trofeus com o fim de fazer dinheiro. Este tipo de furtivo não pode apresentar a fome como motivo para sua actividade ilegal. Ele é de um modo geral, um destruidor da fauna e flora. A experiência tem provado que as armas que ele utiliza para a caça comercial tornam-se quase sempre perigosas no contacto com as equipas de fiscalização .

Por esta razão, é importante que as equipas em patrulha sejam constituídas por pelo menos 3 elementos.

1.2. TIPOS DE INSTRUMENTOS USADOS NA EXPLORAÇÃO ILEGAL

Caça furtiva:



Arma de fabrico caseiro (local)

Arma automática / semi-automática

Arma de caça



Arco e Flecha



Armadilhas, Ratoeiras

Pesca Furtiva



Gamboas



Mombas

Redes de Pesca

Anzóis

Explosivos / granadas

Plantas tóxicas

Exploração furtiva de madeira:

Moto-Serra e Serrote

1.3. ORGANIZAÇÃO SINDICAL DE FURTIVOS COMERCIAIS

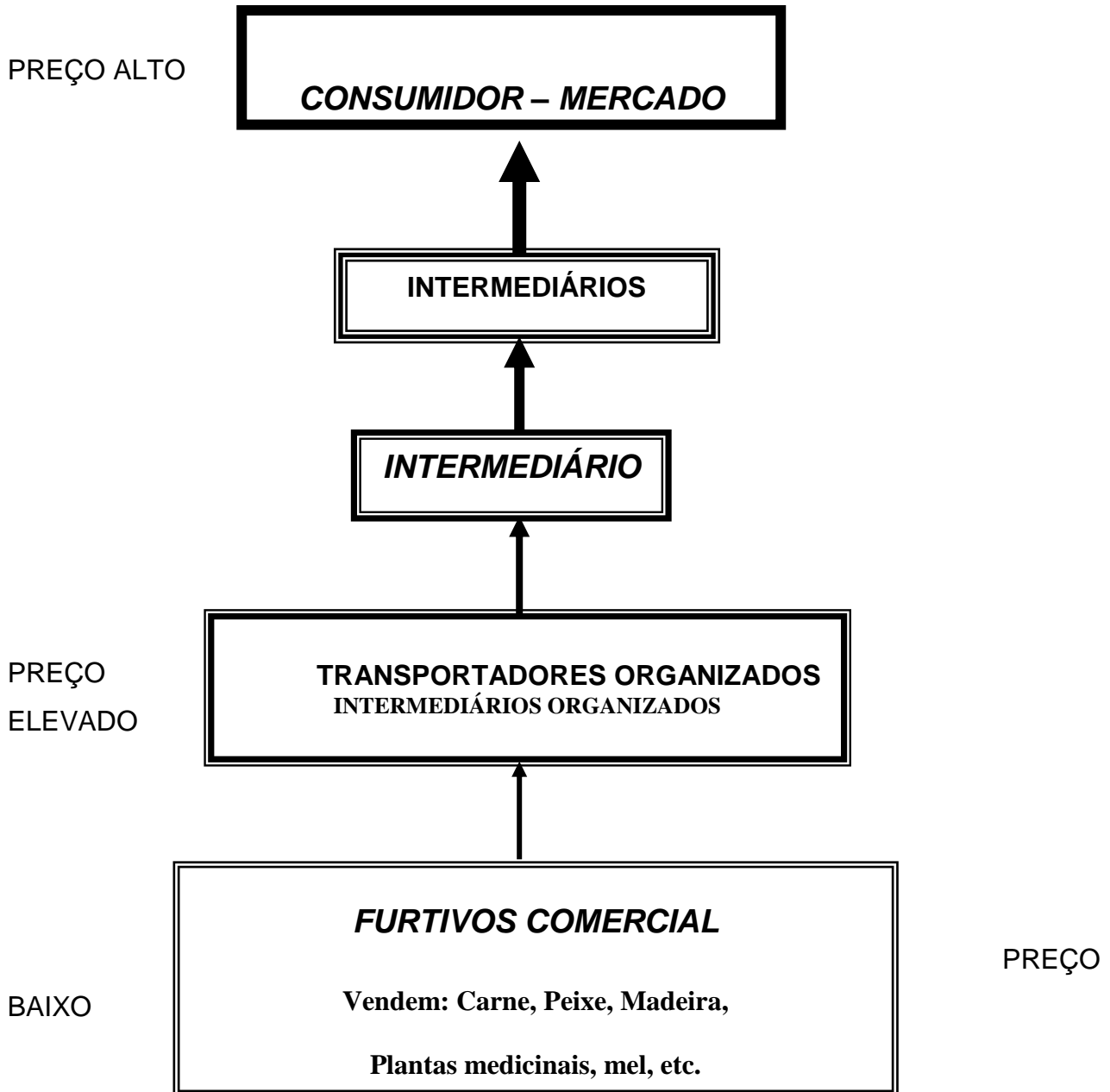
A exploração furtiva comercial é muitas vezes realizada por grupos organizados. Estas organizações secretas e ilegais envolvem vários níveis e pessoas.

Existe uma pessoa local que abate ilegalmente o animal, a planta ou a árvore. Esta pessoa vende o produto a um intermediário, que paga pouco. Este por sua vez vende o produto aos outros intermediários que contrabandeam o produto através de agentes de polícia e da lei até a fronteira com outro país. Num país estrangeiro, o produto vale muito mais dinheiro e o vendedor final, que é geralmente uma pessoa muito importante e rica, ganha muito mais do que o furtivo local.

Produtos da exploração furtiva frequentemente chegam a Europa, China ou Japão. Tais produtos de fauna bravia têm um grande valor nos países estrangeiros.



ORGANIZAÇÃO SINDICAL DOS FURTIVOS



1.4. CARACTERÍSTICAS E HÁBITOS DE UM CAÇADOR FURTIVO

O furtivo é um homem experiente, que sabe o que está a fazer. Ele conhece bem o mato. As vezes é difícil localiza-o. Mas, sabemos que há necessidades de que o furtivo não fuja. O furtivo tem hábitos que são característicos da sua actividade.

O conhecimento destes hábitos e necessidades ajuda na nossa fiscalização.

1. ÁGUA; o furtivo nunca estabelece o acampamento longe de água. Normalmente, ele escolhe uma floresta ribeirinha ou uma brenha encostada a uma lagoa. Nestes sítios, que parecem reunir condições para acampamentos de furtivos, devemos-nos aproximar sem barulho e com muito cuidado. Também procurar sempre a presença de armadilhas, laços ou caminhos novos.

2. ABUTRES; caçadores furtivos procuram normalmente uma área abundante em animais. Deve sempre observar a presença de abutres voando ou em árvores. Os abutres indicam muitas vezes a posição dum animal abatido ou do acampamento de caçadores furtivos.

3. PONTOS ALTOS; alguns furtivos preferem acampar num ponto alto de onde podem vigiar com facilidade a possível aproximação do nosso grupo. Por esse motivo, convém que usemos um tipo de fardamentos ou outras roupas que nos permitam uma certa camuflagem.

4. MOVIMENTOS DE ANIMAIS; Durante o patrulhamento, observar com atenção os movimentos anormais de animais. Muitas vezes eles estão a brincar ou a lutar, mas uma agitação excessiva pode ser um indicativo da presença de caçadores furtivos.

5. O caçador furtivo é um homem que conhece bem os hábitos, períodos de maior actividade e os movimentos de animais. Nas horas e nos locais do nosso patrulhamento (de manhã cedo e ao pôr do sol) devemos prestar atenção a estes aspectos.

6. MEIO DIA; Quando os animais estão normalmente em repouso, os caçadores furtivos costumam ficar no acampamento a tratar da carne obtida de manhã. Nas horas quentes do dia devemos estar atentos ao ruídos de corte de carne e á vozes de caçadores furtivos. O fumo que se levanta dos acampamentos indica que está a ser feita comida ou a secar carne.

7. CAÇADORES FURTIVOS COMERCIAIS; Muitas vezes usam armas da grande potência e o barulho dos tiros é fácil de notar. A caça comercial envolve sempre mais actividade e mais gente do que a de subsistência. O fumo e o barulho de vozes e outros sons são maiores.

8. FURTIVOS DE MADEIRA; Pode-se detectar furtivos de madeira pelo som de machados e catanas. Os madeireiros comerciais, podem ser detectados pelo barulho de viaturas, moto-serras e outras máquinas pesadas. Os carvoeiros clandestinos podem ser detectados pelo fumo.

ARMADILHAS

Os caçadores furtivos usam vários tipos de armadilhas:

a) Cabo de aço: É um dos meios frequentemente utilizados. Um cabo de aço (ou laço de outro material) é normalmente montado entre dois troncos formando um anel. Quando a cabeça ou a pata do animal passa pelo laço o esforço do animal para se libertar provoca o estrangulamento ou um aperto numa outra parte do corpo que foi laçada.

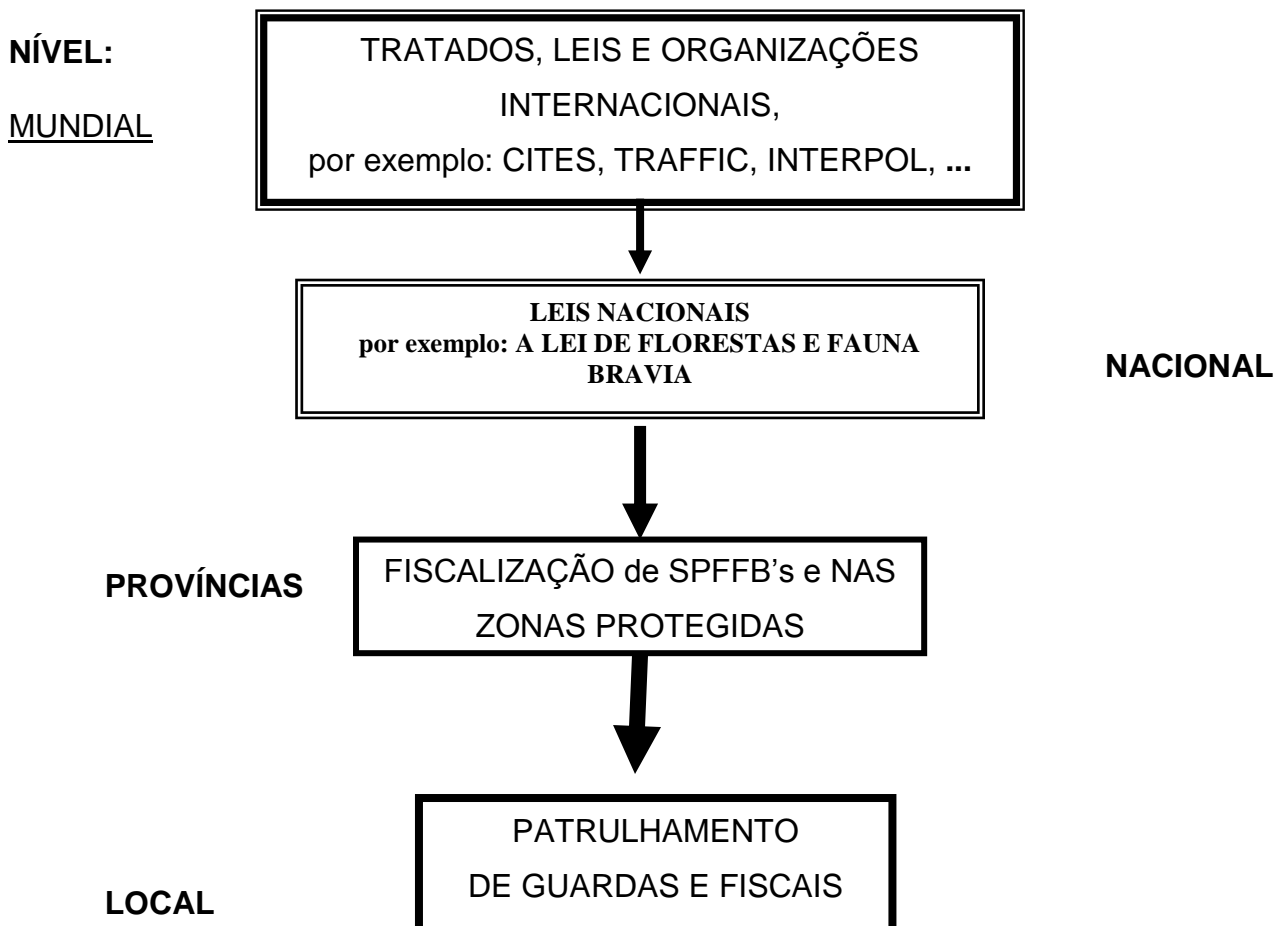
Devemos procurar laços ao longo de rios ou à volta de lagoas, nos caminhos e acessos à água utilizados pelos animais. Nas planícies abertas, os caçadores furtivos costumam fazer uma barreira de arbustos espinhosos, deixando uma abertura onde armam laços ou redes. O animal passa caminhando ao longo da barreira até encontrar a abertura e entrando por ela, fica preso.

b) Trincheiras: Para hipopótamos e outros animais de médio e grande porte, os caçadores furtivos também costumam abrir trincheiras nos caminhos de passagem, enterrando paus afiados no fundo. Por cima a armadilha é muito bem dissimulada com capim ou folhas secas. Devido ao seu peso o animal cai na trincheira, e é ferido pelos bicos afiados no fundo. Os caçadores furtivos acabam apanhando os animais mais tarde porque não podem movimentar-se.

c) Queimadas: Os furtivos têm o hábito de provocar queimadas nas áreas de conservação para atrair os animais ao capim verde que renasce. Estas áreas devem ser intensamente patrulhadas no tempo de queimadas - aproveitamos para remover laços e para esperar pelos caçadores furtivos que mais tarde ou mais cedo aparecerão. Um hábito frequente entre caçadores furtivos é passar primeiro para queimar e voltar mais tarde para caçar.



2. SISTEMA DE COMBATE DE UTILIZAÇÃO ILEGAL DE RECURSOS NATURAIS



Outros métodos utilizados:

- ◆ **EDUCAÇÃO:** Uso de radio, TV, Jornais, palestras, Livros, visitas as populações locais, etc.

- ◆ **DESENVOLVIMENTO NACIONAL** Social e económico (projectos comunitários)

- ◆ **MORAL:**
Salários compatíveis, equipamentos, condições da vida

3. PATRULHAMENTO

3.1. PRINCÍPIOS GERAIS

A tarefa mais importante de guardas é de patrulhar as áreas as quais foram distribuídas com o objectivo de fazer cumprir a Lei de Floresta e Fauna Bravia (10/99), verificar os limites das zonas da protecção e avaliar as condições dos animais e dos habitantes.

O objectivo principal duma patrulha é de apanhar furtivos antes de cometerem infracções, portanto evitar o abate ilegal de animais ou árvores.

O método de patrulha usado numa determinada área é diferente doutra, e as tácticas usadas nas savanas não serão adequadas na floresta.

Contudo, existem regras gerais que devem ser cumpridas:

1. Um homem, habitualmente o chefe da patrulha, deve liderar o grupo e ser responsável pela condução eficiente da patrulha. No fim da patrulha ele deve apresentar um relatório ao superior.

2. Nenhuma pessoa deve fazer patrulhamento sozinha, não importa o quão rotineira a tarefa seja. Uma pessoa solitária não pode enfrentar a maioria das situações, e não tem ninguém para o acudir se fôr atacado, ou se estiver doente ou ferido. Uma patrulha deve levar pelo menos 3 elementos.

3. Nunca deve manter o mesmo modelo de patrulha. Deve variar sempre o método e os dias de patrulha.
4. Nos dias de festas e aos fins de semana a patrulha é muito importante.

3.2. TIPOS DE PATRULHA

Existem vários tipos de patrulha, que um guarda pode realizar:

- 1º - Patrulha dos limites de Zonas da protecção (Parques ou Reservas)
- 2º - Patrulha anti-furtiva
- 3º - Patrulha de contagem de animais
- 4º - Patrulha de reconhecimento

1. PATRULHA NOS LIMITES E VEDAÇÕES DE PARQUES OU RESERVAS

Feita ao longo de vedações ou limites de uma Reserva ou Parque.
Para verificar se as vedações estão em bom estado ou estragadas.
Para investigar se existem violações de limites.

2. PATRULHA DE CONTAGEM

Para identificar as espécies de animais existentes numa determinada zona.
Para contar a população animal existente; o número, sexo, adultos e jovens .
Investigar os movimentos de animais e lugares onde se agrupam.

3. PATRULHA DE RECONHECIMENTO

Para identificar zonas que sofrem de impactos como erosão do solo, cheias, secas, invasão de plantas nocivas, e outras mudanças do meio ambiente.

4. PATRULHA ANTI-CAÇA FURTIVA

Para procurar e detectar infractores á Lei como caçadores e madeiros furtivos.

Para evitar infracções e utilização ilegal de recursos naturais.

As patrulhas anti-furtivas devem cobrir a maior área possível para aumentar as oportunidades de detectar violadores. Isto pode ser feito de duas maneiras: caminhando uma maior distância ou, se as condições o permitirem, utilizando viaturas.

Nas zonas mais abertas, os guardas podem fazer o **patrulhamento alinhados** com o líder da patrulha colocado ao centro. Isto aumentará as probabilidades de encontrar rastos ou outras provas e pode permitir que com movimentos mais rápidos surpreender e apanhar os caçadores furtivos.

Numa floresta ou nas montanhas, uma patrulha pode caminhar numa única fila. Se isto for necessário, a patrulha deve caminhar mais devagar, parando frequentemente para escutar ruídos e vasculhar os campos circundantes à procura de sinais de movimento de furtivos.

Todos os membros da patrulha devem estar alertas em relação a sinais e sons , não só o líder da patrulha. Os membros da patrulha devem notar o seguinte:

- Pegadas de pessoas, de viaturas e sua direcção
- Cartuchos de armas de fogo
- Ramos e vegetação cortados que possam ser usados para segurar uma armadilha, ou para fazer uma vedação
- Armadilhas e ratoeiras, redes de pesca, etc..
- Armadilhas removidas
- Abutres, hienas, ou outros animais que se alimentam de cadáveres que possam agrupar-se em volta da carcaça de um animal de caça
- Sons de cães, vozes, tosse, tiros ou apitos
- Acampamentos ou sinais de acampamentos antigos
- Esqueletos e restos de animais
- Animais feridos

3.3. FORMAÇÕES DE PATRULHA

A patrulha sempre deve ter pelo menos 3 elementos

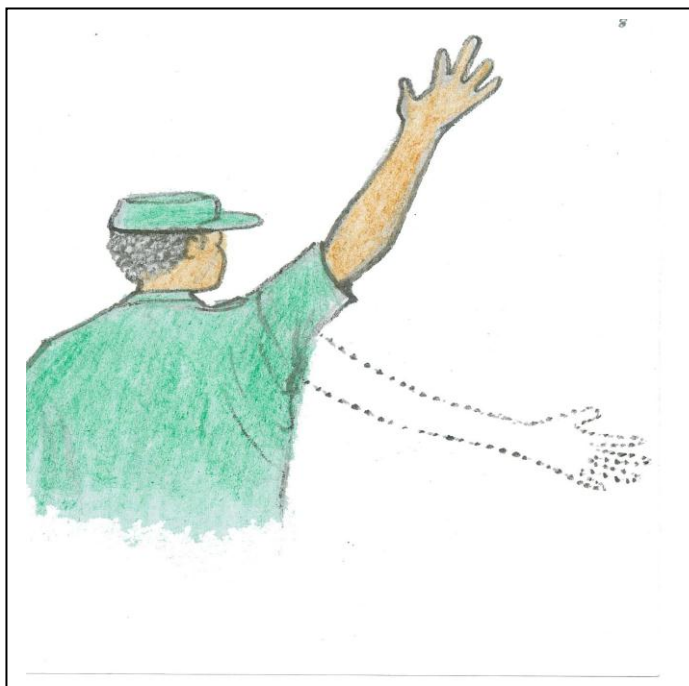
Existem 3 Formações mais usadas na patrulha de fiscalização:

1. EM COLUNA
2. EM DESDOBRAMENTO
3. EM "V" INVERTIDO

1. FORMAÇÃO EM COLUNA

Durante a maior parte do tempo de patrulha, os guardas vão andar em coluna.

O objectivo de andar em coluna é a busca de sinais de caçadores furtivos.



O Sinal para avançar em formação de colunas

Use a coluna quando:

- Atravessa um terreno fechado como uma floresta
- Atravessa um obstáculo físico
- À noite para facilitar o controlo e a comunicação entre os guardas e fiscais
- Em defesa pessoal.

Organização da coluna:

- Um guarda anda atrás de outro.
- O líder da patrulha fica no meio.
- Ele deve comunicar-se com os guardas à frente e atrás.

A distância entre os guardas depende da visibilidade. Durante o dia deve ser de aproximadamente 9 -10 m.

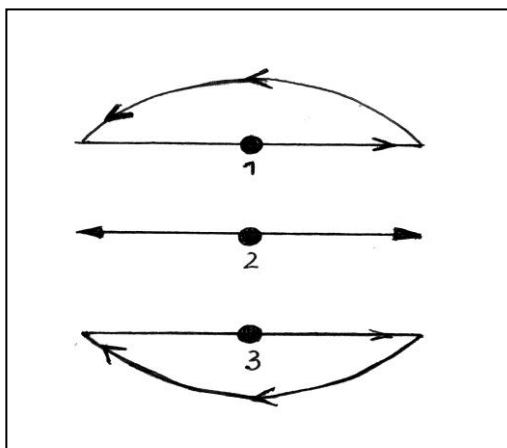
A distância entre um guarda e outro à sua frente deve ser tal que permita o contacto visual.

Reduza a distância quando caminhar em terreno difícil.

Ângulo de observação e acção:

Cada posição numa formação de patrulha tem a sua tarefa de observação e de acção.

Observe sempre de perto para longe, de longe para perto. Depois à direita e da direita para a esquerda. Da esquerda para a frente, etc.



Na 1^a posição observe:
em frente, à direita e esquerda

Na 2^a posição observe:
à direita e à esquerda

Na 3^a posição observe:
à direita, à esquerda e atrás

2. FORMAÇÃO EM "V" INVERTIDO

Se um guarda durante a coluna descobrir pegadas no solo, a coluna muda para a formação em "V" invertido. O "V" invertido é a formação mais eficaz para seguir pegadas de caçadores furtivos.



O Sinal para tomar a formação em "V" invertido

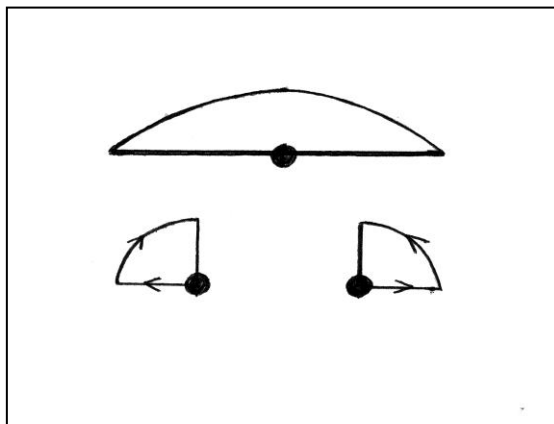
Use "V" invertido:

- Quando seguir rastros de furtivos durante a patrulha anti-furtiva
- Para atravessar um terreno muito extenso.

Organização:

- Uma pessoa em frente para observar as pegadas
- Uma pessoa de cada lado e atrás para observar as pegadas e controlar movimentos nos lados.

Ângulo de observação e acção:



Na 1ª posição observe:

**a pegada em frente
e movimentos em frente**

Na posição esquerda observe:

o lado esquerdo para frente

Na posição direita observe:

o lado direito para frente

Ao seguir pegadas de furtivos ou animais, evite qualquer barulho e ande devagar para não perder o rasto. Ao encontrar um furtivo que foge para um lado, os guardas desse lado devem perseguir e apanha-lo.

3. FORMAÇÃO EM DESDOBRAMENTO / ALINHADO

Usar a formação alinhada para cercar os furtivos e aumentar as possibilidades de prende-los .



O sinal para formar em desdobramento

Usar esta formação quando:

- Atravessa um terreno muito extenso e aberto

- Para as patrulhas de contagem de animais e de reconhecimento

Organização:

- O líder fica no meio e comunica com os lados
- Outros guardas controlam e observam os lados e em frente

3.4. MÉTODOS DE PATRULHA

PATRULHA AO LONGO DOS RIOS

PATRULHA DE LEQUE

PATRULHA DE BASE

1. PATRULHA AO LONGO DOS RIOS

Os animais e os caçadores furtivos, precisam sempre da água. Cada dia de manhã e de tarde pode-se encontrar animais perto de fontes de água.

Por esta razão, frequentemente a caça furtiva é feita nestas zonas.

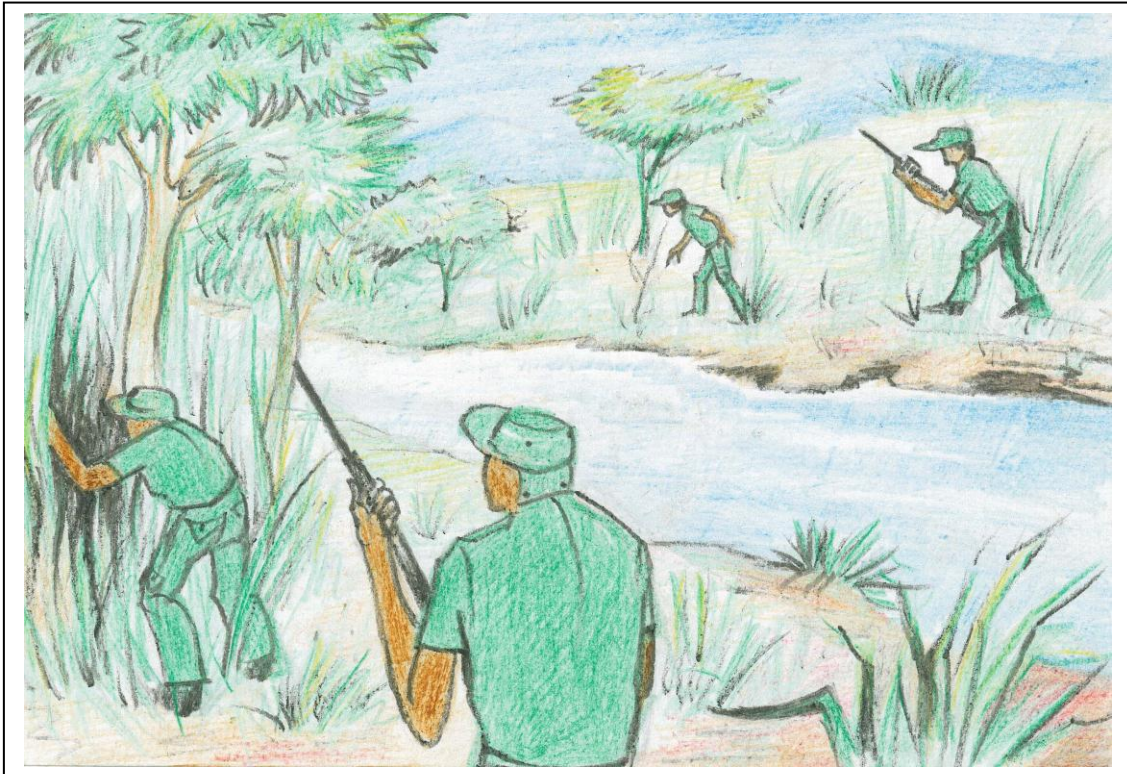
Os caçadores furtivos fazem acampamentos em lugares próximos de água. Eles põem as armadilhas e ratoeiras também nestes lugares.

A patrulha anti-furtiva nestas zonas tem muita importância no controle de actividades ilegais.

Organização:

Para impedir possíveis fugas, use dois grupos. Cada grupo fiscaliza um lado do rio. Em caso de lagos, cercar o lago, saindo um grupo para a esquerda e o outro à direita.

Durante a patrulha, áreas de vegetação densa próximo de rios devem ser investigadas. Estes lugares são muitas vezes usados por caçadores furtivos para instalar acampamentos ou montar armadilhas. A patrulha deve, portanto, caminhar em forma de ziguezague.



2. PATRULHA EM LEQUE

Patrulha em leque é usada para investigar uma área em volta de um acampamento base. O círculo é dividido em áreas triangulares que são patrulhadas uma depois da outra até que toda a área do círculo tenha sido coberta.

Durante a patrulha, deve-se investigar e observar o seguinte:

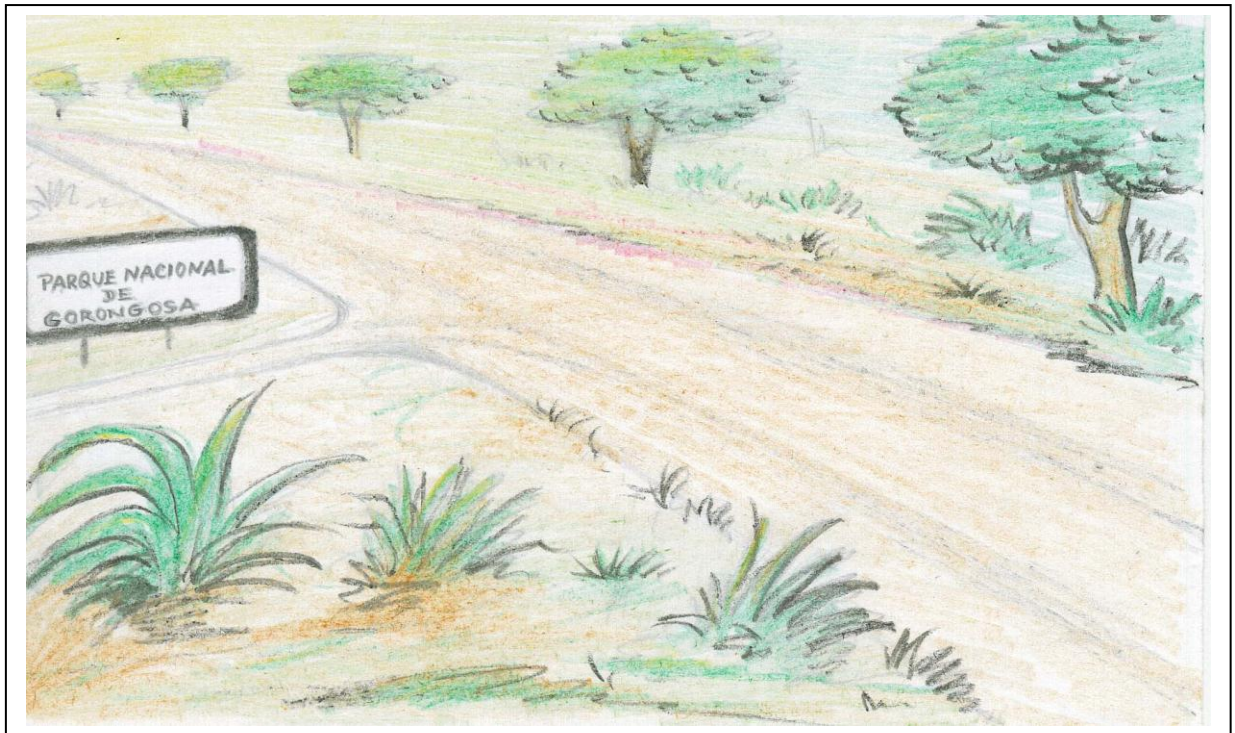
- Lagos e rios
- Áreas de vegetação densa
- Áreas com elevadas concentrações de animais
- Existência de abutres

3. PATRULHA DE BASE

Este tipo de patrulha é usado para controlo as vias de acesso de viaturas transportando produtos ilegais.

A patrulha anda a coberto nas bermas da estrada (aproximadamente a 25 m da estrada) observando as viaturas. Às vezes, a patrulha atravessa a estrada para fiscalizar o outro lado da estrada.

Se tem conhecimento duma viatura com produtos ilegais, deve montar uma emboscada ou ordenar que a viatura pare.



A Fiscalização das vias de acesso á áreas da conservação é uma prioridade

SEGUIR RASTOS

4.1. INTRODUÇÃO

Definição dum rasto: são todos os sinais ou indícios de presença ou passagem duma pessoa ou animal. Exemplo: pegadas, excrementos, capim caído, ramos partidos, casca mangada, lixo como papel, plásticos, beatas etc.

O método mais útil para encontrar os animais ou pessoas no mato é de procurar e seguir os rastos que eles deixam quando passam num sitio. Seguir os rastos constitui a actividade principal durante uma patrulha.

Quando o guarda está a procura ou a seguir rastos, ele deve estar atento e concentrado para seguir o rasto durante muito tempo.

Seguir rastos é compreender o meio ambiente onde o rasto se encontra. Isto inclui a brandura do solo, a vegetação, a temperatura, a estimacão do idade do rasto e muitas outras informacões que o rasto nos oferece.

4.2. DESCOBIR O RASTO

ACÇÖES:

1. Procurar pegadas no solo ou outros sinais no ambiente.

Procurar pegadas de botas, pés, viaturas, animais, etc.

2. Os melhores solos para encontrar pegadas são:

- a) Areia macia
- b) Superfícies cheias de poeira
- c) Solo molhado ou húmido

3. Se encontrar um rasto inspeccione-o por algum tempo, para familiarizar-se com ele e reconhece-lo entre outros.

Se nenhum sinal ou pegada existe, o guarda tem de usar sinais menos visíveis.

Quando uma pessoa ou um animal se movimenta na floresta, sempre ficam alguns sinais, tais como:

- 1. Folhas de plantas baixas esmagadas
- 2. Ervas, folhas ou pequenos ramos de arbustos ou árvores curvados ou partidos
- 3. Folhas frescas de arbustos que foram arrancados da planta.
- 4. Pequenos ramos ou pedrinhas removidas de posição original no chão
- 5. Insectos esmagados.

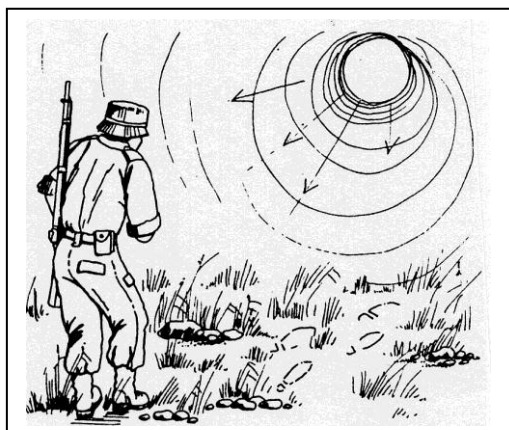
4.3. SEGUIR O RASTO

Para seguir um rasto com sucesso, deve-se respeitar as seguintes regras:

a) Orientacão pelo Sol

Quando se está a seguir um rasto, não se deve olhar para o sol.

Os sinais são mais visíveis quando andamos de costas para o sol.



Errado



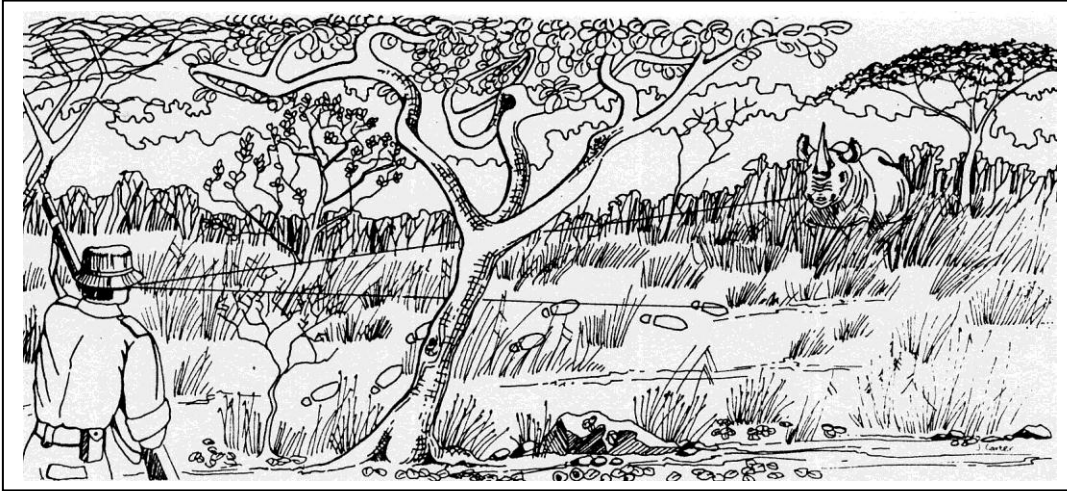
Correcto

b) Olhar para a frente

Não olhe para os pés a procura do rasto. Procure os sinais cerca de 10 metros a sua frente. Isto permite que persiga o rasto mais rapidamente e evita cair numa emboscada ou ser surpreendido por um animal.



Errado



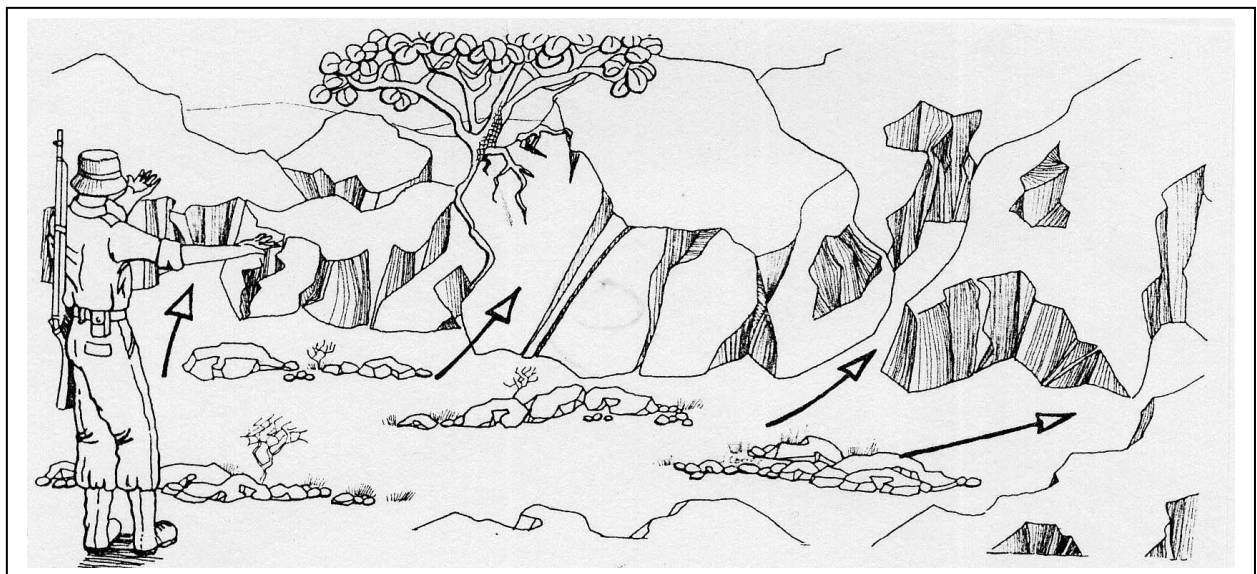
Correcto

c) Direcção do Rasto

Identificar sempre a direcção do rasto.

As vezes preferível ir em sentido contrário do rasto. O rasto pode conduzir-nos a uma base de furtivos ou esconderijos de armas.

Identificar a direcção dum rasto de pegadas bem claro é fácil. Mas é difícil seguir o rasto num terreno firme ou cheio de pedras. Prestar atenção à direcção em que as folhas, pedras, etc. são pisadas, as teias de aranha esfregadas nas árvores e a direcção em que a água esparrinha. O capim fica curvado na direcção do movimento.



d) Sinais de animais e pássaros

Deve prestar atenção aos animais e pássaros porque eles darão uma indicação da presença do homem.

Por exemplo:

1. O rasto que um antílope deixa quando está a correr, e muito diferente de quando está a andar.

Tal rasto é frequentemente uma boa indicação de presença próxima de homem.

2. Alguns animais olham fixadamente para intrusos e às vezes seguem-lhes.
3. Muitos pássaros emitem uma chamada de aviso distintivo quando detectam a presença do homem. Por exemplo o lourie cinzento ou pássaro “vai embora” (“go away” bird) emite um grito alto e do fundo do peito “vai embora” muitas vezes seguindo o intruso.
4. Pássaros que cantam podem de repente manter-se quietos como o fazem as cigarras, grilos e rãs quando os homens se aproximam.

e) Mau tempo

Quando o tempo está nublado, a má visibilidade pode ser um obstáculo ao seguidor do rasto. Por outro lado, os sinais mantêm-se frescos, e por isso, não deve desanimar por causa do mau tempo.

f) Forma das botas e pegadas

Investigue e reconheça as formas da sola do calçado usado pelos intrusos. Isto vai ajudá-lo a seguir o rasto.

As pegadas de um pé descalço são pouco firmes, de características curvas formadas pelos dedos e calcanhar. As pegadas de mulheres são pequenas.

Os pontos que indicam que um homem estava a correr é o deslizar das marcas, a profundidade da impressão, nota-se a marca dos dedos e do calcanhar, dedos largos e chatos virados para fora e vegetação danificada. Em terreno firme, muitas vezes encontram-se os contornos de pegadas de botas.

g) Depósitos de solo

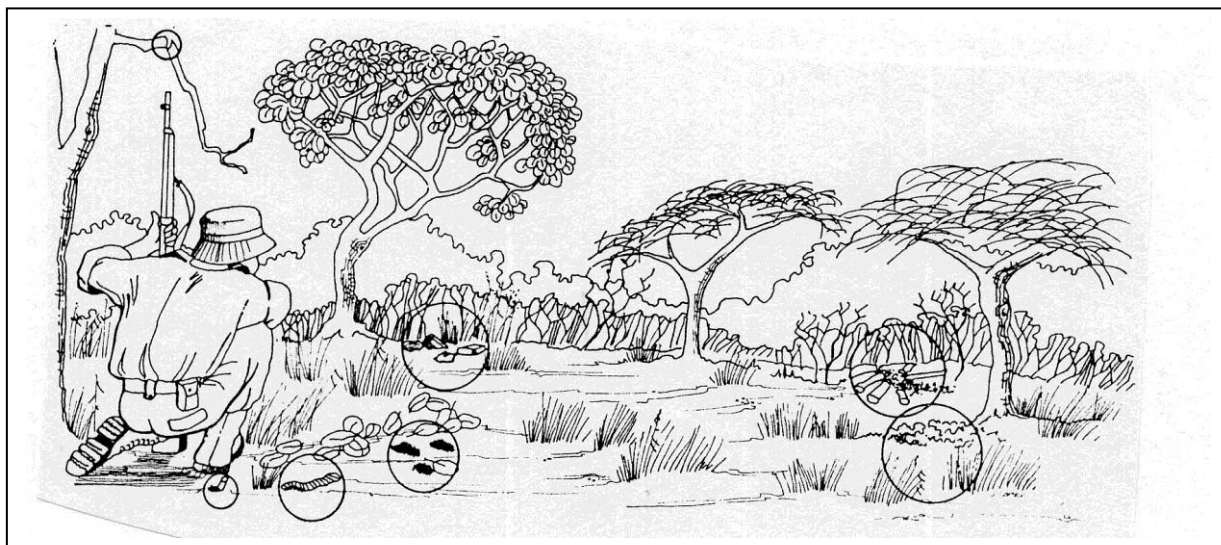
Preste atenção aos depósitos da areia húmida ou seca nas pedras ou no terreno firme ou depósitos de solo húmido ou seco nas superfícies das folhas do capim.

h) Marcas da sola

Muitas vezes a sola de borracha deixa uma marca com a aparência de uma mancha no terreno firme ou nas pedras, especialmente solas de borracha preta, portanto, deve estar atento a estes sinais e não desesperar quando se encontrar em terreno firme.

i) Outros sinais

Quando não pode encontrar todos os sinais normais, existem muitos outros sinais que podem ajudá-lo. Lembrar que um corpo em movimento tem de perturbar algo e deve procurar estas perturbações. A seguir apresentam-se alguns sinais que são úteis:



1. Pequenos ramos partidos ao nível do ombro
2. Escaravelhos e insectos esmagados com os pés.
3. Excremento de animal.
4. Marcas de batidas ou arrastar dos pés sobre formigueiros ou montículos de terra levantado pela toupeira.
5. Folhas deslocadas.
6. Maços e pontas de cigarro, papel de rebuçados, rótulos, latas e outros tipos de lixo descartado.

7. Impressões deixadas no chão pelas coronhas das espingardas, caixas ou corpo de uma pessoa sentada ou deitada no chão.
8. Sinais de urina ou expectoração de pessoas.
9. Fogueiras de campanha antigas ou sinais de escavação.

J) Hábitos dos caçadores furtivos

Se o guarda conhece os hábitos dos caçadores furtivos como horas de repouso, as zonas onde tem água e frutos silvestres, tudo isto ajudará na busca de sinais.

K) Rasto de viaturas

O rasto de viaturas numa superfície terrena é muito fácil de seguir, mas deve-se recordar que a viatura é rápida. O guarda não se deve perder tempo. Identifica os rastos das rodas e a direcção do movimento. Isto ajuda a saber o tipo de viatura, a direcção do movimento e a velocidade estimada.

l) A melhor hora para seguir o rasto

A melhor hora para seguir o rasto é de manhã cedo até altura em que o orvalho seca, isto é, antes de o sol ter tido tempo de secar os sinais. A noite é também boa.

m) Exploração do rasto

Uma boa perseguição do rasto, requer um elevado grau de concentração. Quando a concentração começa a diminuir, deve-se entregar a missão a uma outra pessoa.

n) Antiguidade dos rastos

Somente um seguidor experiente consegue determinar a antiguidade de um rasto. Factores a considerar:

1. Superfícies diferentes
2. Condições meteorológicas

3. Diferenças entre tempo chuvoso e seco
4. Humidade da terra
5. Incidência directa da luz do sol e sombra
6. Condições da vegetação

Os seguintes aspectos devem ser considerados quando se avalia a antiguidade do rasto:

o) Condições meteorológicas

Recordando quando caiu a última chuva, podemos fazer uma boa avaliação sobre a antiguidade do rasto. Se os rastos encontram-se muito picados, significa que foram feitos depois da chuva.

O mesmo princípio aplica-se aos rastos picados pela cacimba ou pelo orvalho. O seguidor da pista deve sempre notar o estado de secura de um rasto no chão macio. Se o rasto está muito fresco, a água não entrará numa pegada, enquanto que mais tarde a água entrará na pegada. Mais tarde ainda, qualquer lado levantado em volta da depressão e qualquer lado chutado para a frente na altura em que o pé é levantado do chão, começará a secar. O vento irá fazer com que os grãos de areia secos caiam dentro da depressão, desse modo temos mais uma indicação sobre a antiguidade da depressão.

p) Rastos sobrepostos

A maioria dos animais dorme durante o dia e passeiam depois de pôr do sol. Se o rasto que está a seguir tem pegadas de animais sobrepostas, e estas pegadas indicam movimento em ambos os sentidos, pode estar certo de que o rasto da sua presa foi feito há pelo menos uma noite. Se as pegadas dos animais indicam movimento num só sentido, o rasto da sua presa foi provavelmente deixado depois de os animais terem ido em busca de água ou alimentos e antes de os animais regressarem.

q) Vegetação

A vegetação espezinhada ou quebrada é um indicador útil, recordando que as porções finas secam rapidamente, e, a descoloração de uma casco de árvore rasgado pode também ser um guia útil.

r) Urina e excreções

Uma poça húmida de urina forma-se numa crosta dura um tempo. Excreções, quando frescas, são cobertas por um muco que seca no espaço de cerca de uma hora quando expostas ao sol.

4.4. PERDA DE RASTOS

Se o seguidor do rasto (guarda) não consegue encontrar pista de pegadas, ele retorna à última pegada e procura sinais num arco de 180º, enquanto que um outro guarda faz o mesmo em sentido contrário.

Se os guardas não têm sucesso a seguir um rasto, o líder da patrulha deve reportar o facto à sede e prosseguir conforme as instruções.

5. SINAIS UTILIZADOS NA PATRULHA

Durante a patrulha, a comunicação verbal deve ser reduzida ao mínimo.

Se um sinal fôr dado, todos os guardas que integram a patrulha devem agir conforme.

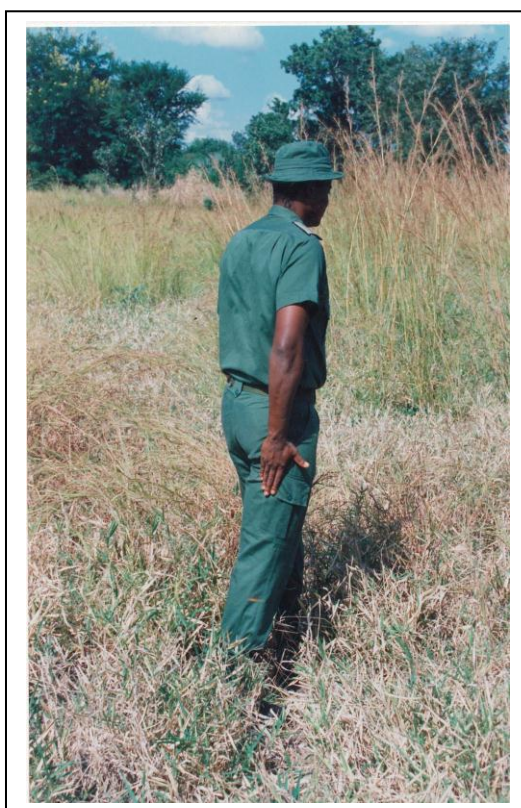
Exemplos de sinais frequentemente usado



Para! Perigo em frente!



Avança !



Aproxima!



Escuta !



Olha !



Animal em frente



Elefante em frente



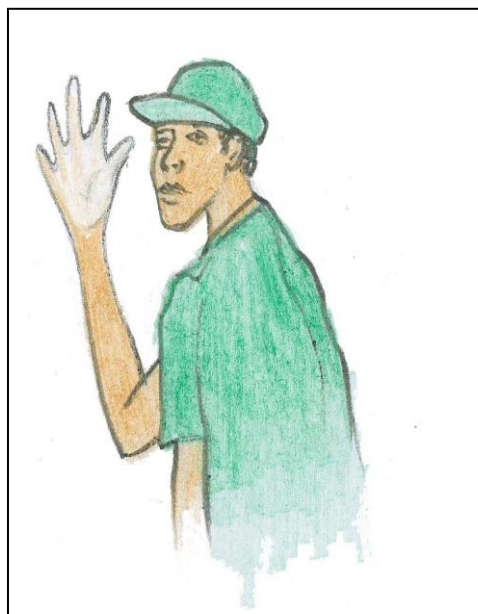
Encontrei Pegadas



Perdei Pegadas !



Acampamento em frente



Intervalo de 5 minutos

Existem muitos sinais que podem ser utilizado durante a patrulha.

6. TÁCTICAS ANTI-FURTIVAS

6.1. POSTO DE OBSERVAÇÃO E ESCUTA

Os movimentos de furtivos podem ser detectados por guardas posicionados num ponto alto ou numa elevação que permite a observação de caminhos, rios, estradas, e terrenos extensos.

O terreno observado divide-se em 3 zonas:

- ◆ Zona distante
- ◆ Zona intermédia
- ◆ Zona próxima

Demarcar visualmente estas zonas usando como pontos de referência objectos fixos e visíveis no terreno.

Esta divisão de zonas é para nos facilitar a localização exacta dos caçadores furtivos.

O homem no posto de observação deve manter a comunicação com o resto do grupo para permitir a transmissão de qualquer informação, usando gestos.

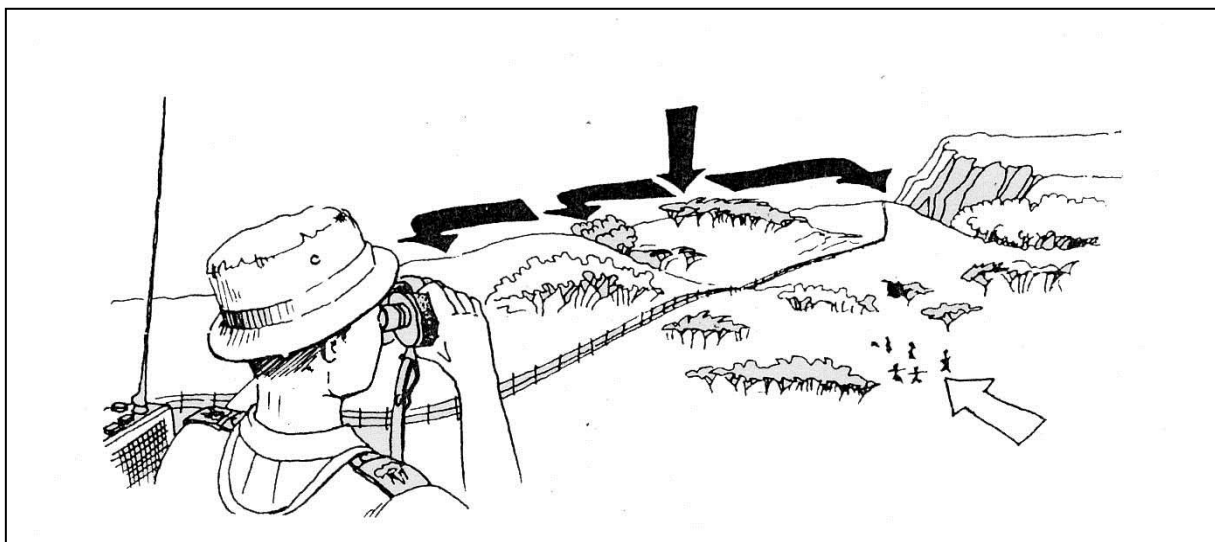
O observador deve ter uma boa visão e sem qualquer obstrução. Ele deve-se esconder de furtivos.

Proibições no Posto:

- Nunca fazer barulho**
- Nunca fumar**
- Nunca usar objectos brilhantes**

Exigência:

- Boa visão
- Boa audição
- Capacidade de identificar furtivos
- Capacidade de diferenciar barulhos e distâncias



6.2. MÉTODOS DE SE ESCONDER

Durante as patrulhas anti-furtivas será sempre necessário esconder o nosso corpo para evitar que sejamos descobertos ou mesmo alvejados.



É necessário esconder o corpo quando:

- ◆ Observar movimentos de furtivos, por exemplo posto de observação
- ◆ Aproximar-se de furtivos
- ◆ Montar uma emboscada
- ◆ Seguir pegadas frescas de furtivos

No terreno, podemos usar todos os objectos naturais para nos esconder-mos tais como:

- ◆ Árvores e arbustos
- ◆ Tubas
- ◆ Vales de rios
- ◆ Montes
- ◆ Outros

O guarda usa o objecto imediato ou rasteja até ao objecto, reduzindo a exposição do seu corpo.

Diminuir o alvo

Para esconder o corpo durante o movimento na patrulha, devemos rastejar e às vezes placar. Dependendo da vegetação na qual nos movimentamos na altura, podemos usar os seguintes métodos:

Rastejar ventral:	Em capim muito baixo
Rastejar lateral:	Em capim da altura do joelho
A cocra:	Em capim de meia altura
Corpo inclinado:	Em capim da altura dos ombros

Temos que nos mantermos sempre abaixo do nível da vegetação circundante.

Placar: Pegue a arma com a mão direita, o cano inclinado para cima
Incline o corpo para frente e use o braço e a mão esquerda para se deitar no solo.

6.3. EMBOSCADAS E ASSALTOS

A emboscada é uma acção de fiscalização com o fim de capturar um grupo de furtivos em movimento.

Onde Montar Emboscada:

Fiscais e guardas montam emboscadas em zonas conhecidas como sendo de passagem de caçadores furtivos:

- a) **Caminho de acesso, estradas, picadas**
- b) **Lugares onde armadilhas e outros sinais de furtivos foram localizados**
- c) **Acampamentos e lugares, onde é provável, que os caçadores furtivos retornem**

Emboscada de viaturas:

Para parar viaturas, deve-se usar lugares onde elas passam com velocidade reduzida tais como:

- a) Subidas
- b) Pontes
- c) Curvas
- d) Buracos

Precauções

O sucesso duma emboscada, depende do factor surpresa e de máxima disciplina entre os guardas integrados na acção.

O silêncio é obrigatório, evite fumar, barulhos e movimentos do corpo desnecessários. Evite que as pegadas de guardas sejam descobertas.

O líder da emboscada deve

1. Estudar a situação do terreno geográfico
2. Informar os guardas sobre o número e tipo de caçadores furtivos, armamento utilizado para assaltar.
3. Outra informação necessária

Um emboscada eficaz requer dois grupos de guardas. O líder deve decidir a composição e número de grupos.

1. Grupo principal de emboscada

2. Grupo auxiliar

O grupo principal tem a tarefa de prender os caçadores furtivos. O grupo de auxiliares, apoia com o bloqueio das rotas de fuga para o caso de alguém tentar fugir.

O grupo principal não pode cercar os caçadores furtivos completamente, para evitar, que no caso de troca de tiros, atingir os colegas e também para evitar que sejam descobertos.

O grupo principal fica coberto até que o **sinal de ataque** seja dado pelo líder, ou quando um dos furtivos descobre a emboscada e tenta fugir. Neste caso qualquer guarda pode dar o sinal de avançar.

Depois do sinal, todos os guardas do grupo principal devem mover-se rapidamente para capturar um número máximo de furtivos.

O grupo auxiliar deve impedir qualquer fuga.

Depois da captura, deve-se iniciar de imediato a entrega e recolha de provas dos furtivos presos.

O fiscal ou guarda em serviço na rádio deve informar aos superiores do resultado da emboscada.

Se alguns fiscais ou guardas estiverem a perseguir furtivos, deve-se aguardar pelo seu regresso.

Equipamento necessário:

1. Arma
2. Binóculos
3. Rádio para comunicar

Tipos de emboscadas

- 1. Emboscada brusca**
- 2. Emboscada de espera**
- 3. Emboscada de 3 escalas**

Emboscada brusca: fazemos quando estamos na patrulha e descobrimos que em frente vem um grupo de furtivos, o chefe da patrulha ordena a tomada de emboscada usando o sinal próprio.

Emboscada de espera: montada em zonas prováveis de movimento de furtivos.

Emboscada de 3 escalas:

É montada por um grupo maior de guardas e ela divide-se em três grupos:

1. Grupo de esquerda
2. Grupo de frente
3. Grupo de direita

Observações:

A paciência é importante numa emboscada e os guardas devem ter paciência de ficar muito tempo numa posição para garantir o sucesso.

7. CAPTURA DE CAÇADORES FURTIVOS

A melhor patrulha ou emboscada não terá utilidade nenhuma quando não resulta na detenção de furtivos utilizando os procedimentos próprios, e que as provas sejam devidamente recolhidas e apresentadas.

7.1. APROXIMAÇÃO AO ACAMPAMENTOS DE FURTIVOS

Aproxime-se sempre de acampamentos a pé e nunca de carro. O barulho do carro denuncia a nossa presença e permite a fuga dos furtivos.

Uma vez localizado é importante fazer uma emboscada ou cercá-lo com rapidez para evitar a fuga.

Uso de força mínima

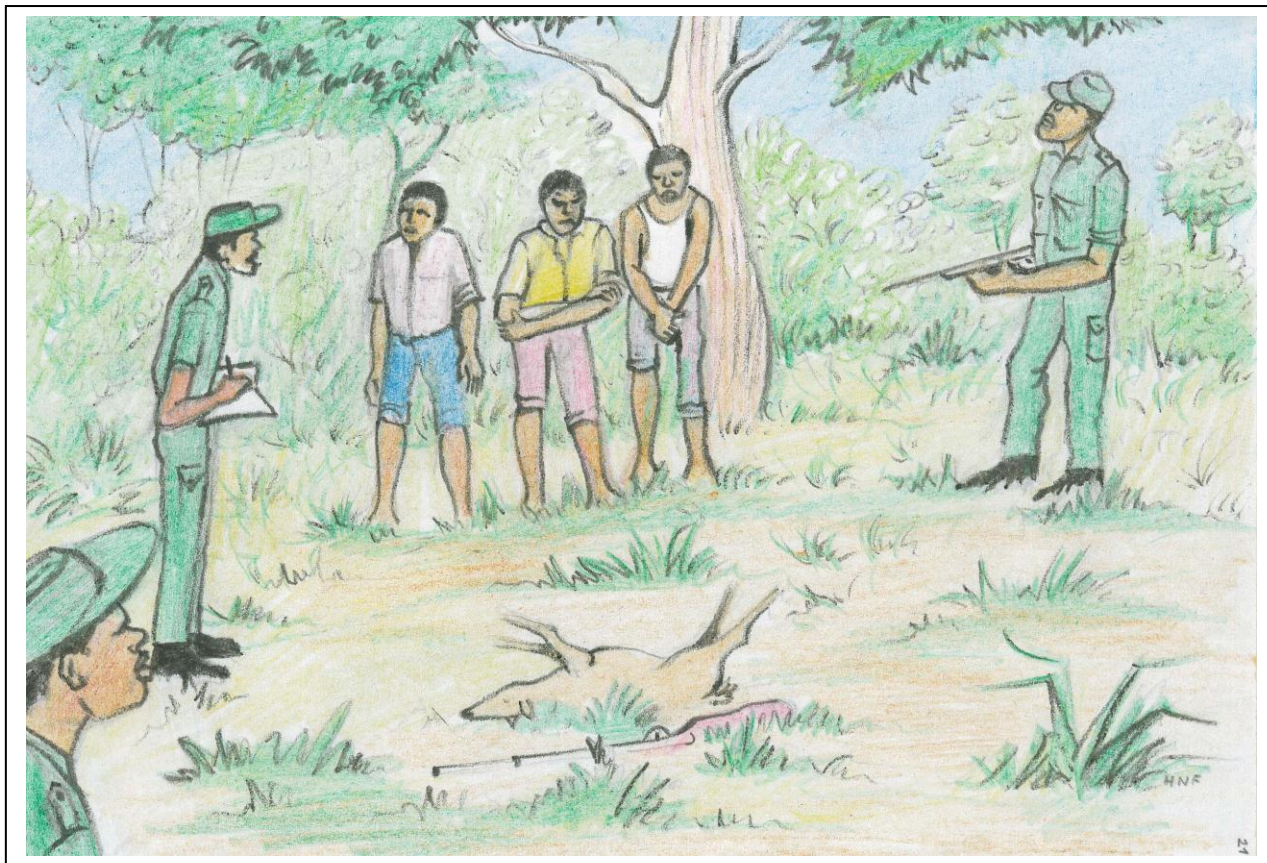
Os furtivos estão armados ou equipados com vários instrumentos, com o objectivo de abater animais ou roubar madeira. A captura de furtivos armados é sempre um risco.

A captura de furtivos as vezes envolve o uso da força física, especialmente se eles tentam a fuga ou enfrentar o Guarda.

Se for necessário usar a força, isso deve ser feito com calma e dentro dos limites do razoável.

NUNCA USA MAIS FORÇA DO QUE NECESSÁRIA PARA SUBJUGAR O FURTIVO.

A intensidade da força tem que ser proporcional a ameaça que o furtivo apresenta ao Guarda.



As três formas principais de captura de furtivos são:

1. **Aviso verbal**
2. **Aplicação da força mínima**
3. **Aviso de arma de fogo, não para matar**

Aviso verbal:

Quando se encontra furtivos à pé ou em viaturas, manda-os parar e obriga-os a entregar as armas e outros instrumentos perigosos.

Aos furtivos armados deve-se ajoelha-los ou deita-los para permitir a busca de armas escondidas no corpo.

Isto é sempre a primeira acção.

Se o furtivo não resiste, a nossa missão é fácil. Contudo, o furtivo pode estar a simular e é sempre bom prestar atenção. Nunca deixa um furtivo escapar.

Uso de força mínima:

Se o furtivo reage contra a equipa de fiscalização, o guarda é obrigado a usar a força mínima que fôr suficiente para dominar o furtivo.

Uso da arma de fogo:

Se o furtivo resiste, foge ou tenta atirar sobre os guardas, a patrulha deve tomar a iniciativa. Dispare tiros de intimidação para o ar, e ordene ao furtivo a parar e entregar o armamento.

Antes de disparar tente ameaçar o furtivo com movimentos da culatra.

Se o caçador furtivo disparar contra o guarda, este deve proteger a sua vida e atingir mesmo para ferir.

7.2. DETENÇÕES E RECOLHA DE PROVAS

Quando um homem é apanhado a cometer um crime, ele deve ser preso de imediato.

PRIMEIRAS ACÇÕES DEPOIS DA CAPTURA:

1. Reviste a pessoa de imediato: Retire qualquer arma, prova do crime e material envolvido no crime. Se forem duas pessoas, separe-as e evite comunicação entre elas.

Reviste cada uma delas.

Se uma mulher for presa, deverá ser revistada por uma outra mulher.

2. Mantenha segurança e utilize algemas regulamentares

Nunca deixa furtivos escapar

3. Informe sobre o motivo da sua detenção.

Ao deter uma pessoa, é fundamental que ela esteja informada imediatamente sobre as razões.

4. Pergunte ao furtivo se ele sabe que o que estava a fazer era um crime. Os furtivos muitas vezes admitirão a culpa no campo, mas mudarão a história no tribunal. Se um homem admite claramente que sabia que estava a cometer um crime, diga isto no tribunal.

5. Pergunte ao caçador furtivo se tinha qualquer permissão ou licença para caçar ou montar armadilhas. Mais uma vez esta resposta deve ser apresentada no tribunal como testemunho.

6. Elabore o documento da PARTICIPAÇÃO

Neste documento deve mencionar os factos ocorridos

É importante que a participação esteja bem clara para que as autoridades não tenham dúvidas sobre os factos ocorridos e a culpa dos infractores.

Dados a mencionar no documento da participação são:

1. O local
2. Data e hora do incidente
3. Circunstâncias da detenção
4. Infracção cometida
5. Armas envolvidas no crime
6. Animais envolvidos
7. Descrição do incidente
8. Artigos da lei que foram violados
9. Outras informações que podem facilitar a tarefa do juiz.
10. Lista de materiais e equipamento que cada pessoa possui
11. Dados pessoais dos furtivos:
 1. Identificação (BI)
 2. Local de residência e estruturas administrativa e política de que eles dependem

Isto também pode ajudar a localizar caso ele fuja.

É importante que o guarda que elabora a participação, tenha certeza daquilo que apresenta, isto é que as suas declarações não darão lugar a dúvidas e ambiguidades.

É importante mencionar se a infracção ocorreu dentro dos limites de uma zona protegida como um Parque Nacional ou Reserva. Nestes casos as penas serão diferentes.

7. Trazer todas as pessoas e evidencias para a sede da fiscalização

Nos casos em que a lei prevê a detenção de furtivos, a sua entrega à autoridade competente deverá ser feita no mais curto prazo do tempo possível.

Deve prender:

- a) Laços e Cabos de aço
- b) Redes
- c) Qualquer outro artigo usado na actividade ilegal
- d) Ferramentas usadas para corte ilegal de árvores
- e) Trofeus, peles, cornos, marfim (tudo isto funciona como provas no julgamento)
- f) Carne de animais abatidos ilegalmente
- g) Madeira, carvão, estacas, etc. cortados ilegalmente

Os acampamentos de furtivos devem ser destruídos.

TROCA DE TIROS

Se houver uma troca de tiros, deve fazer o seguinte:

- 1. Controlar a situação
- 2. Desarmar os feridos
- 3. Aplicar primeiros socorros aos feridos
- 4. Reportar o incidente pela rádio e aguardar ordens superiores
- 5. Acordar e perseguir furtivos
- 6. Marcar o incidente
 - a) Cartuchos no solo
 - b) Posições de pessoas envolvidas
 - c) Caminhos
- 7. Proteger os corpos do sol e contra animais
- 8. Proteger todas as provas

9. Elaborar o documento da participação para a polícia

É importante recordar que os tribunais muitas vezes não condenam um homem acusado de praticar caça furtiva, ou posse de uma armadilha a não ser que ele tenha preparado ou tocado a armadilha na presença do agente de patrulha, ou a não ser que ele tenha de facto sido visto a caçar.

As vezes é útil deitar abaixo a armadilha como se um animal a passar tivesse tocado. Em muitos casos, o caçador furtivo irá recompor a armadilha na sua presença. Se tal fôr o caso, deve-se dizer claramente no tribunal.

Faça com que o caçador furtivo o conduza a outras armadilhas ou provas para demonstrar que ele tinha conhecimento da sua localização.

Recorde-se sempre:

Nunca deve ameaçar, agredir ou abusar uma pessoa presa.

Se o guarda agrede ou abusa uma pessoa, poderá se intentar um processo contra ele.

Se a pessoa presa agrede o guarda ou se resiste à detenção, isto deve ser declarado no testemunho e a pessoa deve ser acusada por isso também.

Se a pessoa tiver sido ferida durante a sua detenção, ela deve ser levada de imediato para receber tratamento médico e a sua declaração deve incluir uma descrição de como os ferimentos foram causados.

As operações anti-furtiva que são bem planificadas, executadas e processadas, resultam em penalidades, moral elevado e orgulho do trabalho feito.

Trabalho desmazelado, cria provas fracas e acção judicial também de fraco resultado, porém, cria embaraço para o pessoal envolvido, baixa moral e falta de orgulho por parte de outros membros da organização.

8. REPORTAGEM DE INFORMAÇÕES DE PATRULHA

Durante uma patrulha, os guardas encontram muitos sinais que realmente são provas e dados importantes para a gestão da zona em que os guardas trabalham.

A patrulha é uma fonte de informação, que os chefes precisam para tomar decisões e acções necessárias para o maneio da zona.

Uma informação pequena pode ser uma prova grande duma infracção.

Por isso, antes de cada patrulha os guardas devem saber bem:

Que tipo de informação devem recolher

Como devem recolher essa informação

Isto faz parte da planificação da patrulha.

8.1. TIPO DE INFORMAÇÃO A RECOLHER DURANTE A PATRULHA:

Isto depende do tipo de patrulha que os guardas estão a fazer.

Sempre deve recolher somente a informação necessária e indicada pelo chefe.

Recolher informações não necessárias, é uma perda de tempo e de esforço.

Na patrulha anti-furtiva: os guardas devem concentrar-se na recolha de:

- **Toda informação de sinais de uso ilegal da natureza como furtivos de pesca, de madeira, de carne, de plantas, etc.**

Na patrulha de contagem de animais: os guardas concentram-se na recolha de:

- **Informação animal.**

Na patrulha de limites e vedação, os guardas concentram na observação de:

- **Violações de limites e vedações.**

8.2. ACÇÃO A TOMAR QUANDO ENCONTRAR PROVAS:

LEMBRE-SE SEMPRE:

Qualquer informação é inútil, se não foi recolhida com todos os pormenores necessários, a informação é a verdade e a informação é clara e de boa qualidade.

1. Aproxime-se aos rastos e provas com atenção e cuidado, nunca deve destruir nenhum vestígio ou pegada.

Somente podem aproximar-se duas pessoas.

2. Investigue num círculo de 360 graus em volta do lugar para descobrir outros indícios.

Movimente-se em espiral para fora e não para dentro do círculo quando estiver em investigação.

Identifique rastos de dentro para fora.

3. Se tiver que remover algum material, como por exemplo, um machado ou uma sacola, marque a posição no chão.

4. Se tiver que deixar o lugar, mas pretendendo voltar num outro dia ou mais tarde, cubra as pistas com folhas ou areia para preservá-las.

Investigue o lugar com minúcia até não descobrir mais sinais novos.

5. Prepare o Relatório do incidente - Recorde-se de todos os dados necessários como:

- Data
- **Local do incidente**
- incidente (Relatórios com seguem em baixo)
- Material e Equipamento envolvido
- Nome do observador

Dependendo do tipo do incidente, deve-se colher a seguinte informação:

1. Sinais de caça furtiva ou outro tipo de exploração ilegal

Pegadas:

Recorde-se: a) Tipo de pegadas

- b) Números
- c) Direcção
- d) Outra informação pertinente

Prepare sempre um relatório se encontra:

- Armadilhas, Ratoeiras, Cabos de Aço
- Acampamentos ou sinais de acampamentos antigos
- Cartuchos de armas de fogo
- Materiais de Pesca furtiva
- Madeireira furtiva

2. Carcaças e restos mortais

Recorde-se: a) Espécie

- b) Idade da carcaça (este ano, ano passado, antes de chuva...)
- c) Idade do animal (adulto, jovem,...)
- d) Causa de morte (tiros, doença, armadilha,...)
- e) Sinais de caça furtiva (partes cortadas, o corpo puxado, ...)

3. Tiros ouvidos

Recorde-se:

- a) Número de tiros ouvidos
- b) Direcção dos tiros (Pontos cardeais)
- c) Tipo de arma
- d) Distância do local do guarda
(AKM 47 ouve-se a 3 - 4km, calibre 458, 375 ouve-se a 5 - 7 km)

e) Tiro simples ou automático

4. Tiros disparados pelos guardas

Recorde-se:

- a) Número de tiros disparados
- b) Local
- c) Razões para os disparos

5. Animais mortos por carnívoros

Recorde-se:

- a) Espécie de animais mortos
- b) Idade e sexo (adulto, cria)
- c) O animal carnívoro que o matou (leão, leopardo,...)

6. Animais raros e importantes

Recorde-se:

- a) Espécie
- b) Números
- c) Sexo
- d) Idade
- e) Local

**Depois de feita a investigação, recolha as provas para apresentar aos superiores.
Marque os dados no material para não misturá-lo com outro material.**

Toda a informação deve ser registada no livro de patrulha de cada posto.

No fim de cada mês, toda a informação do livro é registada no Relatório Mensal de Posto.

8.3. O LIVRO DE PATRULHAS

Todo o Posto de Patrulha ou Brigada Móvel deve possuir um Livro de Patrulha. Este livro pode ser um bloco de apontamento ou um caderno. Deve-se registar no Livro de Patrulha toda a informação de cada patrulha do Posto da Fiscalização ou Brigada móvel.

A primeira página do livro deve contar a seguinte informação:

Posto da Fiscalização _____, Chefe do Posto _____

Cada patrulha realizada é registada numa página separada. A seguinte informação é registada:

1. Zona fiscalizada
2. Elementos da Patrulha
3. Data
4. Tipo de Patrulha
5. Método de Patrulha
6. Relatórios detalhados sobre:
 1. Sinais de uso ilegal da recursos (caça furtiva, madeireiros ilegais, ...)
 2. Animais observados
 3. Carcaças e restos mortais de animais
 4. Animais feridos
 5. Animais raros e importantes
 6. Pegadas de animais, pessoas e viaturas
 7. Tiros ouvidos
 8. Tiros disparados pelos guarda
 9. Outros

CAPÍTULO 5

PRINCÍPIOS DA LEI E LEGISLAÇÃO DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA EM MOÇAMBIQUE

1. INTRODUÇÃO

As florestas e a fauna bravia são um bem do Estado. A Lei de Florestas e Fauna Bravia de 10/99 e os regulamentos em vigor orientam a conservação e utilização dos recursos florestais e faunísticos numa base sustentável. Isto é assegurar a existência destes recursos em qualidade e quantidade para as gerações futuras.

Os fiscais, guardas florestais e faunísticos são agentes do Estado e controlam para que a exploração destes recursos segue a lei e o regulamento em vigor.

O Estado permite o uso de recursos florestais e faunísticos através de licenças.

Portanto, a lei e o regulamento permite certas acções e proíbe outras.

O regulamento explica: Acções permitidas, (o Estado não reage contra estas)

Acções proibidas, (o Estado tem o direito de punir a pessoa que praticar estas acções)

2. LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS FLORESTAIS

2.1. DEFINIÇÃO

A Legislação florestal é o conjunto de normas e medidas que visam assegurar o estabelecimento de uma política nacional e adequada de maneio de florestas em Moçambique.

2.2. OS REGULAMENTOS APLICADOS NA FISCALIZAÇÃO FLORESTAL

SÃO:

- A Lei de Florestas e Fauna Bravia em Moçambique, (10/99)

- O Regulamento Florestal de Moçambique, Diploma Legislativo no. 2642 de 20 de Setembro de 1965, que foi elaborado pelo Decreto no. 44531 de 21 de Agosto 1962;
- O manual de legislação florestal de DNFFB, Maputo de Setembro de 1987;
- O Decreto no. 38 / 98 de 18 de Agosto 1998.

Regulamento Florestal de Moçambique, DL 2642 de 20 de Setembro de 1965

Este documento representa a Lei da Exploração e Protecção das Florestas.

Este documento:

1. Explica todas actividades de exploração de florestas que são e não são permitidas.
2. Apresenta a listagem de a) Todos Artigos que devem ser cumpridos;
b) Todas as transgressões puníveis;
c) Todas as Sanções aplicáveis;
d) Todos as taxas pagáveis.

Manual da legislação florestal da DNFFB Maputo de Setembro de 1987:

O manual explica o Regulamento Florestal para facilitar o seu uso na fiscalização. Toda a lei é explicada numa linguagem fácil para se entender.

Decreto no. 38 / 98 de 18 de Agosto 1998:

O decreto explica as multas e sanções actualizadas aplicáveis a cada transgressão.

2.3 Alguns Artigos importantes do Regulamento Florestal em Moçambique:

- **Artigo 1:** “ As formações vegetais de Moçambique integram-se no domínio público ou no património da país,...”
- **Artigo 2:** “As formações vegetais compreendem:
 - 1) As matas, artificialmente constituídas e, normalmente, sujeitas aos métodos da silvicultura intensiva;
 - 2) As florestas, savanas e estepes, em todas as suas gradações.”

Onde a exploração florestal é proibida:

O Artigo 16 regulamenta: “Ficarão sujeitas ao regime florestal as seguintes áreas:

- 1) Ao regime total:
 - a) Parques Nacionais
 - b) Reservas de Fauna
 - c) Reservas Florestais

N.B. A exploração florestal nestas zonas é **proibida pela lei**.

O número 2 deste artigo apresenta as zonas em que a exploração é permitida.

Sob as Reservas Florestais:

Artigo 22 escreve que: “ ... as reservas florestais destinam-se a promover:

- 1) A conservação de florestas ou matas;
- 2) A regularização de regimes hídricos e climáticos
- 3) A conservação de solos e recuperação de áreas que sofreram erosão ou estão degradadas;
- 4) A conservação de povoamentos de composição florística ou fitosociológica de reconhecido valor científico ou de espécies raras.

As madeiras cujo abate ou queima não são permitidos:

Artigo 50. Nº 1: “Em qualquer circunstância, será expressamente proibido o abate ou queima de espécies produtoras de madeiras de 1^a. e 2^a. classes.”

Produtos florestais que são permitidos explorar e operações autorizadas

Artigo 56: Por exploração florestal entende-se o conjunto de medidas e operações ligadas à extracção de produtos florestais para satisfação de necessidades humanas, de acordo com as normas técnicas de produção e conservação de povoamentos silvícolas.

Para efeitos do disposto neste artigo, consideram-se:

a) Como produtos florestais:

Madeira em toros ou serrada, varas, estacas, postes, esteios, combustíveis, vegetais, bordão, fibras espontâneas diversas, cascas tentantes, produtos de substâncias alcalóides, cortiça, látex borrachífero e outros, resina, gomas, folhas, flores, frutos e sementes de natureza silvestre com objectivo comercial e industrial, e quaisquer outros produtos que a evolução da técnica venha a considerar como florestais;

b) Como operações inerentes á exploração:

Todas as modalidades de abate, transporte e serragem de material lenhoso, a secagem e preservação de madeiras, extração, secagem e conservação de cascas, cortiços, resinas, gomas, fibras, folhas, flores, frutos e sementes de natureza silvestre, fabrico de carvão na área de exploração e quaisquer outras que a evolução da técnica venha a indicar como tal.

Sob licença da exploração:

Artigo 59: “A exploração de povoamentos naturais, sob qualquer forma, far-se-á mediante licença de harmonia com os preceitos deste diploma e com as normas técnicas estabelecidas pelos SPFFB’s.

Artigo 61: “A exploração florestal em povoamentos naturais far-se-á por licença para quantidades e prazos limitados e por concessão para exploração florestal.

Artigo 66: “ Os SPFFB’s poderão suspender qualquer exploração florestal já autorizada, quando para tal se verificarem razões poderosas de ordem técnica ou de outra natureza que a tornem prejudicial ou inconveniente mas, caso exista saldo na licença, poderão indicar o local e condições em que deva esgotar-se a dita licença.

Artigo 75: “ Realizada integralmente uma licença, mas não sendo possível transitar o produto para fora do local de corte dentro do prazo de validade, o interessado poderá requerer o Certificado de produto em estância, no prazo de dez dias imediato ao termo da licença.

Artigo 138: “Nenhum produto florestal, definido nos termos deste regulamento, poderá transitar por quaisquer vias, terrestres, fluviais, marítimas e aéreas, sem a respectiva guia de trânsito

preenchida e assinada devidamente pelo possuidor da licença ou da autorização de exploração,”

Artigo 151: "Os agentes de fiscalização florestal exercerão a sua actividade de fiscalização nas reservas florestais, nos terrenos sob regime florestal, e nas concessões para exploração florestal por arrendamento, nos termos que superiormente lhe foram determinados.

3. CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO FLORESTAL PARA FINS DE EXPLORAÇÃO

3.1. GRUPOS

O artigo 4 do Regulamento Florestal (Diploma Legislativo 2642) classifica:

Grupo 1: Formações de floresta que não podem ser concebidos ou explorados.

Grupo 2: Formações exclusivamente destinadas à exploração florestal.

Grupo 3: Formações que podem ser concessionadas.

3.2. CLASSIFICAÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS

São consideradas as seguintes classes:

- Espécies produtoras de madeira preciosa:

por exemplo: Pau Preto, Pau Rosa, Sândalo

- Espécies produtoras de madeira de 1^a classe:

por exemplo: Umbila, Pau Ferro, Chanfuta, Panga-Panga

- Espécies produtoras de madeira de 2^a classe:

por exemplo: Messassa encarnado, Mafurreira

- Espécies de produtoras de madeira de 3^a classe:

por exemplo: Messassa, Mafuti

- Espécies de produtoras de madeira de 4^a classe:

por exemplo: Mudicua, Megerenge, Massadze.

A lista completa das espécies encontra-se em Anexo deste capítulo.

3.3. TAXAS DA EXPLORAÇÃO

O Estado cobra taxas da exploração de vários produtos florestais:

- a) das 4 classes de produtos florestais,
- b) de material de construção,
- c) de material combustível
- d) de outros produtos
- e) Taxa de derrube.

O operador paga a taxa antes da exploração nos SPFFB.

4. DIÂMETROS MÍNIMOS DE CORTE

Por diâmetro mínimo de corte ou de abate deverá entender-se o D.A.P., isto é: diâmetro altura do peito do tronco de madeira ou seja medida sensivelmente a 1,30 metros do solo.

4.1. TIPOS DE INSTRUMENTOS USADOS PARA MEDIR

- a) Suta: A suta é usada para madeira em pé, para medição de diâmetros em centímetros.
- b) Fita Métrica: É usada para medição do comprimento de madeiras abatidas.

4.1. D.A.P. DE ESPÉCIES DE CORTE

Existe um DAP mínimo para cada espécie individual. O DAP mais pequeno permitido é de 30 cm. Portanto, não é permitido o corte de nenhuma árvore de qualquer espécie com diâmetro inferior a 30 cm.

A listagem do DAP para cada espécie encontra-se no Anexo deste capítulo.

O corte abaixo do DAP permitido constitui uma transgressão e é punido pela lei.

5. LICENÇAS APLICADAS E USADAS

5.1. OS TIPOS DE LICENÇAS:

- a) Licença de Exploração Florestal
- b) Guia de transito de produtos florestais
- c) Certificado de produtos florestais em estância.
- d) Licença da caça

a) LICENÇA DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL E TAREFA DE FISCAL E GUARDA

Esta licença é emitida pelos SPFFB, assinada e carimbada pelo Chefe dos SPFFB.
Se o fiscal ou guarda encontrar um operador, ele deve verificar:

- a) A posse de licença
- b) Se o esboço (a mapa) corresponde ao local onde o madeireiro exerce a actividade de corte
- c) A licença é válida
- d) Se o portador é o verdadeiro proprietário da licença
- e) Controlar se a espécie cortada, a quantidade cortada, a qualidade do produto e quantidade correspondem aos dados na licença.

b) GUIA DE TRÂNSITO

A guia é preenchida e assinada pelo proprietário da licença de exploração florestal.

A guia deve ser carimbada pelo Chefe dos SPFFB.

A guia deve ser preenchida correctamente. Os procedimentos de preenchimento são explicados na parte inferior da guia.

Quando o guarda encontrar viaturas com produtos florestais em trânsito, ele deve verificar o seguinte:

- a) Se a guia foi preenchida correctamente
- b) Se a guia contém o carimbo do Chefe dos SPFFB

c) Os produtos em trânsito correspondem aos dados contidos na guia (tipos de produtos e quantidade).

c) O CERTIFICADO DE PRODUTOS FLORESTAIS EM ESTÂNCIA

O certificado de produtos em instância é um documento que substitui a licença de corte de madeira expirada. O fiscal ou guarda deve verificar se os dados contidos no certificado correspondem ao produto em trânsito.

O prazo deste documento é de 180 dias ou 6 meses a partir da data de emissão.

d) LICENÇA DA CAÇA

6. TRANSGRESSÕES E PROCEDIMENTOS

Todas transgressões ou actos não permitidos encontram-se explicados no Regulamento Florestal (Diploma Legislativo no. 2642), Artigos 152 até 156.

As transgressões mais frequentes encontram-se descritas no Decreto 38/98, que vem no Anexo.

Se um guarda detecta uma transgressão, deve notificar e informar ao seu superior imediatamente.

6.1. AUTO DE NOTICIA

O **artigo 168** do Regulamento Florestal de Moçambique, explica:

“...o agente de fiscalização florestal tiver conhecimento directo de qualquer transgressão ao disposto neste regulamento levantará o auto de noticia respectivo. O auto de noticia será remetido, no prazo de quarenta e oito horas, à entidade florestal competente que procederá ao seu processamento.”

A seguinte versão simplificada do “Auto de noticia” deve ser usada pelos fiscais e guardas.

Pode-se usar um impresso da Auto pre-preparado para o efeito, limitando-se o agente a lançar a informação nos espaços em brancos respectivos.

Tratando-se de uma simples transgressão, pode-se perfeitamente optar pela forma simplificada desde que contenha toda a informação necessária. Mas parece ser mais aconselhável voltar à forma tradicional no caso de autos mais complexos em que haja investigações ou outras diligências complementares a fazer.

EXEMPLO DUMA AUTO DA NOTICIA COMO UTILIZADO NOS SPFFB SOFALA

DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA E PESCAS – SOFALA

AUTO DA NOTICIA

1. Nome de Autuante: _____
2. Posto de Fiscalização ou Função do Autuante: _____
3. Data _____, Horas _____ (da Transgressão)
3. Identificação do Infractor: _____
5. Local da Transgressão: _____
6. Descrição da Transgressão: _____
7. Disposições legais que qualificam a transgressão: _____
8. Produtos florestais / faunísticos em transgressão: _____
9. Outros prejuízo resultantes da transgressão: _____
10. Veículos equipamentos e meios usados na transgressão: _____
- _____
11. Licença da exploração florestal: _____
12. Penalidades aplicáveis a transgressão : _____
13. Produtos apreendidos: _____
14. Destinos dos Produtos apreendidos: _____
15. Identificação de testemunhas: _____
16. Outras informações: _____

Chitengo, /de _____ de 1999

O Autuante

Aos Testemunha

Testemunha

LICENÇA DE EXPLORAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS
COMO UTILIZADO NOS SPFFB SOFALA



(Artigo 59 § único 1.º)

ORIGINAL

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO
RURAL DE SOFALA
SERVIÇOS PROVINCIAIS DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA

LICENÇA N.º...../200....

Nos termos da legislação florestal em vigor, é autorizado(a) o(a)

Sr.(a)

Residente.....

a explorar (1).....

.....

em terrenos (2).....

situado.....

na Localidade d.....

Distrito d.....Província d.....

Esta licença é válida até.....de.....de 200....

tendo sido cobrada a importância de.....,00 MT pelo recibo

N.ºde.....de.....de 200.....

Beira,.....de.....de 200.....

○ Chefe dos Serviços,


.....

(1) Quantidade e unidade, qualidade do produto, espécie etc.

(2) Livre do Estado demarcados, concedidos, por concessão etc.

EXEMPLO DUMA GUIA DE TRÂNSITO DE PRODUTOS FLORESTAIS COMO UTILIZADO NOS SPFFB SOFALA

ORIGINAL


[Artigo 138.º § único]

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO
RURAL DE SOFALA
SERVIÇOS PROVINCIAL DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA
GUIA DE TRÂNSITO DE PRODUTOS FLORESTAIS

O Chefe dos Serviços Prov. de F. F. B. LIVRO N.º 746

Sambiz Helena Dos Santos GUIA N.º 06

Vai (1).....

Possuidor da licença de exploração florestal certificado N.º...../.....
passada pelo SPFFB de.....em...../...../.....e cuja
validade termina em...../...../.....transportar por (2).....
Matrícula área de corte..... para.....
os seguintes produtos florestais:

..... m3 de (3)..... em (4).....
..... m3 de..... em
..... m3 de..... em
..... Sacos de carvão vegetal.....
..... Esteres de.....
.....

Consignados a.....
.....

Esta guia é válida até.....de.....de

Observações:

.....de.....do ano 200...


Empresa/Fornecedor,

.....

(1) Nome da Empresa/Fornecedor
(2) Camião, Barco, Navio, Avião, etc.
(3) Qualidade de madeira
(4) Toros esquadriados, toros desbordados, pranchões, vigas, barrótes, tábuas, ripas parquete, travessas para caminhos de ferro, etc

Mod. 85 — 71311-Emol.Belns

EXEMPLO DUM CERTIFICADO DE PROPRIEDADE DE TROFEUS
COMO UTILIZADO NOS SPFFB SOFALA


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO NACIONAL DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA

CERTIFICADO DE PROPRIEDADE DE TROFÉUS

..... N.º.....

Emitido por:.....

Data:...../...../.....

Nome

Residência

Possuidor da licença de caça n.º.....

Manifestou e é possuidor legal dos seguintes troféus:

1 — Dentes de Elefante, ou Hipopótamo:

Designação	Peso/Kg	Números e marcas


2 — Outros troféus:

Espécies de que foram obtidos	Tipo de troféu	Número

Entidade que emite o certificado, Assinatura do titular,

66393-Emol-Beira

EXEMPLO DUM CERTIFICADO DE PRODUTO EM ESTANCIA
COMO UTILIZADO NOS SPFFB SOFALA


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA E
DESENVOLVIMENTO RURAL
SERVIÇOS PROVINCIAIS DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA, Nº 0204
SOFALA - B E I R A

Certificado de Produto em Estância N.º...../.....

.....em...../...../..... CERTIFICO que, nos termos do artigo 75.º do Regulamento Florestal,
aprovado pelo Diploma Legislativo n.º 2642 de 20 de Setembro de 1965, foi verificada a existência de:

.....m3.....
.....m3.....
.....m3.....
.....m3.....
.....m3.....
.....Esteres de Lenha
.....Esteres de Estacas
.....Esteres de Bambú
.....Sacos de carvão vegetal,

Explorado ao abrigo da licença n.º.....passada pelos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna
Bravia de Sofala em...../...../....., de que é beneficiárioresidente
.....Telefone.....C. P.....produto que fica depositado em.....
Distrito de.....passando-se o presente Certificado para efeitos do que dispõe o artigo acima
citado e que é válido até...../...../.....

E por ser verdade e me ter requerido passo o presente Certificado, que assino e leva aposto o selo
em uso nestes Serviços.

Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia, aos.....de.....de 20.....

O Chefe dos Serviços,

EXEMPLO DUMA AUTORIZAÇÃO DE EXPORTAÇÃO DE
TROFÉUS OU DESPOJOS DE ANIMAIS BRAVIOS
COMO UTILIZADO NOS SPFFB SOFALA



REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

AUTORIZAÇÃO DE EXPORTAÇÃO DE TROFÉUS
OU DESPOJOS DE ANIMAIS BRAVIOS

Emitido por :

Data de de 19.....

É por este meio autorizado :

Nome

Residência

a exportar os seguintes troféus que legalmente lhe pertencem.

1) Dentes de Elefante ou Hipopótamo :

Designação	Peso Kg	Números e marcas
.....
.....
.....
.....
.....

2) Outros troféus ou despojos :

Espécies de que foram obtidos	Tipo de troféus ou despojos	Quantidade
.....
.....
.....
.....
.....

Assinatura do titular,

o

CAPÍTULO 6

CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE ACAMPAR

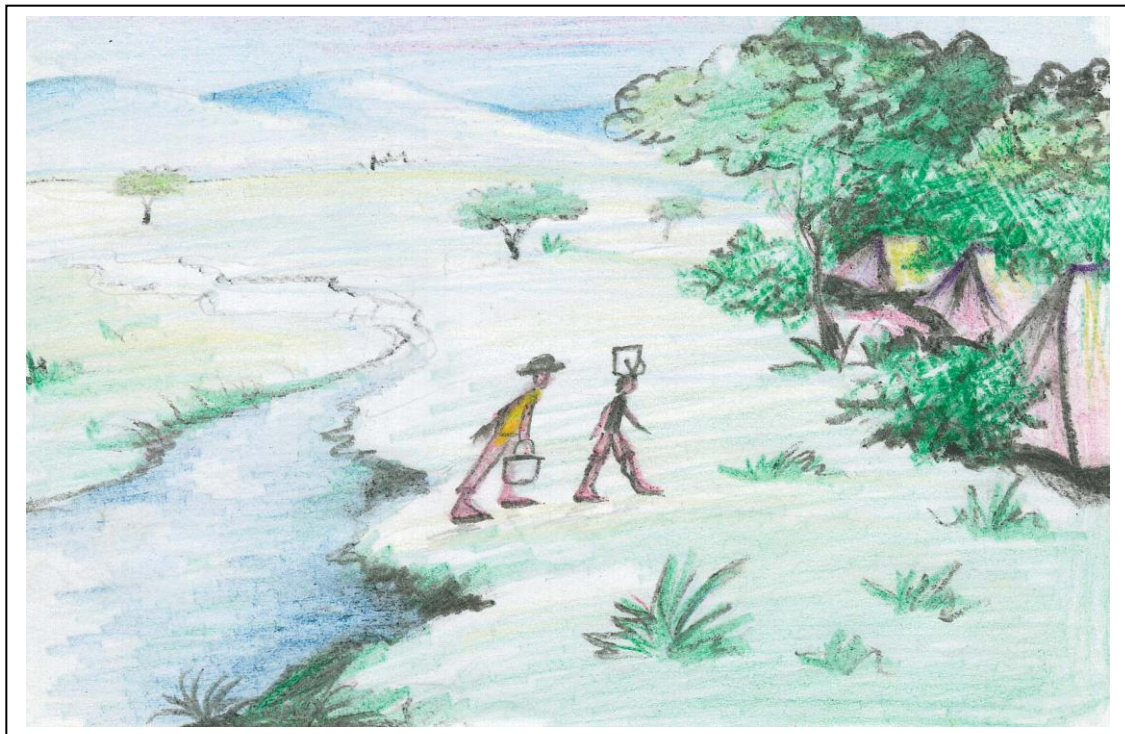
Acampar durante uma patrulha longa requer algumas regras muito importantes. Os seguintes conhecimentos ajudam a buscar e preparar lugares próprios para acampar.

A ÁGUA!

É sempre precisa; para se beber, cozinhar e para Higiene pessoal.

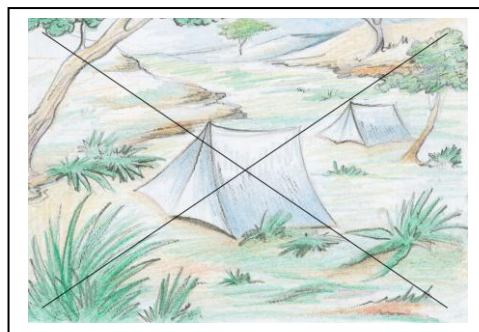
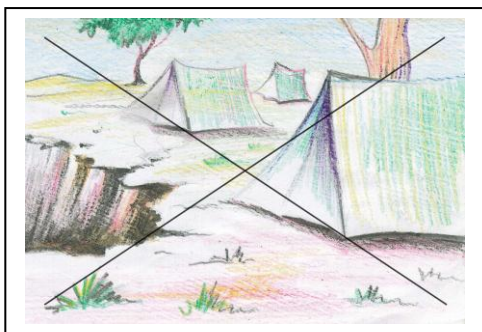
Não se esqueça que os animais também frequentam os locais onde existe água, principalmente ao amanhecer e ao entardecer.

O acampamento de fiscais e guardas deve ser montado perto de lugares com água, porém, deve evitar-se acampar num lugar contíguo à fonte de água. Evitando assim mosquitos e encontros inesperados com animais perigosos.



NÃO SE PODE ACAMPAR NOS SEGUINTE LUGARES:

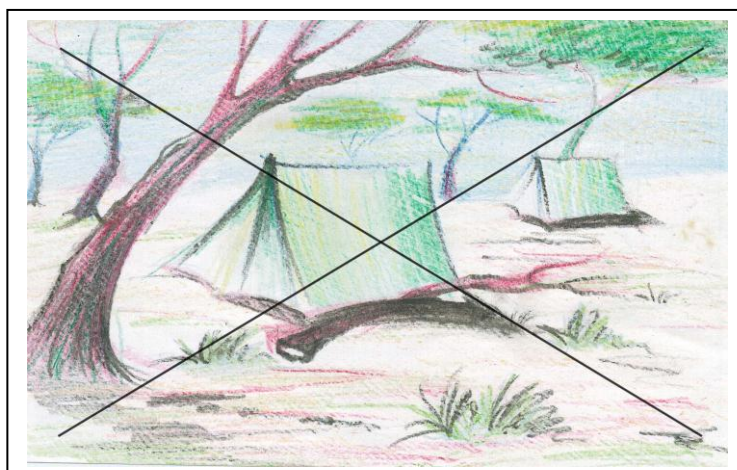
- † Em vales que se encontrem abaixo do nível de água
- † Em covas.
- † Em encostas viradas para água, visto que uma subida de precipitação pode inundar o seu acampamento.
- † No leito de um rio seco ou planícies de inundação durante a época chuvosa.



ÁRVORES:

Evite instalar um acampamento debaixo de árvores muito grandes, das quais podem cair ramos no caso de ocorrência de ventos fortes. De igual modo, não se deve acampar debaixo de palmeiras.

Árvores mais novas e saudáveis proporcionam sombra e protecção contra vento.

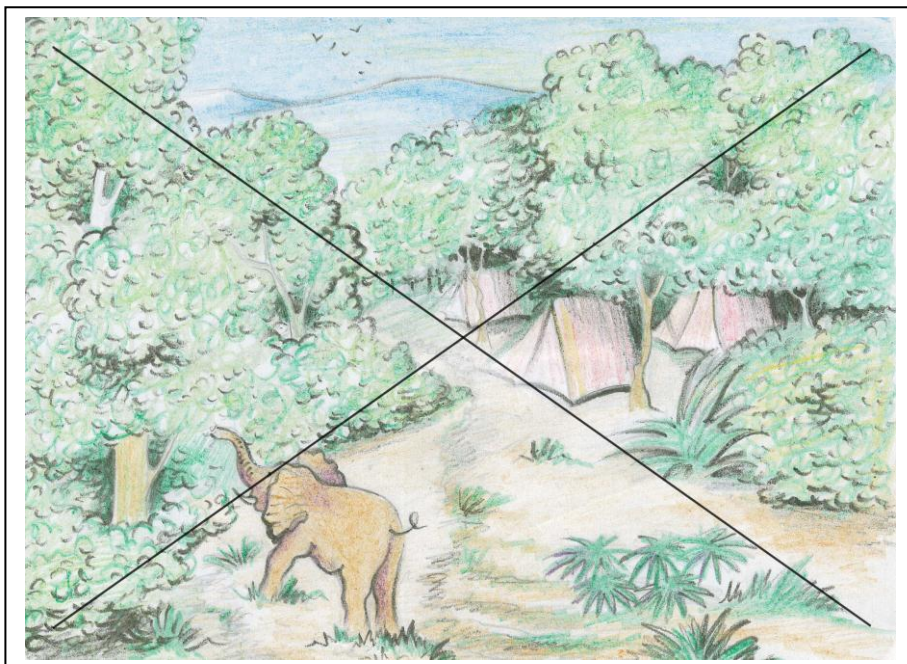


VENTO:

Não se deve acampar em lugares elevados, evitando assim expor-se ao vento.

ANIMAIS:

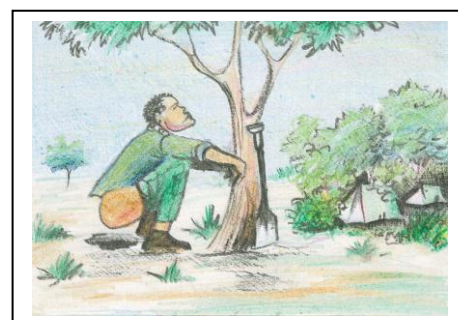
Não acampe em caminhos frequentemente usados por animais quando vão a busca de água, alimentos ou para repouso.



PREPARAÇÃO DE ACAMPAMENTO:

Retire paus, pedras e corte o capim e a vegetação antes de montar as tendas e instalar o acampamento.

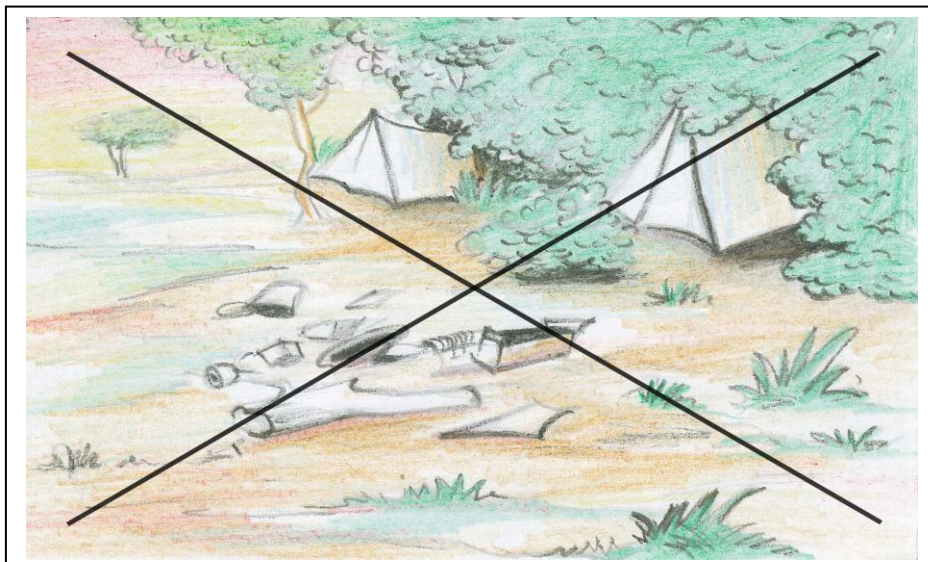
Em grupo, devem decidir a localização de uma latrina temporária e assegurando-se de que todos os elementos do grupo utilizem somente este lugar.



Feche sempre a tenda durante a noite, a fim de evitar a entrada de mosquitos.

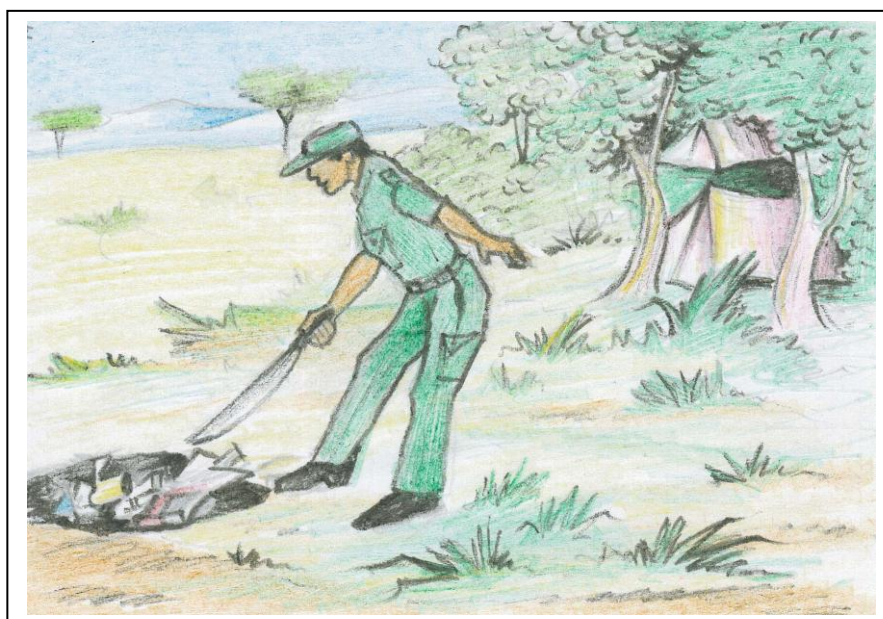
Cave um buraco no chão para fazer fogo e cozinhar.

Abra também uma cova para deitar os desperdícios de papel e todo outro lixo e finalmente tape o buraco antes de levantar o acampamento.



NÃO DEIXE O LIXO AO AR LIVRE!

O fiscal ou guarda tem a responsabilidade de manter a zona limpa. Portanto, não dê um mau exemplo.



CAPÍTULO 7

USO DE RÁDIO

A rede de rádio duma instituição usa uma frequência única que é diferente da rede de outras instituições; cada rede tem um número de aparelhos de rádios, que é entregue aos elementos desta instituição para facilitar a comunicação entre eles.

Todos os rádios transmissores têm controles que são comuns em todos eles. Usualmente, estes consistem em:

- a) Microfone - pelo qual se fala.
- b) Alto-falante - do qual as mensagens recebidas são ouvidas.
- c) Antena - que permite que a mensagem seja transmitida ou recebida.
- d) Botão para a Selecção do Canal - principalmente utilizado em rádios com mais de um canal.
- e) Botão de Sintonização - este é o instrumento que serve para sintonizar, reduzir ruído e interferência externa.
- f) Controle do Volume - este botão serve para ligar e desligar o rádio e também controla o nível de som que se recebe.
- g) Indicador de Carga da Pilha - indica o estado ou a carga existente na pilha ou pilhas.
- h) Comutador de Pressão - este é um comutador, um botão ou alavanca que se deve premir para falar no rádio. Usualmente, encontra-se no microfone de mão ou no corpo do rádio.



CADA OPERADOR DUM RÁDIO É IDENTIFICADO PELO SEU INDICATIVO OU NÚMERO.

Por exemplo:

Reserva de Maputo - 708

Parque Nacional da Gorongosa - 702

O PROCEDIMENTO DUMA CHAMADA DEVE OBEDECER AO SEGUINTE:

1. “702, 702, 702 (três vezes) - 708” chama
Aguarda durante alguns segundos, se não houver resposta, então repete a chamada.
2. 702 responderá: “702 na escuta.”
3. 708 passará a mensagem ou primeiro verificará a intensidade do seu sinal, isto é, com que clareza o sinal está ser recebido pelo 702: “702 como me escuta ?”.
4. 702 mede o sinal do 708 e avalia-o como Bom, Razoável ou Mau. Assim, “O seu sinal está bom. E o meu, over? 702 pretende saber a intensidade de retorno do seu sinal.
5. 708 continua a transmitir a mensagem, mas sempre termina com “over”, que informa as outras estações que ele parou de falar e que 702 pode falar.
6. 702 responde e também termina a mensagem com “over”.
7. Se 708, que iniciou a comunicação, não tiver mais nada a dizer, ele termina dizendo “over and out”. Isto termina a transmissão e 702 não acrescentar mais nada.
8. Se 708 chama 702 e diz “Sr X deve entrar em comunicação”, 702 transmite; “Roger stand by. Chamarei Mr X” 708 transmite: “Mantenho-me alerta. Standing by”. isto informa as outras estações que eles (708 - 702) não estão a falar mas estão ocupados.
Quando o Sr X chega ele transmite, “708 entra em contacto com 702”, ao que 708 responde, “708 transmite”.
“Sr X está aqui.”
708 envia a mensagem e procedem conforme explicado nos parágrafos 5, 6 e 7.
9. Se um sinal de chamada pretende enviar uma mensagem longa que necessita de ser escrita, o procedimento é “702, 702, 702 entra em contacto com 708.”
“702 transmite”.
“Mensagem formal over.”
“Envia over.”
10. Uma mensagem formal deve ser curta, concisa e transmitida de uma forma clara. Os números devem ser pronunciados de uma forma enfática e terminados com “Ah”, por exemplo, “Um Ah”, “Dois Ah”, etc.

11. Palavras difíceis devem ser soletradas utilizando o alfabético fonético, como se segue:

A - Alfa	I - Índia	R - Romeu
B - Bravo	J - Julieta	S - Serra
C - Charlie	K - Kilo	T - Tango
D - Delta	M - Mike	U - Uniform
E - Eco	N - Novembro	V - Vítor
F - Foxtrot	O - Oscar	W - Whisky
G - Golfe	P - Pappa	X - _____
H - Hotel	Q - Quebeque	Z - Zulu.

CONCLUSÃO:

Somente um rádio pode transmitir de cada vez, porém, todos os rádios que constituem a rede podem receber ou ouvir a mensagem. Por isso devemos identificar com os nossos indicativos. Portanto, é importante utilizar o rádio somente quando necessário e de forma eficiente. Apenas assuntos relacionados com o trabalho devem ser transmitidos. Assim, a regra “Os outros estão a escutar” é aplicada. Em nenhum momento é permitido gritar ou empregar palavras ofensivas pelo rádio.

CAPÍTULO 8

O USO E PORTE DE ARMAS DE FOGO

1. O DIREITO DE SER ARMADO

“Os funcionários em serviço de fiscalização ou de campo terão direito de uso e porte de arma, independentemente de licença.” Artigo 149 do Regulamento Florestal de Moçambique, (DL2642 de 20/9/65)

Este direito aplica-se aos seguinte funcionários:

“...guardas florestais, técnicos de SPFFB, autoridades administrativas, guarda fiscal e agentes de segurança pública, também aos fiscais de caça quando em serviço....”

(Artigo 148 do Regulamento Florestal)

O objectivo do direito de uso de arma na fiscalização é para defesa pessoal da vida do guarda e seus acompanhantes, por exemplo, turistas.

Durante o trabalho de campo, o guarda pode enfrentar situações de ataque por animais perigosos ou caçadores furtivos armados.

Sem um meio da defesa da sua própria vida, o guarda perde eficácia no trabalho de fiscalização.

2. A SEGURANÇA NO USO E PORTE DE ARMAS

Todas as armas de fogo são perigosas. Deve sempre ter cuidado e responsabilidade. O mau uso de armas de fogo pode resultar na morte de um colega, membro de família ou do próprio utilizador da arma.

Deve estar consciente das seguintes regras de segurança e aplicá-las a todo o momento.

Regras:

1. No acto de entrega de uma arma a alguém, deve sempre fazer revista e conferir a quantidade de munições.

2. Ao receber uma arma deve obrigatoriamente fazer a sua revista para se assegurar de que não existe nenhuma munição nem sujidade na câmara.
3. É expressamente proibido apontar o cano de uma arma a uma pessoa ou objecto a que não se quer atirar.
4. Ao depositar uma arma deve descarregá-la (tirar o carregador) e guardar as munições, carregador e a arma em sítios separados.
5. Quando estiver a atravessar um obstáculo como arame farpado deve desmontar o carregador e descarregar a arma. Deve proceder da mesma forma quando estiver a entrar num carro ou em casa. Em sua casa, deve sempre separar o carregador, as munições e a arma e guarda-os fora do alcance de crianças.
6. Sempre que estiver a transportar uma arma, a boca do cano deve estar apontada para cima ou para baixa
7. Nunca deve disparar para um alvo não devidamente identificado.
8. Nunca deve usar uma arma com que não está familiarizado.
9. Nunca deve usar munições que não são da própria arma.
10. Somente deve abrir a segurança da arma, quando estiver para disparar.
11. Nunca deve premir o gatilho de uma arma descarregada, sem necessidade.



3. REVISTAR UMA ARMA

Quando examinar uma arma, deve sempre apontar o cano para cima.

A arma é examinado para verificar se tem alguma munição dentro do cano, se a munição não disparou e está encravada ou se a câmara está suja. Ao examinar a arma, certificamo-nos também se ela funciona adequadamente ou não.

Ao verificar uma arma, deve seguir os seguintes passos em sequência:

1. Tire o carregador
2. Abra a segurança
3. Manipule a culatra para ver se contém munição ou sujidade
4. Pise gatilho
5. Feche a segurança
6. Monte o carregador

A arma deve ser revista. Se verificar que uma munição encravou ou se a arma não funciona bem, não use a arma até que o problema seja resolvido.

Se encontrar sujidade dentro da arma, limpe-a.

4. CUIDADOS A TER O GUARDAR A ARMA

Quando guardar uma arma, deve obrigatoriamente fazer a revista para estar certo de que a arma está de facto descarregada.

Sempre arrume armas e munições em locais separados e sempre fora de alcance de crianças e de outras pessoas não autorizadas.

Ao arrumar a arma, deve sempre guarda-a com o cano virado para cima, evite choques contra a alça e a mira.

Mantenha sempre as armas limpas e lubrificadas, ponha óleo regularmente.

4.1. LIMPEZA DA ARMA

Material de Limpeza:

1. Escova
2. Vareta
3. Pano
4. Petróleo ou diesel para lavar as peças

Limpeza

1. Desmonte a arma e as peças para proceder à sua limpeza
2. Monte a escova na vareta, molhe com diesel e esfregue o interior do cano.
Repita a operação até que toda a sujidade tenha sido removida.
3. Utilize a escova com vareta e limpe o tubo respiratório.
Limpe a vareta com um pano para eliminar a sujidade.
4. Utilize os mesmos instrumentos para limpar as paredes da câmara da arma.
5. Utilize a escova para limpar a caixa de mecanismo da culatra. Em seguida, passe um pano limpo.
6. Limpe o exterior das peças e da arma com um pano húmido, evitando que o combustível suje o portador.
7. No fim da limpeza, passe óleo lubrificante pelas peças.

ATENÇÃO: Nunca troque a culatra da sua arma com a de uma outra arma, a sua arma e culatra própria têm o mesmo número.

Depois de montar a arma, verifique o funcionamento das peças móveis.

Reviste a arma.

Quando deve limpar a arma:

Sempre limpe a arma quando a tiver levado numa missão no campo.

Quando a arma está armazenada, limpe-a regularmente de 15 em 15 dias.

5. ESTUDO DA ARMA AKM 47

As armas mais prováveis de serem usadas na fiscalização em Moçambique são do tipo AKM 47 ou Carabiner.

A AKM 47 é uma arma individual de curta distância usada no combate militar.

5.1. DADOS TÉCNICOS

Alcance visível: 400 m
Alcance perigoso: 800 m
Alcance máximo: 3,600 m
Velocidade inicial da bala: 715 m / segundo

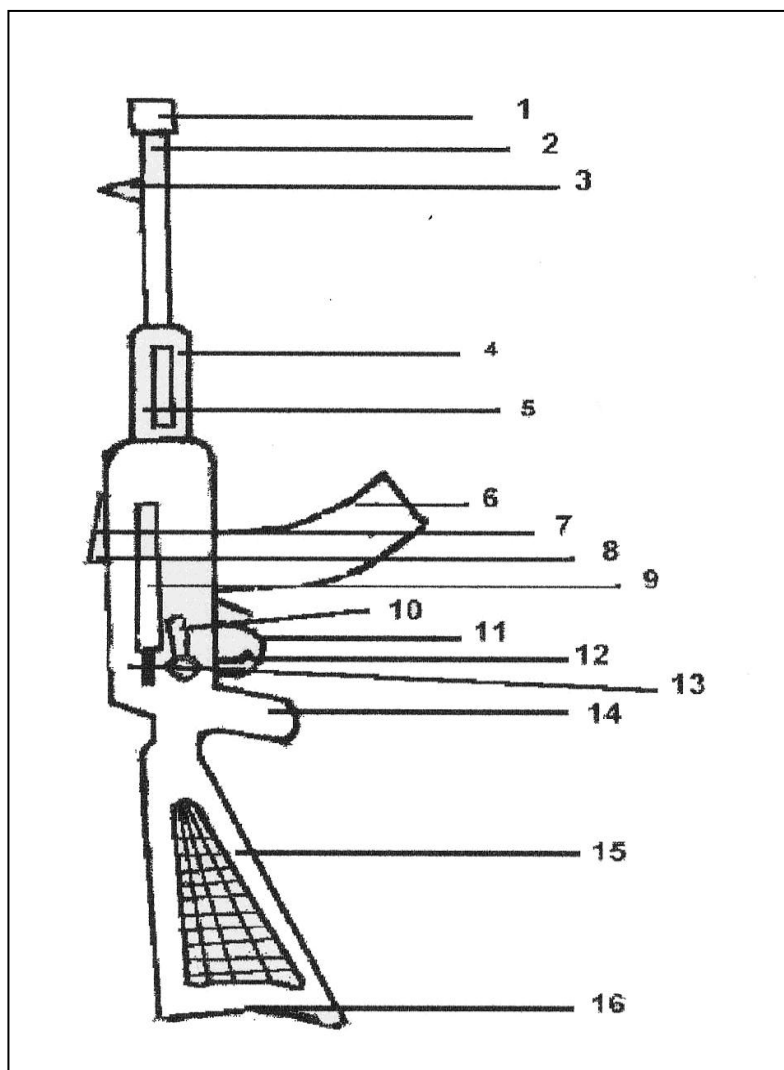
Calibre da AKM 47: 7,62 mm
Peso sem carregador: 3,3 kg
Capacidade do carregador: 30 munições

5.2. DESMONTAGEM

1. Reviste a arma
2. Tire o acessório de limpeza
3. Desmonte o acessório de limpeza
4. Desmonte a Baioneta
5. Tire a vareta
6. Tire a tampa do mecanismo de recuperação
7. Tire o mecanismo da culatra
8. Desmonte a culatra
9. Desmonte o fuste superior

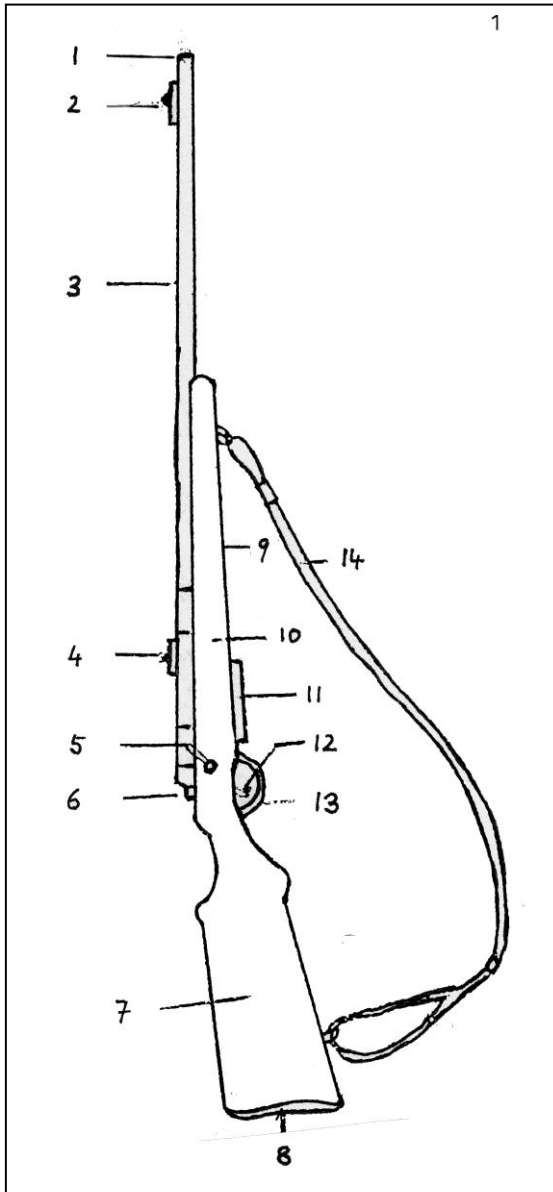
Depois da limpeza e manutenção da arma, monte as peças começando no inverso a partir do Passo 9 até ao Passo 1.

NOME DAS PEÇAS PRINCIPAIS DA ARMA SEMI-AUTOMÁTICA AK 47



- | | | | |
|---|-------------------|----|----------------------|
| 1 | Protector do cano | 9 | Punho de culatra |
| 2 | Cano | 10 | Segurança |
| 3 | Ponta de mira | 11 | Protector de gatilho |
| 4 | Fuste inferior | 12 | Gatilho |
| 5 | Fuste superior | 13 | Tampa de culatra |
| 6 | Carregador | 14 | Punho pistolar |
| 7 | Ranhura | 15 | Coronha |
| 8 | Alça | 16 | Base da coronha |

NOME DAS PEÇAS PRINCIPAIS DE CARABINER



- Boca do cano
- Mira
- Cano
- Alça
- Culatra
- Segurança
- Coronha
- Amortecedor
- Guarda inferior
- Fuste
- Carregador
- Gatilho
- Protector de gatilho
- Bandoleira

6. POSIÇÕES DE TIRO

Existem três posições de tiro que são mais usadas na fiscalização:

1. De Pé
2. De joelhos
3. Deitado

6.1. QUANDO DEVE USAR UMA POSIÇÃO

A posição a usar dependerá da situação em que se encontrar na altura. O terreno, a altura da vegetação, o tamanho e movimento do alvo são somente alguns factores que influenciam a posição a tomar.

A arma de fogo deve estar por cima da vegetação.

O tamanho de alvo e o seu movimento determina a posição do tiro. Quanto mais pequeno e rápido for o alvo, maior estabilidade deve ter a posição.

Posição deitada tem maior estabilidade e maior poder de pontaria. Ela é usada para disparos longos e firmes a um alvo distante. Pode-se usar esta posição quando a altura do capim for baixa e permite boa visão.

Posição ajoelhada tem menos estabilidade. Use esta posição numa vegetação que esteja à altura da sua cintura. Se encostar a arma a uma árvore, coloque a sua mão por baixo da arma para maior segurança e precisão.

Posição de pé tome quando estiver em movimento e precise atirar rapidamente. Esta posição tem menos estabilidade do que as outras duas.

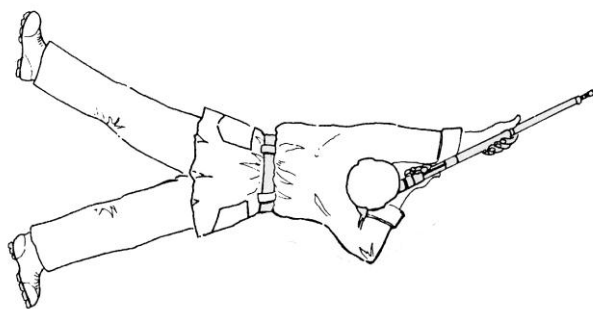
Use esta posição para dar um sinal de aviso aos furtivos ou animais.

6.2. EXPLICAÇÃO DE POSIÇÕES

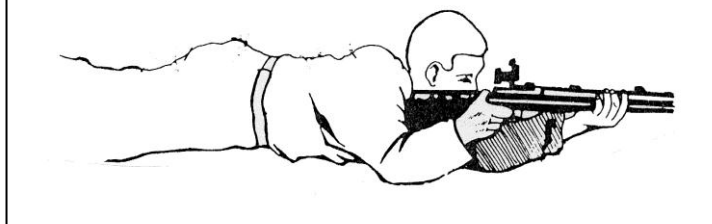
1. Deitado:

O corpo estende-se no chão. As pernas abertas a uma largura de 40 cm. Coloque os cotovelos no chão, o cotovelo esquerdo à frente para pegar o fuste inferior da arma e o direito para pegar o gatilho.

Vista da cima

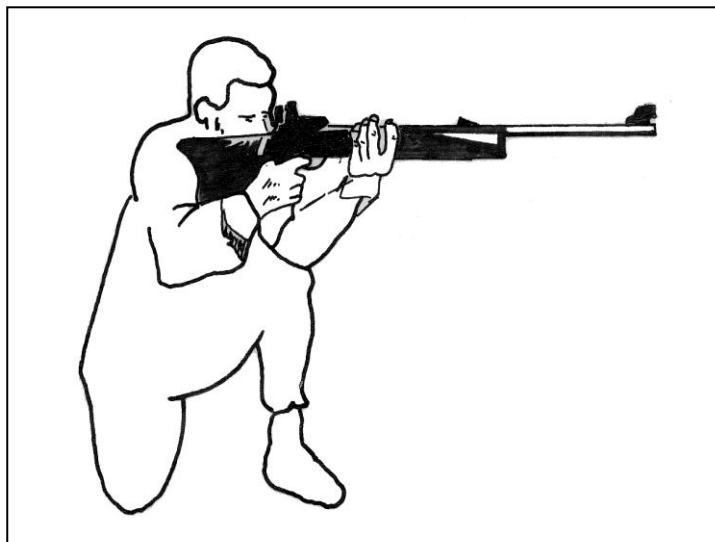


Vista lateral



2. Ajoelhada:

A perna esquerda em frente e o joelho direito no chão mais atrás. A nádega direita assente no calcanhar do pé direito. O cotovelo esquerdo apoiado no joelho esquerdo. A mão esquerda a segurar o fuste interior e a direita a segurar a arma no ombro e a pegar o gatilho.



3. De Pé:

Coloque o pé esquerdo à frente e o pé direito 30 cm atrás (distância entre os ombros). Para ganhar estabilidade, vire o pé direito para a direita. Incline o corpo para frente até a peça do corpo estar a ser suportada pelo pé esquerdo. O braço esquerdo suporta o fuste interior da arma e o direito segura a arma no ombro com o dedo no gatilho.



7. REGRAS DE PONTARIA

ATENÇÃO:

Somente deve desarmar a segurança segundos antes de fazer fogo e nunca deve pôr o dedo no gatilho nesta altura.

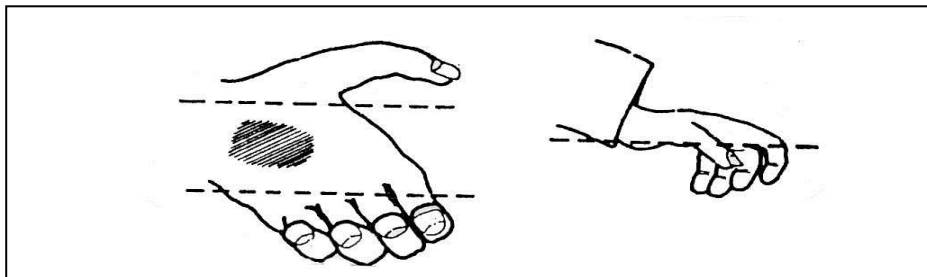
Atinge somente aos objectos perfeitamente visíveis.

Nunca faça fogo com o cano apontado para uma direcção em que haja pessoas.

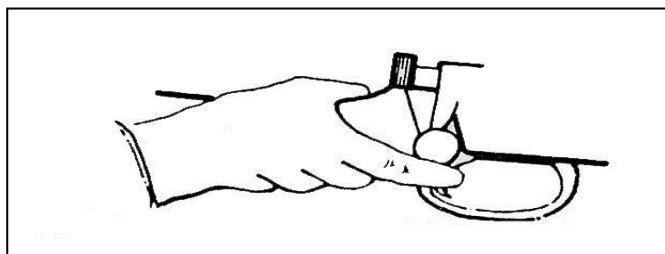
Caso o tiro não saia, espere 10 segundos antes de puxar a culatra atrás.

COMO ATIRAR

1. Identifique o alvo
2. Tome a posição de tiro apropriada
3. Ponha a arma em posição, domine-a bem:
 - a) encoste a coronha da arma no ombro direito
 - b) pegue a arma na parte do fuste superior pela mão esquerda



-
-
-
- c) a mão direita deve pegar o punho-pistolar e o dedo indicador no gatilho.

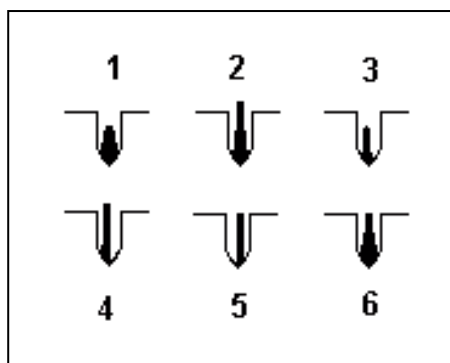


-
-
-
-
4. Alinhe: A vista do olho direito, a alça, a mira da arma, o alvo.

A alça e a mira devem estar na posição correcta conforme indicado abaixo

(No. 6)

Figura de unificação de pontaria:



Assim conseguirá apontar bem ao alvo

5. Domine a respiração para manter a linha
6. Pressione o gatilho lentamente até que a arma dispare.

No disparo, a arma tem um recuo, que deve sempre controlar bem. O ombro direito e o braço direito devem estar bem estabilizado com a arma para evitar que o atirador caia para trás.

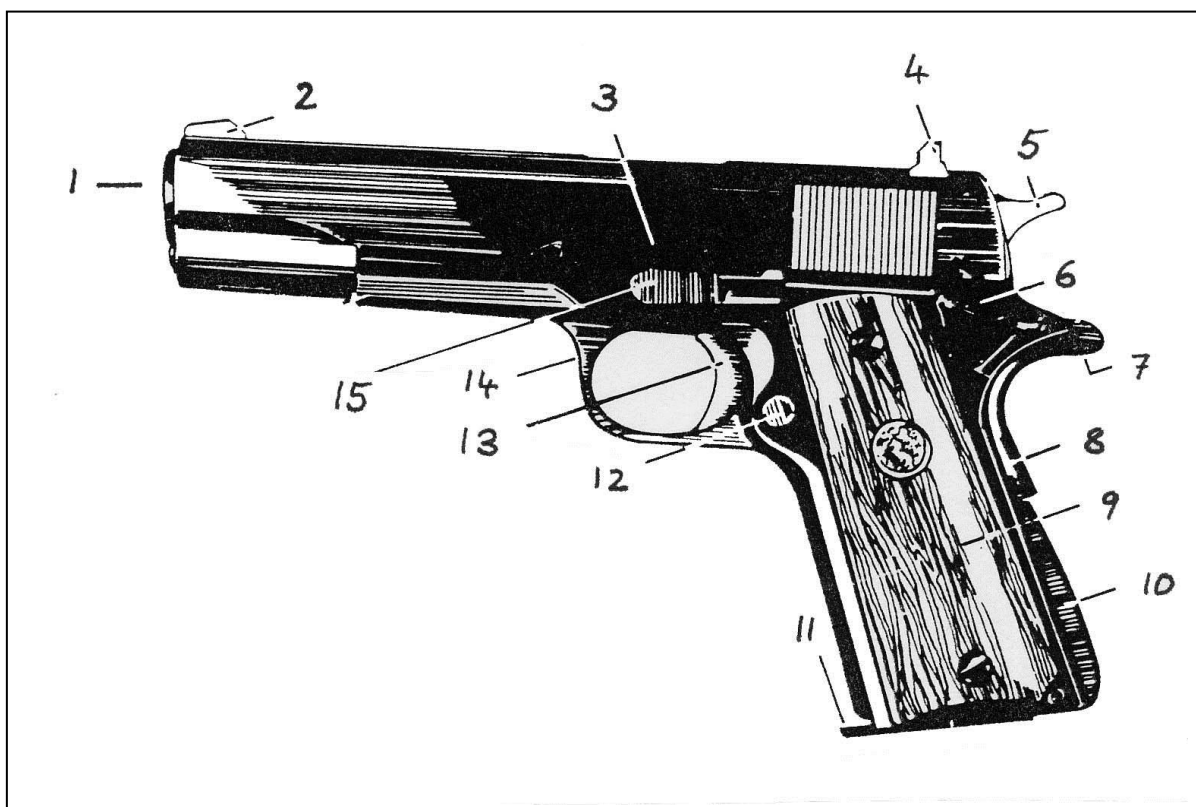
8. ESTUDO DA PISTOLA

A pistola é uma arma de autodefesa. Por isso a pistola é importante para o fiscal ou guarda durante a sua actividade de fiscalização.

Com a pistola, podemos fazer um bom trabalho na busca e captura de caçadores furtivos, e escolta-os até ao sítio de maior segurança.

A pistola pode ser usada escondida quando se trata de uma missão secreta. Ela funciona dentro de curta distância.

8.1. NOME DAS PEÇAS PRINCIPAIS DA PISTOLA



Cano

Ponta de Mira

Ceira Livre

Ranhura

Martelo

Segurança

Base de punho da pistola

Cabo de segurança

Coronha

Grande mola de alojamento de carregador

Carregador

Aperto do Carregador

Gatilho

Protector de gatilho

Stop de ceira

8.2. REVISTA DA PISTOLA

Antes e depois de usar a pistola, obrigatoriamente deve fazer revista. Ao fazer revista de pé, a boca do cano da arma fica sempre virada para cima .

1. Tire o carregador
2. Abra a segurança
3. Puxe a culatra duas vezes para certificar se existe munição na câmara
4. Puxe o gatilho
5. Feche segurança
6. Monte o carregador

8.3. DESMONTAGEM E MONTAGEM DE UMA PISTOLA

Façamos a desmontagem de uma pistola para limpeza, lubrificação e reparação de avarias.

1. Tire o carregador
2. Tire o eixo de ligação
3. Desmonte o tubo de ceira
4. Desmonte o cano junto à culatra
5. Desmonte a mola de recuperação
6. Desmonte a consola

O guarda deve desmontar somente as peças acima indicadas, nenhuma outras.

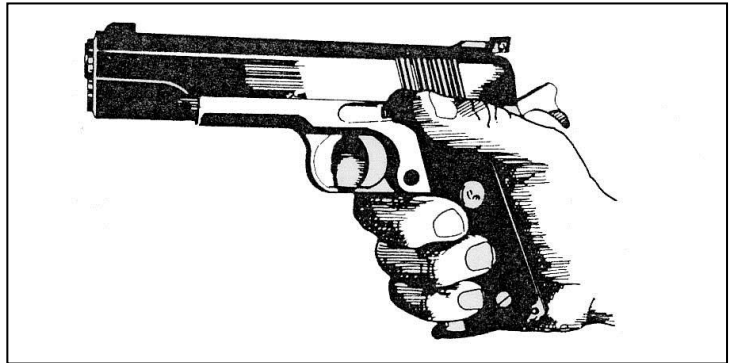
Ao desmontar as peças, deve sempre colocá-las em ordem da esquerda para a direita.

Ao proceder à montagem, pegue as peças da direita para a esquerda.

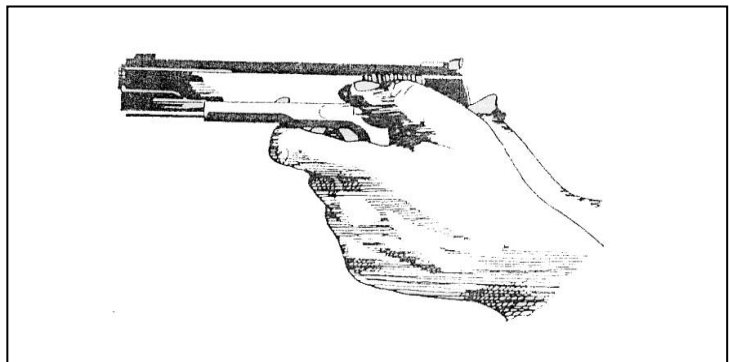
A primeira peça a sair é a última a entrar durante a montagem.

8.4. POSIÇÕES DE TIRO COM PISTOLA

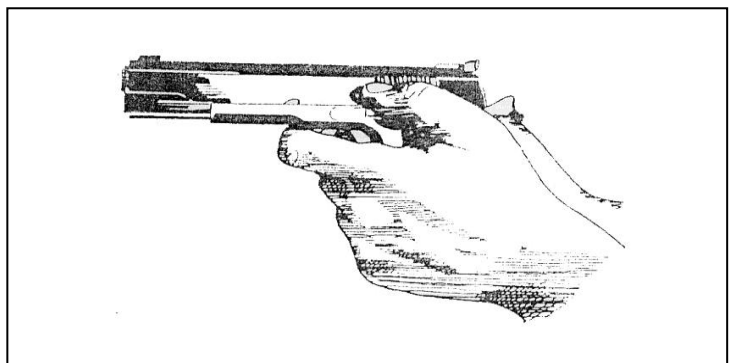
Pegue a pistola com a mão direita como na figura



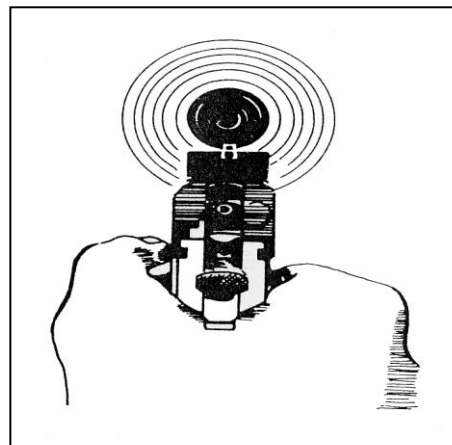
Coloque a mão esquerda por cima da mão direita.



Pronto para o disparo



Correcto alinhamento da pistola com o alvo

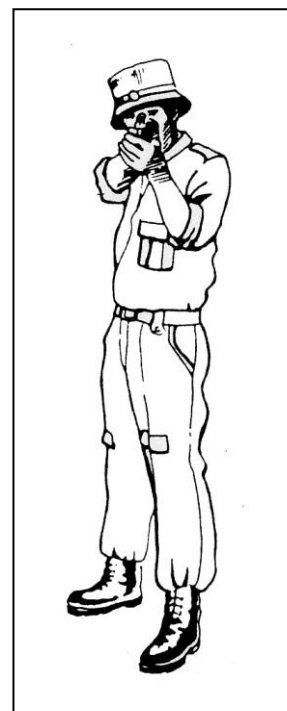


Existem 4 posições que são mais usadas:

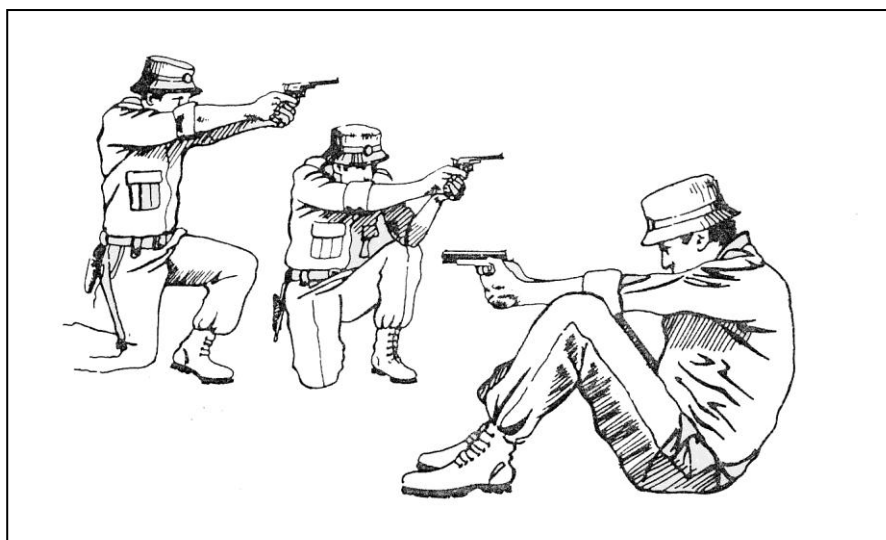
1. De pé



Vista frontal



2. De joelhos e sentado



CAPÍTULO 9

PRIMEIROS SOCORROS

1. PRINCÍPIOS GERAIS

Primeiros socorros:

São tratamentos imediatos e provisórios feitos em caso de acidente ou doença imprevista.

Administrar primeiros socorros é simplesmente tentar evitar que a doença se agrave até que o doente possa ser tratado por um médico ou enfermeiro.

De qualquer modo, os primeiros socorros são muito importantes:

Visto que deles pode muitas vezes depender a vida ou a morte do doente.

1.1. QUALIDADES QUE O SOCORRISTA DEVE TER

- a) Não perder a calma, mesmo nos momentos mais graves
- b) Boa capacidade de observação, de modo que lhe permita reconhecer os sintomas que a Vítima apresenta, para saber, através deles, de que ela sofre
- c) Saber ser simpático e incutir confiança á vítima
- d) Saber impor-se aos presentes, sem exagero, dar ordens claras e precisas.
- e) Ser técnico: Isto é, ter conhecimentos teóricos e práticos suficientes que lhe permitam salvaguardar a vida da vítima.

AS PRIMEIRAS ACÇÕES NA PRESTAÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS

1. Afastar a vítima do perigo
 2. Inspeccionar a vítima, para determinar a doença
 3. Prestar correctamente os primeiros socorros
 4. Evitar ou combater o estado de choque
 5. Chamar o médico, enfermeiro ou organizar o transporte até ao hospital mais próximo
-

1.2. 10 CONSELHOS PRÁTICOS NA PRESTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS:

1. Deixar o acidentado deitado, de preferência de costas. Sentar ou pôr de pé o acidentado pode causar o seu desmaio ou agravar alguma lesão que ele tenha contraído
2. **Se o acidentado vomitar, deve-se colocar o seu rosto de lado a fim de evitar que o vómito entre nas vias respiratórias**
3. Desapertar as roupas: Tais como, gravata, colarinho, cinto, cintas, etc., facilitando assim a respiração e circulação do sangue
4. **Não destapar a vítima para evitar resfriamento, se o dia não estiver muito quente, podemos mesmo cobri-la com uma manta**
5. Tranquilizar a vítima, e não permitir que ela veja as suas próprias lesões, se estas forem graves
6. **Se o rosto estiver pálido, mantenha a cabeça do acidentado baixa**
7. Mover o menos possível o acidentado, especialmente nos locais com lesões
8. **Não dar a tomar líquidos a um acidentado inconsciente ou que tenha uma provável lesão interna, pois no primeiro caso afogar-se-á e no segundo agravar-se-á o seu estado**

9. Não dar bebidas alcoólicas como estimulante a um acidentado
10. **Se houver mais do que uma vítima necessitando de socorros essenciais, o socorrista terá de demonstrar a sua capacidade de discriminação, para saber qual deve ser a primeira a receber os seus cuidados.**

2. VÍTIMAS INCONSCIENTES

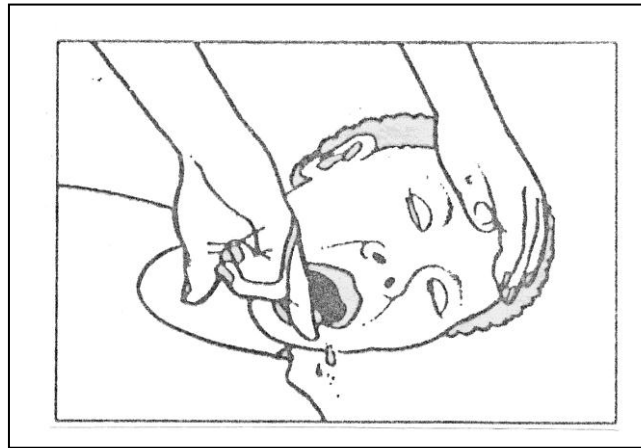
A inconsciência ocorre quando uma pessoa

- a) Desmaia ou perde sentidos
- b) Entra em Estado de coma

† Os primeiros socorros á uma pessoa inconsciente servem para manter a sua respiração até que esta seja assistida por pessoal médico.

ACÇÕES

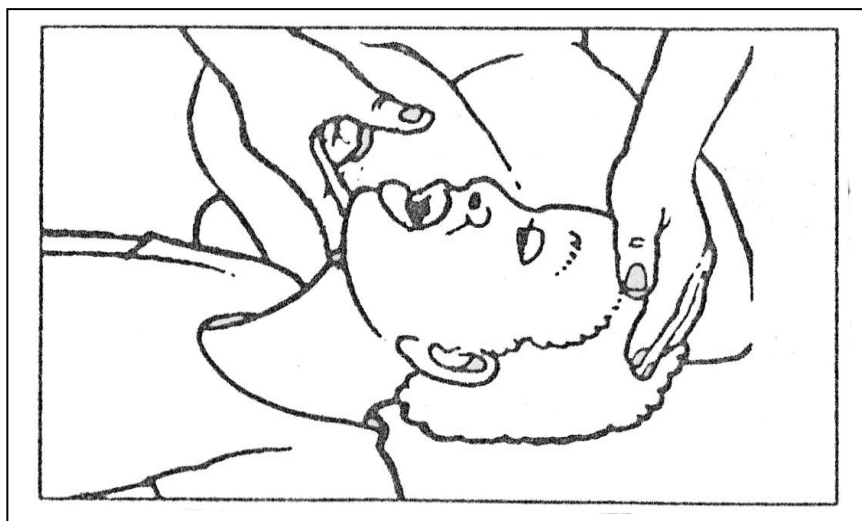
1. Tente acordar a vítima e falar com ela
2. Se não houver nenhuma reacção, abra a boca da vítima e verifique se as vias respiratórias não estão obstruídas
3. Se estiverem desobstrua-as:
 - † Retirando tudo (por exemplo: comida) que possa impedir a respiração da vítima.
 - † Puxe a cabeça da vítima para trás. Utilize dois dedos para retirar da boca qualquer matéria estranha.
 - † Evite se possível virar a cabeça da vítima.



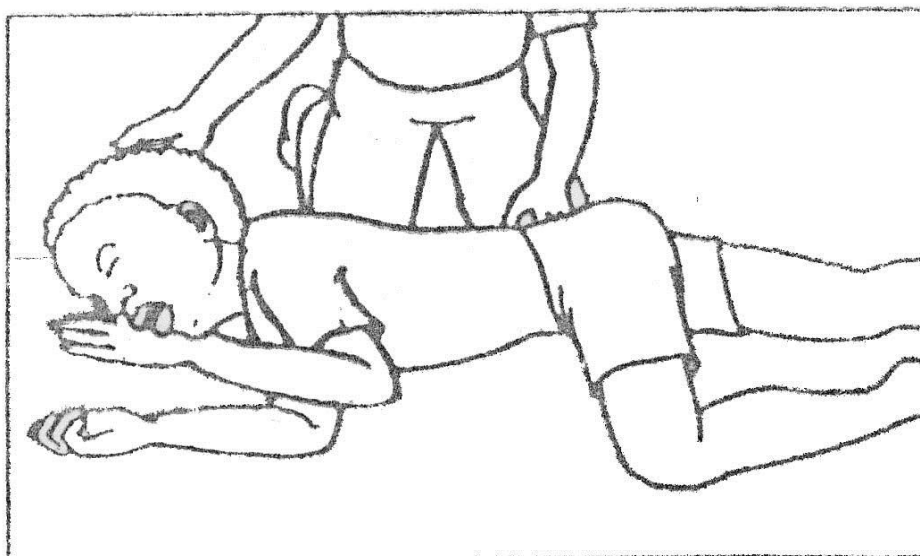
4. Abra as vias respiratórias da vítima.

† Puxe a sua cabeça para trás e puxe o maxilar inferior muito para baixo.

† Isto ajudará a vítima a respirar.



5. Se a vítima respira, coloque-a em **POSIÇÃO LATERAL DE SEGURANÇA**:



Esta posição ajudará a vítima a respirar mantendo o maxilar inferior e a língua para a frente e permitirá que quaisquer líquidos ou vômitos saiam de forma a não bloquearem a respiração.

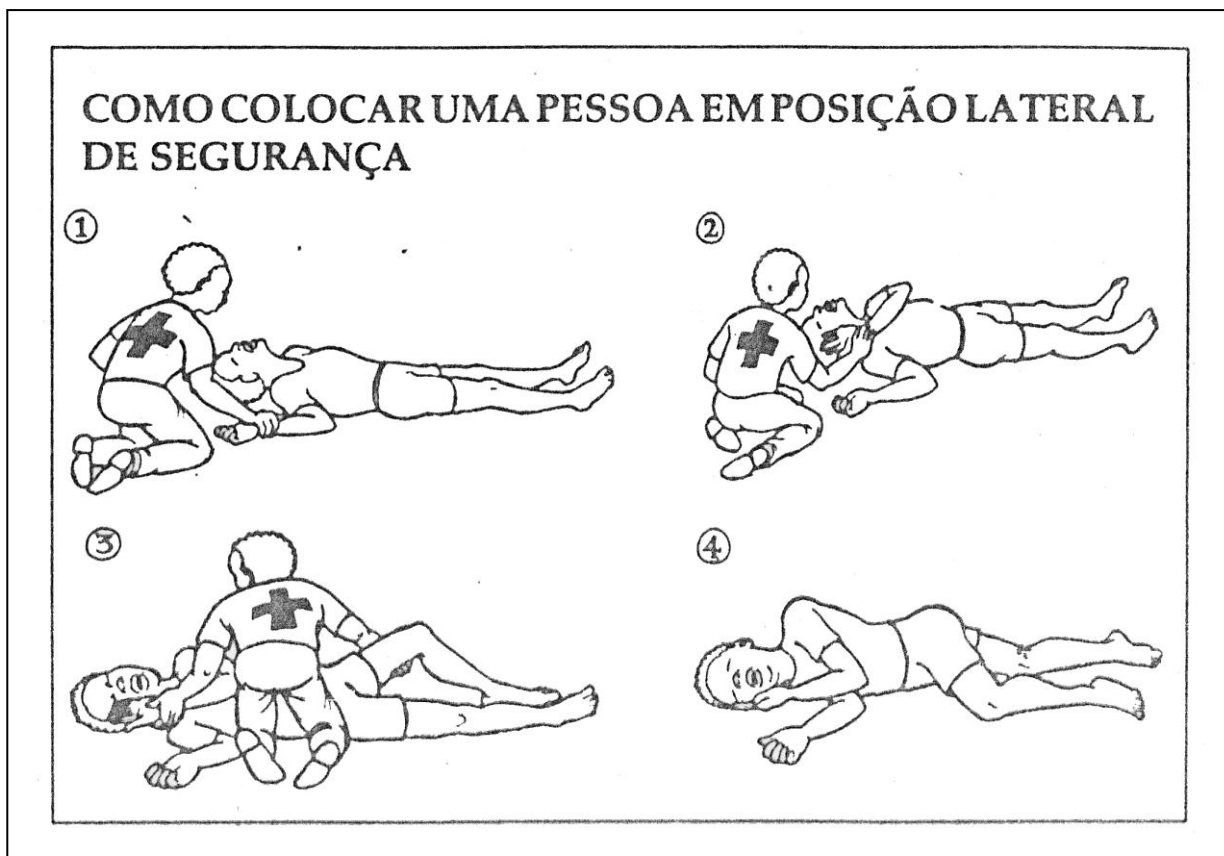
Não coloque uma vítima em posição lateral de segurança se houver ferimentos graves, para não piorar o seu estado.

NUNCA DEIXE UMA PESSOA INCONSCIENTE SOZINHA

A INCONSCIÊNCIA É um sinal de perigo e pode ter ser causado por; hemorragia, choque, fracturas, afogamento, envenenamento...

Preste os primeiros socorros e trate a causa de inconsciência.

AJUDE A VÍTIMA A OBTER ASSISTÊNCIA MÉDICA IMEDIATA



3. ESTADO DE CHOQUE

O Choque: É a condição de fraqueza geral do corpo que resulta de um ferimento ou doença, causando a redução de sangue no corpo.

A fraqueza pode provocar colapso; Isto é geralmente conhecido como choque traumático.

Causas de choque

O estado de choque pode ser causado pelos seguintes problemas:

- a) Perda excessiva de sangue (interna ou externa)
- b) Perda de água devido a uma perturbação intestinal
- c) Vômito ou diarreia
- d) Dores extremas
- e) Tonturas

Sintomas de Choque

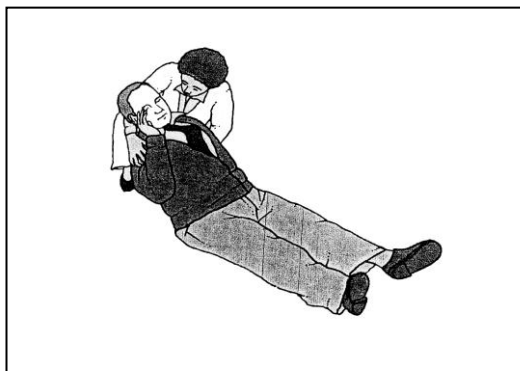
Sintomas que podem ser apresentadas por uma em estado de choque:

- Vômitos
- Sede
- Modificação da pele e muita transpiração
- Transpiração rápida
- Redução da pulsação
- Perda de consciência
- Perda de respiração

ACÇÕES

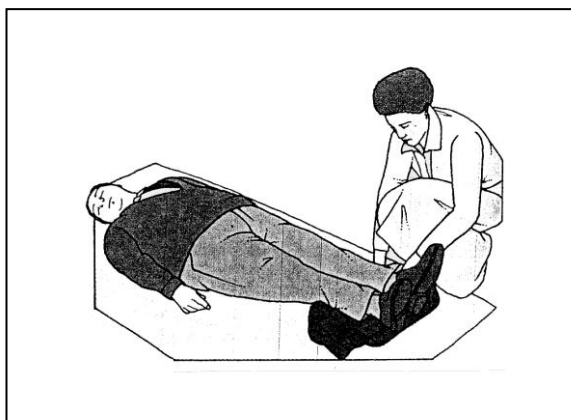
Antes de fazermos qualquer tratamento, devemos observar cuidadosamente o que aconteceu (a causa do choque), e depois poderemos fazer o seguinte:

1. Acalmar a pessoa e levá-la para uma sombra

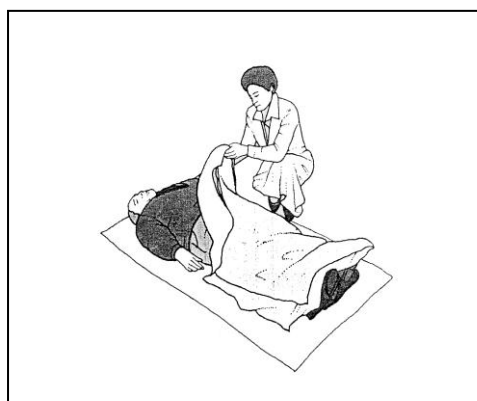


2. Desapertar toda a roupa

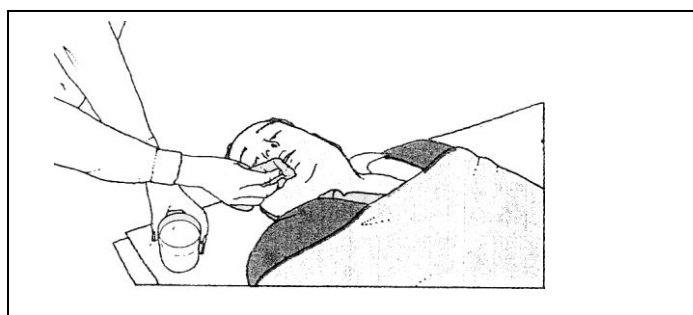
3. Se tivermos uma manta, colocar a vítima deitada com a cabeça bem calçada virada para cima e deixá-la a vontade



4. Se estiver a fazer frio, podemos Cobrir a vítima para manter a sua temperatura



5. Se a vítima tiver sede, só podemos molhar um pouco os seus lábios e nunca devemos dar água para beber



6. Verificar a circulação do sangue
7. Se a vítima respira com dificuldade, está inconsciente e com vômitos, devemos colocar a pessoa meio-deitada (numa posição como se estivesse sentada numa cadeira) com a cabeça virada para cima
8. Levar a vítima de imediato ao hospital.

4. TONTURAS

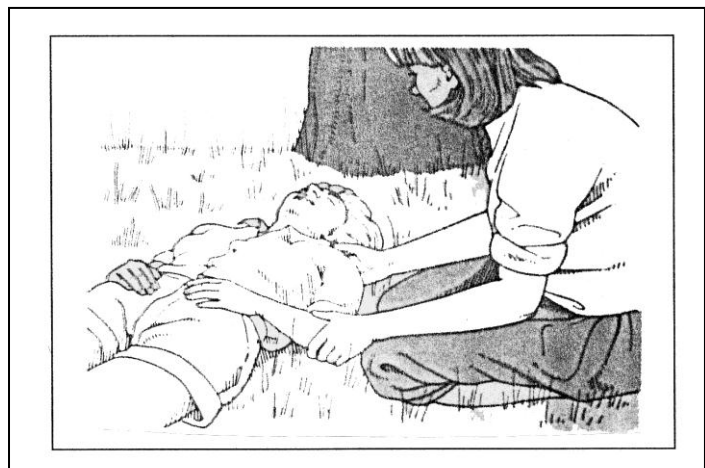
A Tontura é causada por uma perda anormal de sal e água do corpo, durante uma respiração intensa. Ela pode ocorrer durante caminhadas prolongadas no calor ou como resultado de trabalho intenso ao sol. Ocorre em pessoas não habituadas a muito exercício ou trabalho no calor ou sol.

Sintomas

- Pele seca e quente
 - Pressão muscular
 - Respiração e Transpiração fortes
 - Temperatura do corpo elevada
 - Dor de cabeça e vômitos
-
- Impulsos rápidos e fracos
 - Perda de controlo das faculdades mentais e de movimento

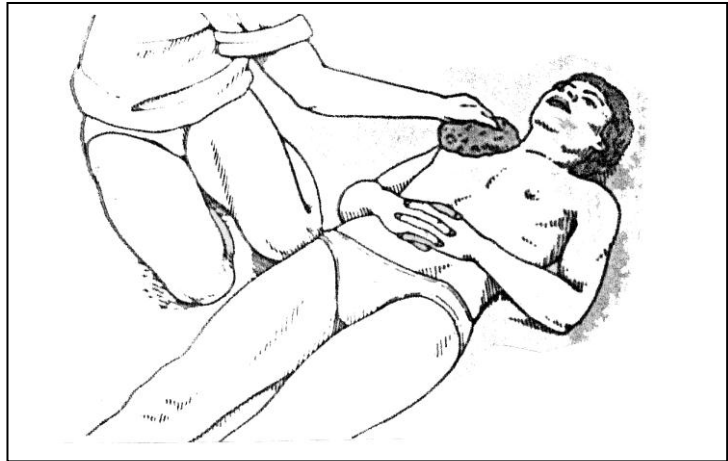
ACÇÕES

1. Colocar a vítima na sombra



2. Desapertar a roupa da vítima

3. Espalhar um pouco da água sobre o corpo da vítima



4. Dar um pouco de água com sal para beber



5. Ventilar a vítima com um pano para baixar a sua temperatura

6. Tratar a vítima até esta obter assistência médica

5. MORDEDURA DE COBRA

A gravidade da mordedura de cobra depende de:

- a) Tipo de cobra que mordeu
- b) A quantidade de veneno injectado

Tipos de mordedura

1. Frente - Frente: (Cobras Mambas,)

O veneno é injectado directamente e afecta o sistema nervoso, a morte da vítima pode ser instantânea.

Sintomas

- Febre
- Fraqueza do corpo
- Dificuldade em engolir saliva
- Falta de respiração
- Todo o sistema nervoso fica afectado
- Perda da fala

2. Mordedura traseira

Afecta directamente a circulação do sangue. A pessoa muda de cor. Dificuldade de circulação de sangue até a morte.

3. Mordedura Frontal (Víboras, Adders)

Este tipo de cobra é como um alicate, o veneno é lento destruindo os tecidos do corpo até a morte se não se amputar a parte do corpo que foi mordida.

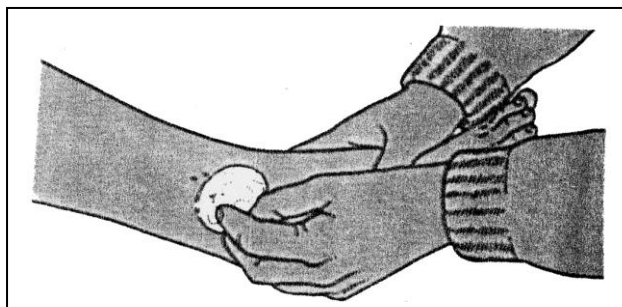
ACÇÕES

1. Ter segurança no local e pedir socorro de imediato
2. Controlar a respiração da vítima verificando se o coração está a bater ou não

3. Comunicar com a vítima e acalmar em todos os pormenores

4. Lavar a parte mordida com Muita água e sabão, amarrar

Uma ligadura para impedir o alastramento de sangue



5. Se tiver gelo pode aplicar no local mordido
6. Imobilizar a parte mordida com uma tala
7. Nunca procurar a cobra, mas tentar identificar a sua espécie
8. Levar a vítima de imediato ao hospital

Proibições

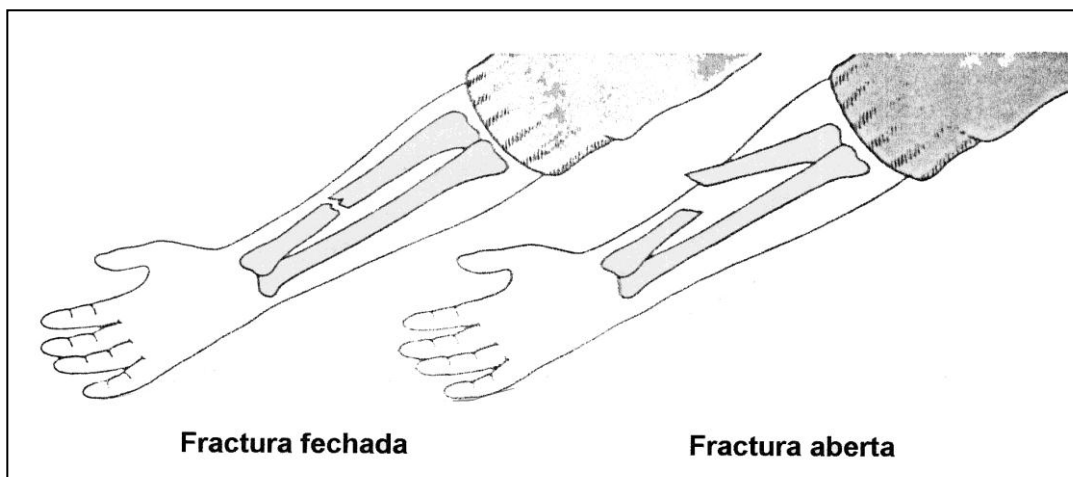
- Nunca cortar a parte mordida nem chupar com a boca
- Nunca deixar a vítima andar por si nem fazer muitos movimentos
- Não apertar muito a ligadura

6. FRACTURAS

Fractura de ossos pode ser causada por vários tipos de acidente ou lesões, envolvendo um impacto de força física sobre o osso.

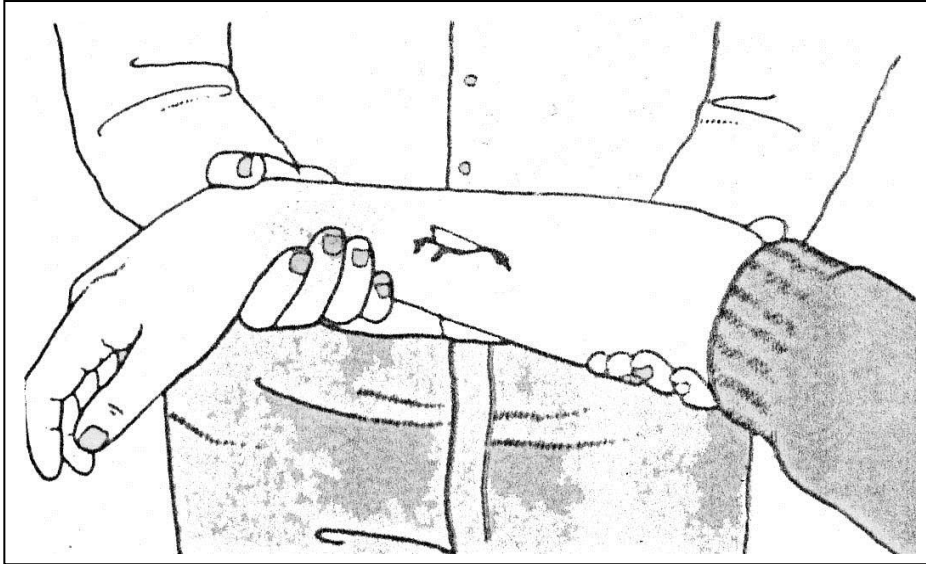
Existem muitos tipos de fracturas, mas os três principais grupos são:

1. Fracturas abertas
2. Fracturas fechadas
3. Fracturas complicadas



Fractura aberta

É a fractura que torna o osso visível. Esta fractura requer tratamento cuidadoso uma vez que os bacilos podem penetrar no osso através da ferida e causar uma infecção grave.



Fractura fechada

A pele em volta da fractura não fica danificada. A fractura é dolorosa sem romper a pele.

Fractura complicada

O osso está fracturado em vários sítios.

Sintomas

Todas as fracturas apresentam sinais similares, não importando em que parte elas ocorrem:

- O osso fracturado causa uma dor intensa
- Dores causadas por movimentos
- É difícil mover a perna ou o braço

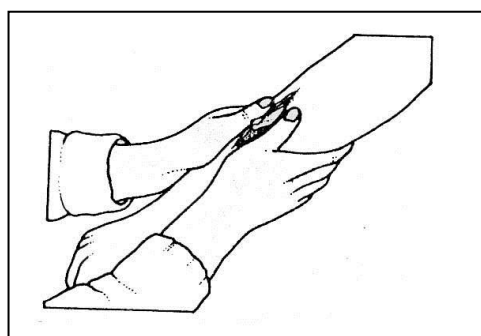
- Há tendência de as dores aumentarem no local da fractura
- O comprimento do membro com fractura tende a diminuir
- Às vezes pode-se sentir o ruído dos ossos fracturados no local da fractura

ACÇÕES

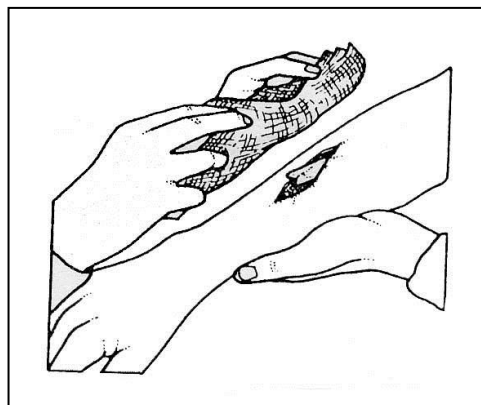
1. Antes de tudo, controlar a respiração e a consciência da pessoa
2. **Tratar a fractura sem mudar a posição em que se encontra o corpo do acidentado a menos que haja qualquer perigo ameaçando a sua vida**

Fractura aberta: Tratar a ferida sem mover o osso fracturado,

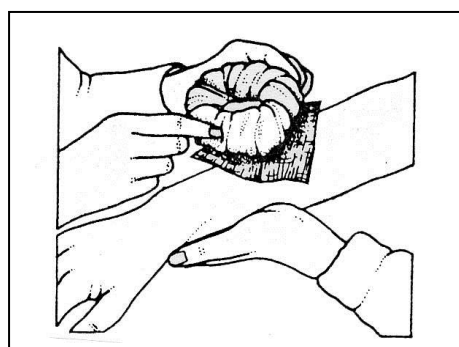
3. Estancar a hemorragia fazendo pressão ao lado do osso.



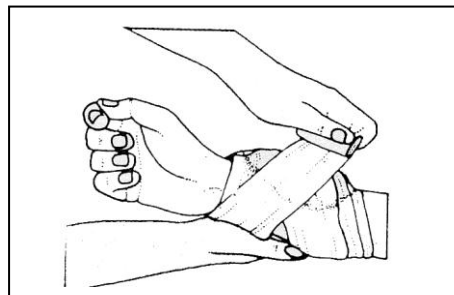
4. Devagar, colocar um pedaço de gaze sobre o osso saliente.



5. *Colocar um pano de algodão ou tecido semelhante em volta da ferida para proporcionar acolchoamento até ela se encontrar a uma altura suficiente para aliviar a pressão sobre o osso.*



6. Segurar com ligadura aplicada Diagonalmente.



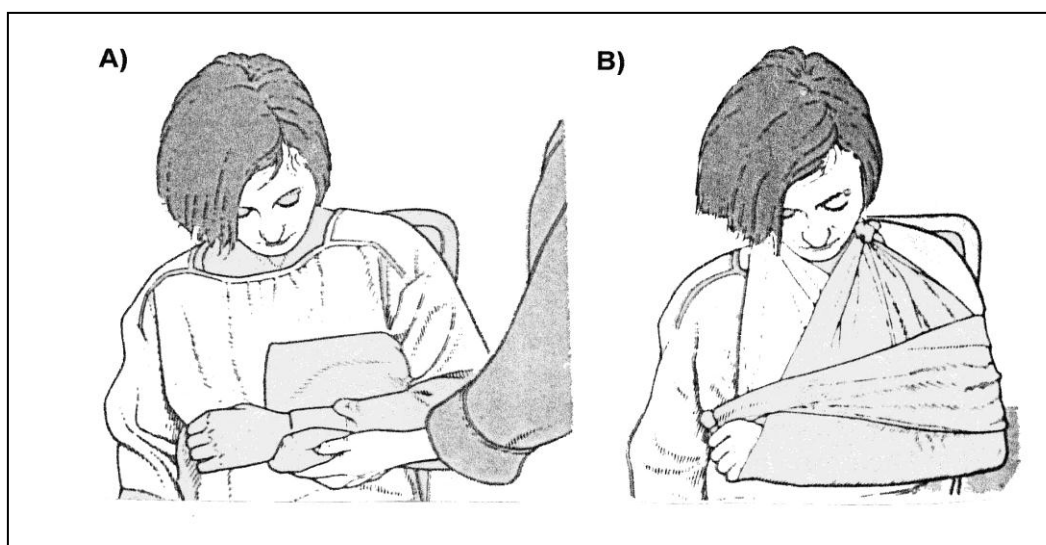
Depois de tratar a ferida, prestar os primeiros socorros como no caso de uma fractura fechada.

Fracturas fechadas: Não mexer o membro fracturado.

1. *Imobilizar os ossos fracturados com uma tala ou uma ligadura para aliviar as dores. Assim diminua o risco da vítima entrar em estado de choque e que a ferida piore durante o transporte ao hospital.*

2. **Fixar o membro fracturado.**

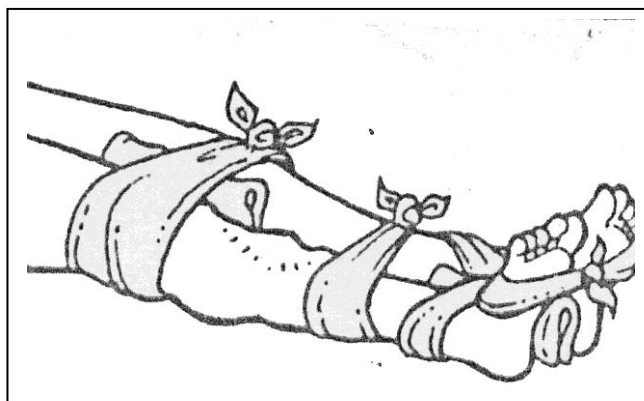
3. *Se a fractura for num braço, imobilizar o membro. Levantar o braço cuidadosamente até a posição do peito e amarrar por meio de uma tala ou um pano.*



Métodos de fixar um braço



4. Se a fractura for num pé, imobilizar o membro.



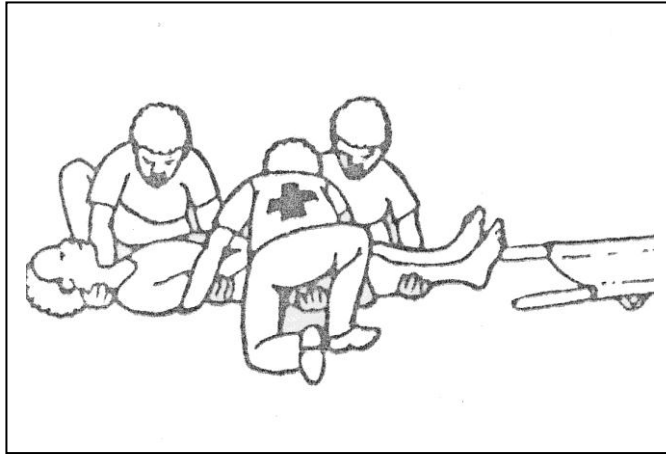
Fractura de coluna vertebral:

Deve-se sempre suspeitar que esteja ferida a coluna vertebral quando encontrar uma pessoa caída dum certa altura e que está deitada de costas

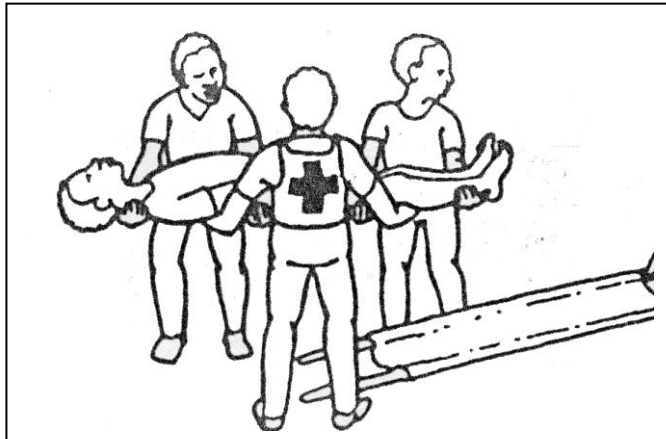
ACÇÕES

1. Não mover a vítima e impedir todos os seus movimentos
2. Tentar sentar a vítima ou levantá-la entre duas pessoas. Na forma habitual pode agravar as lesões da medula espinhal
3. Nunca levantar ou sentar a vítima
4. Transportar a vítima numa padiola de emergência
5. A vítima deve ser levantada por 6 pessoas, três de cada lado como na figura a seguir.

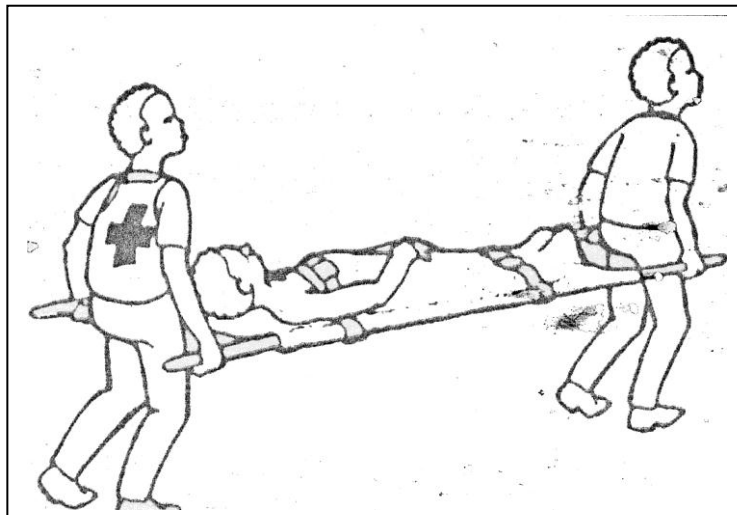
A)



B)



C)



Transporte de uma pessoa com fractura:

Nunca usar a parte fracturada para transportar a vítima.

Se a fractura fôr num membro inferior, usar mantas ou padiolas para transportar a vítima.

Consultar o método apropriado na secção sobre “Transporte de Feridos”.

6. HEMORRAGIAS

A perda de sangue excessiva pode resultar na morte da pessoa.

TIPOS DAS HEMORRAGIAS

Existem dois tipos de hemorragia:

1. EXTERNA

2. INTERNA

1. Hemorragia interna

Em certos casos, o derrame de sangue ocorre dentro do corpo. Isto pode acontecer depois de uma lesão provocada por queda, embate ou fractura. Golpes e pancadas no corpo podem danificar o fígado ou outros órgãos internos e provocar hemorragia. O sistema circulatório perde sangue e os órgãos internos e o cérebro são desprovidos de sangue e oxigénio.

Por vezes, o sangue escorre do interior do corpo por aberturas naturais. Outras vezes, o sangue fica dentro do corpo, causando dores e estado de choque, mesmo que a perda de sangue ainda não seja visível.

Sempre que existirem os sintomas seguintes, suspeitar a ocorrência duma hemorragia interna:

Sintomas

- Sintomas de Choque
- Fraca respiração
- Cansaço (Falta de sangue)
- Inchaço e dores internas
- Sangria pelo nariz
- Sangria pelo ouvidos
- Sangue nas fezes
- Sangue na urina
- Presença de sangue vermelho vivo ou de sangue cor de café nos vómitos

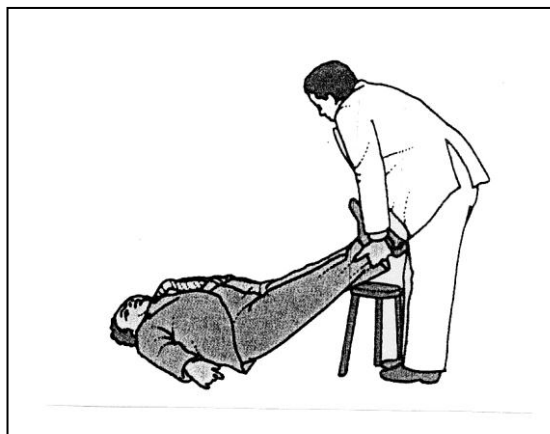
Mas deve lembrar que pode haver hemorragia interna mesmo que o sangue não seja visível. Se verificar sintomas no estado de choque sem feridas aparentes, suspeitar sempre uma hemorragia interna.

ACÇÕES

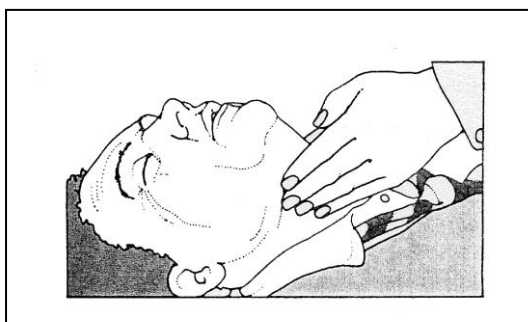
1. Deitar a vítima com a cabeça de lado para assegurar boa circulação de sangue para o cérebro.



2. Se as lesões o permitirem, levantar os pés da vítima para permitir o retorno do fluxo do sangue para os órgãos.



3. Desapertar a roupa.
4. Tranquilizar e manter calma a vítima.
5. Verificar a respiração e a pulsação da vítima.



6. Levar a vítima ao hospital o mais rápido possível utilizando uma maca. Evitar mover a vítima tanto quanto possível.

2. Hemorragia externa

É a perda de sangue através da pele, causada por uma ferida. Este tipo de hemorragia é visível. Pode ser um pequeno corte na pele ou uma hemorragia grave provocando perda de muito sangue e risco de morte.

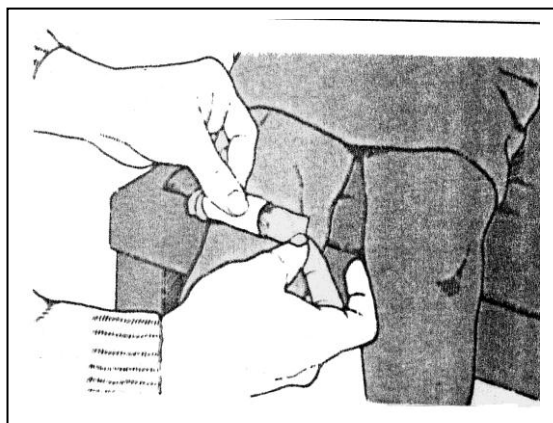
Sintomas

- Perda de sangue vermelho no local ferido
- Inflamação e dor local
- Perda de força, levando ao estado de choque nos casos graves

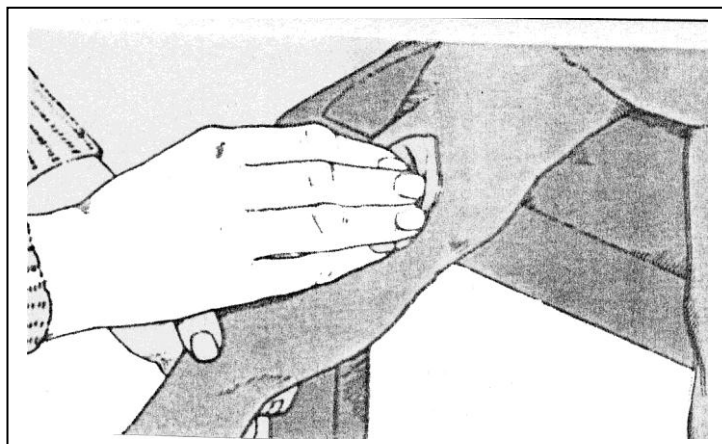
Hemorragia Ligeira

ACCÕES

1. Evitar a infecção da ferida
2. Lavar com água limpa e sabão para desinfetar



3. Aplicar um penso esterilizado para tapar a ferida e aplicar uma ligadura

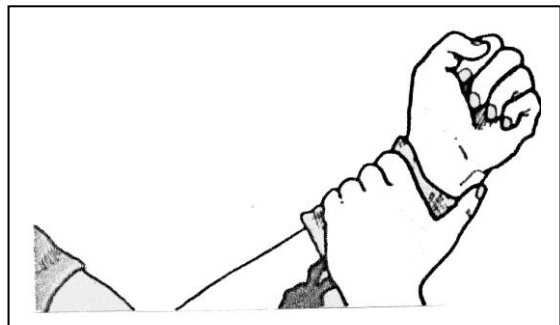


Hemorragia Grave - Perda de muito sangue

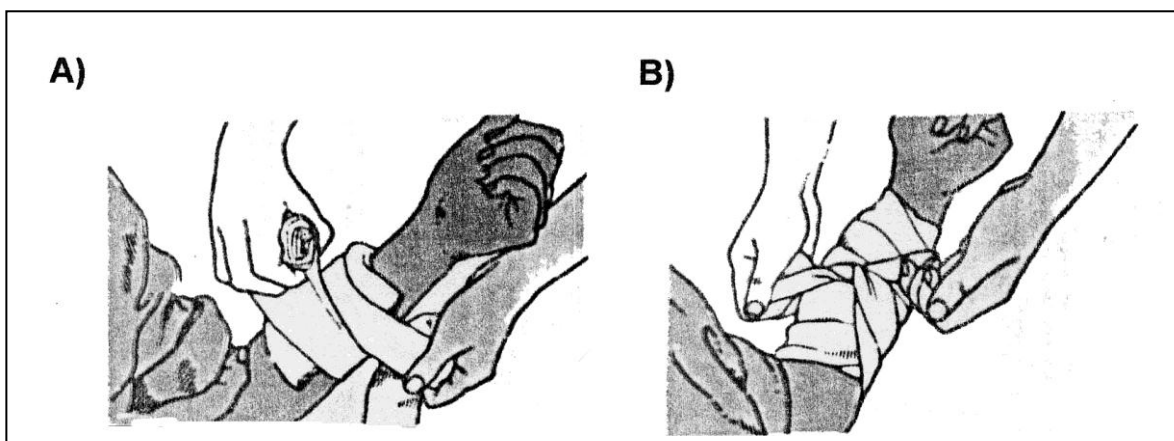
ACÇÕES

1. Manter a vítima no local e na posição em que foi encontrada.
2. Expor o ponto de hemorragia, abrindo ou rasgando a roupa para verificar se a ferida é arterial, venosa ou capilar.
3. No caso de se tratar de um braço ou de uma perna, levantar esse membro

4. Cobrir com um penso limpo e fazer pressão no local da ferida com os dedos durante 5-10 minutos para estancar a hemorragia.



5. Amarrar o penso com uma ligadura no local da ferida



6. Se o sangue não estancar, amarrar outras ligaduras por cima - **NUNCA DEVE TIRAR A PRIMEIRA LIGADURA.**
7. Levar a vítima ao hospital, mantendo o seu corpo sempre na mesma posição.

7. QUEIMADURAS

A queimadura ocorre quando a pele está destruída por causa de contacto com calor ou humidade quente

As queimaduras podem ser:

Superficiais: a pele é avermelhada, quente e dolorosa, a dor desaparece depois de algumas horas;

Intermédia: envolvendo saída de pele, a dor é forte nas primeiras horas;

Grave: a pele é destruída, mostrando mesmo uma ferida, a dor é menor do que nas queimaduras superficiais ou intermédias

Causas

Queimaduras podem ser causadas por:

- a) Fogo aberto
- b) Ferros de engomar, cigarros,
- c) Vapor de água de chá ou comida fervida
- d) Químicos como líquido ácido de bateria
- e) Corrente eléctrica
- f) Radiação de sol no vidro ou espelho
- g) Frio como gelo ou gás actrimogénico

Queimaduras podem ser pouco ou muito extensas. As queimaduras superficiais e pouco extensas podem ser tratadas em casa. As queimaduras extensas e graves precisam de tratamento de um médico.

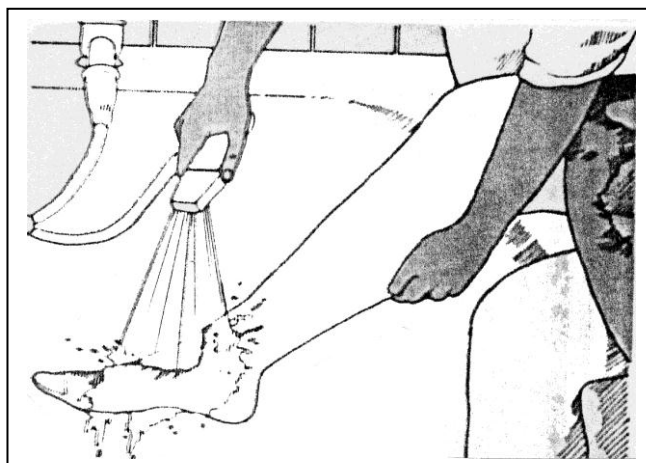
ACÇÕES

1. Retirar a vítima do perigo.
2. Evitar que a pessoa saia correndo, isto a viva chama.

3. Se as roupas, o corpo ou o cabelo da vítima tiver pegado fogo, deixar a pessoa rapidamente e apagar as chamas com uma manta ou rolar a vítima no chão até as chamas se apagarem.

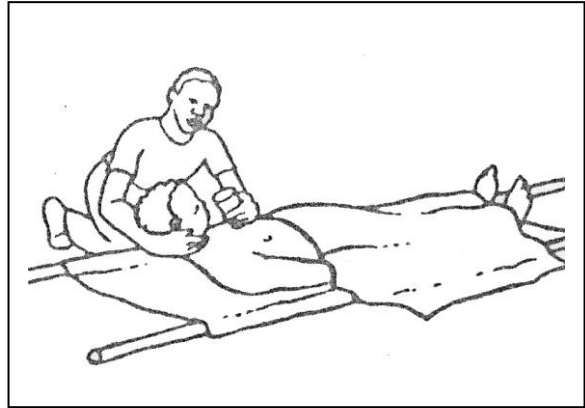


4. Passar a parte queimada num líquido corrente e frio durante 10 minutos



5. Se o corpo ou membros tiverem sido queimados, deve-se passar muita água no corpo e não remover a roupa da vítima.
6. Cobrir toda zona queimada com um pano limpo (lençol, toalha).
7. Nunca tirar qualquer coisa que estiver colada na pele queimada.
8. Não usar produtos como vaselina no corpo da vítima.

9. Dar, frequentemente, pequenos gotas de água, de sal de rehidratação oral ou de outra bebida.



10. Levar a vítima ao hospital sem a mover muito

IMPORTANTE

NUNCA tirar roupa ou coisas que estiverem coladas na pele.

SEMPRE aplicar água fria.

NUNCA usar farrapos para cobrir a ferida.

NUNCA usar panos impróprios ou material fofo para cobrir a ferida.

Queimaduras Ligeiras:

1. Aplicar água fria
2. **Evitar infecção cobrindo a queimadura com penso esterilizado.**

8. TRANSPORTE DE FERIDOS

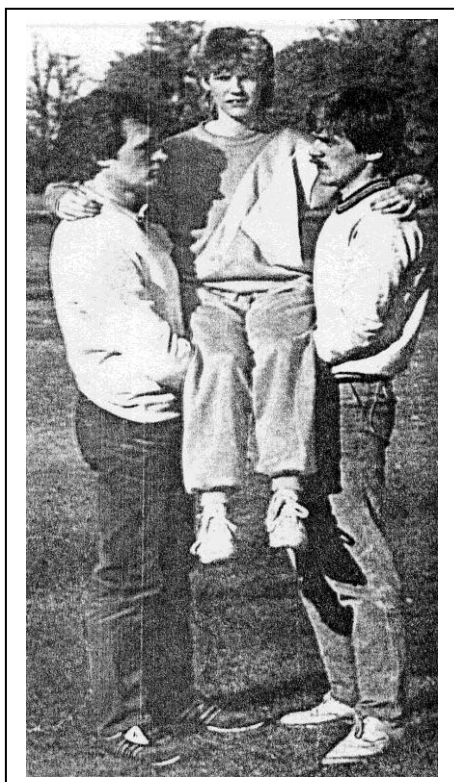
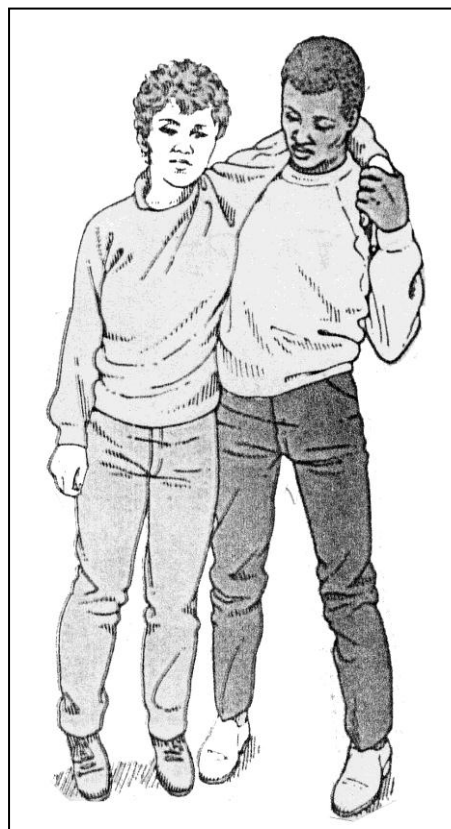
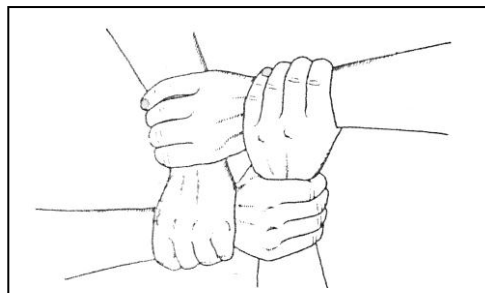
Se o acidente aconteceu longe do hospital ou posto médico e a vítima não consegue andar, ela deve ser transportada ao hospital.

Feridas Ligeiras

1. Nunca usar membros feridos para ajudar o transporte
2. Ajudar a vítima a caminhar,

se ele consegue andar

3. Se a vítima estiver ferida num pé,
usar Assento de 4 mãos



TRANSPORTE DE UMA PESSOA COM FERIDAS ABDOMINAIS OU NAS PERNAS

ACÇÕES

1. Construir uma maca ou padiola da emergência. Pode-se utilizar uma porta, escadote, manta, etc., camisa e ramos de árvore.
2. Aproximar a maca à vítima.
3. Colocar a vítima na padiola.
4. As instruções devem ser dadas por UMA ÚNICA pessoa.
5. Mexer o menos possível a vítima.
6. Manter a cabeça, o pescoço e o tronco da vítima alinhados.
7. Não dobrar o pescoço da vítima.

A padiola deve ser transportada com os pés da vítima à frente.

Não inclinar a padiola e não parar bruscamente

9. HIGIENE PESSOAL

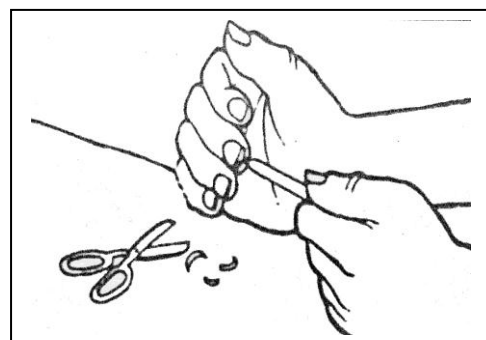
A higiene refere-se à limpeza pessoal. Uma boa higiene e um bom saneamento são fundamentais para evitar doenças, em particular diarreia e cólera.

PRINCÍPIOS DE HIGIENE PESSOAL

- **SEMPRE** cuidar dos dentes, unhas e cabelos



Escovar os dentes todos os dias
de manhã e a noite,

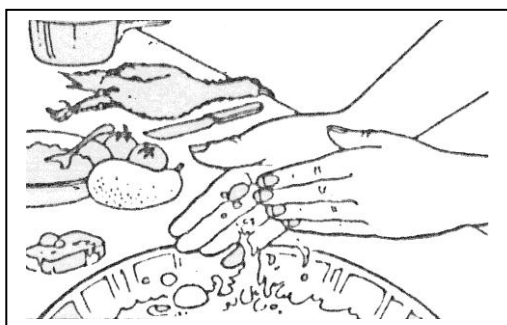


Cortar e limpar as unhas
regularmente.

- **TOMAR** banho regularmente para evitar doenças da pele e diminuir o cheiro.

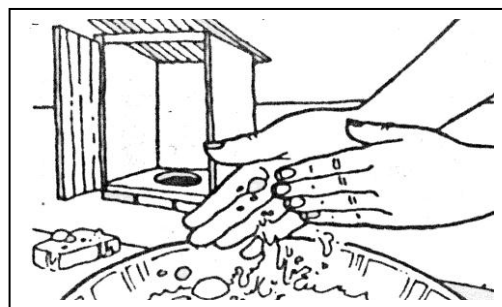


- **LAVAR AS MÃOS:** com muita água e sabão ou areia.



Lavar as mãos antes de preparar comida.

Lavar as mãos antes de comer.



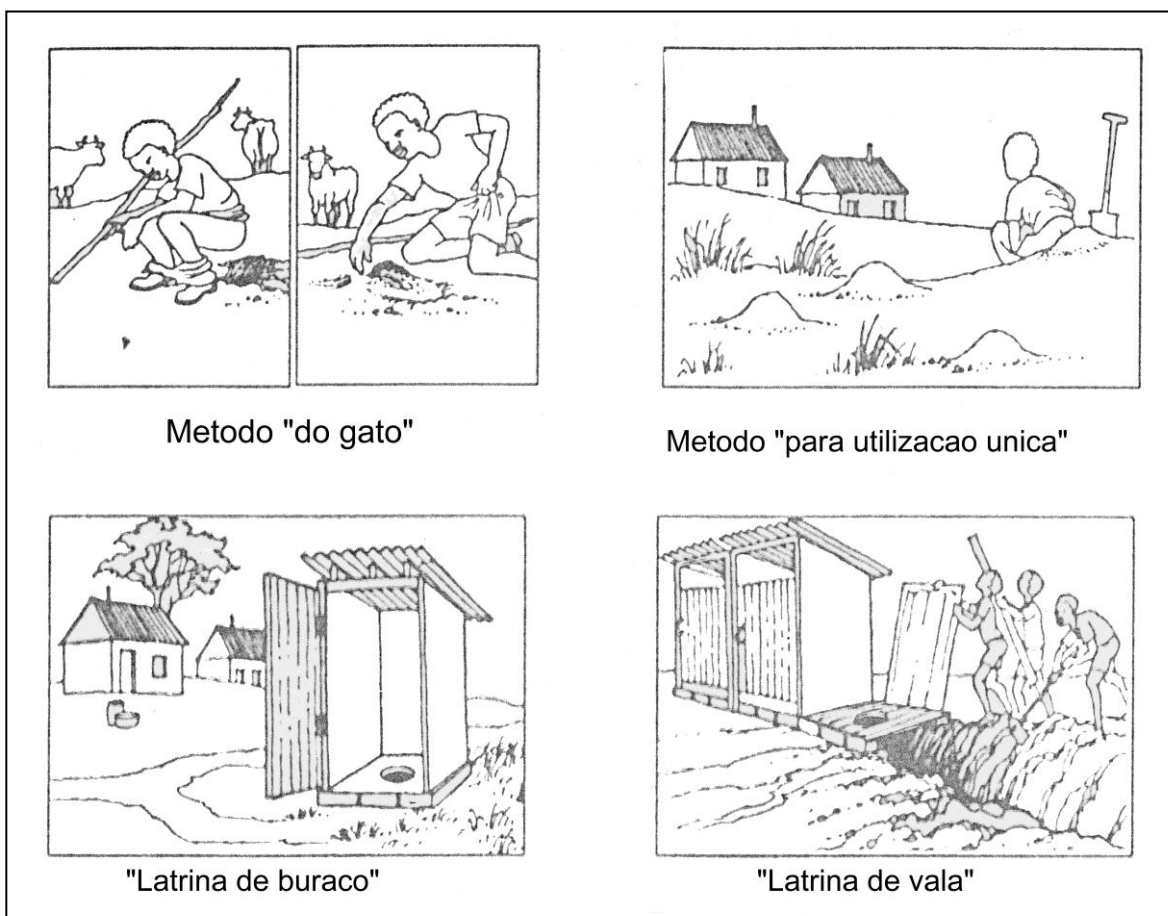
Lavar as mãos depois de ir à latrina.

- **MANTER** as roupas limpas.
- **UTILIZAR** água limpa ou fervida para beber
- **MANTER** a casa e o quintal limpos.
- **TER CUIDADO** com o lixo.

EXCREMENTOS E LATRINAS

Todos excrementos são perigosos, pois, as crianças podem meter as mãos ou outros objectos contaminados pôr excrementos na boca.

- DEITAR OS EXCREMENTOS NUM LOCAL SEGURO FORA DA CASA
- **CONSTRUIR E UTILIZAR UMA LATRINA**
- CONSTRUIR SEMPRE A LATRINA LONGE DAS RESERVAS DE ÁGUA



Metodo "do gato"

Metodo "para utilizacao unica"

"Latrina de buraco"

"Latrina de vala"

ÁGUA POTÁVEL

Para evitar doenças, é fundamental utilizar água potável para beber, cozinhar, lavar-se e lavar roupa.

Água suja é a principal causa de diarreia e de cólera.

Onde encontrar água potável ?

A água da chuva é a mais pura. Ela deve ser recolhida e conservada.



A água de nascente, torneira, poço de bomba, fontanário e poço ao ar livre é igualmente potável.

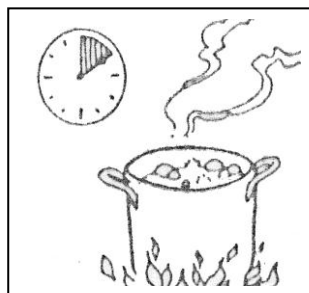
ÁGUA NÃO POTÁVEL: Água de lagoa, rio onde as pessoas tomam banho ou as animais bebem, NÃO é potável.

COMO PURIFICAR A ÁGUA

A purificação da água não potável torna-a limpa e segura.

1. FERVER DURANTE 10 MINUTOS

Ferver mata os bacilos de cólera. Deve-se sempre ferver toda água para beber em caso de epidemia de cólera.



2. CLORO

Adequado para epidemias de cólera, o cloro mata os bacilos da cólera.

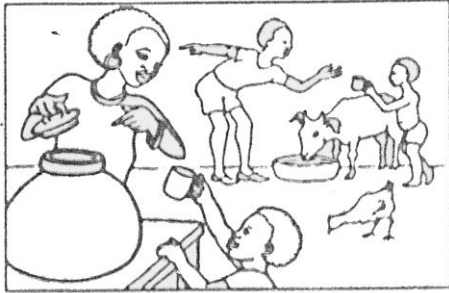
Utilizar 3 gotas de solução cloro por cada litro de água a purificar.

Misturar bem e deixar em repouso durante ½ hora antes de beber.

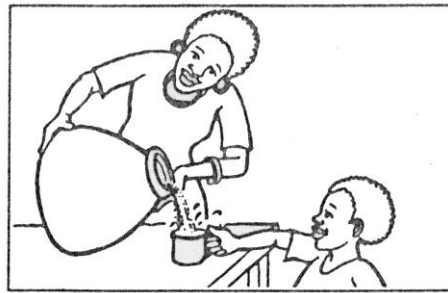
COMO GUARDAR ÁGUA PURIFICADA

NUNCA misturar água não tratada com água purificada.

A água potável torna-se novamente suja se não for conservada com segurança. Conservar a água potável dentro de um recipiente com tampa. A água potável deve ser utilizada dentro de 24 horas.



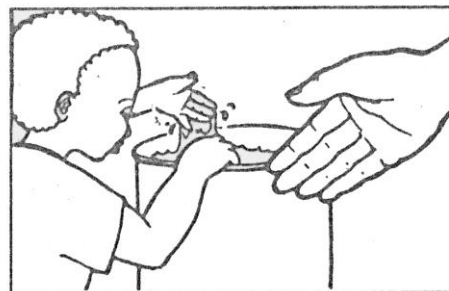
Guarde a água para beber separadamente das outras reservas de água



Deite a água directamente para um copo. NAO meta o copo dentro do recipiente



Limpe o recipiente pelo menos uma vez por semana



Nunca meta as mãos dentro da água para beber

CAPÍTULO 10

QUEIMADAS E O SEU CONTROLE

1. INTRODUÇÃO

O fogo é um fenómeno natural, que faz parte do sistema ecológico. Queimadas naturais são causadas por relâmpagos ou por calor intenso que ateia fogo na vegetação em zonas de clima quente.

Existe queimadas causadas pelo homem. Estas queimadas são causadas acidentalmente ou intencionalmente. Queimadas acidentais são causadas, por exemplo, por cigarros ou palitos de fósforo atirados na floresta ou capim seco.

Queimadas intencionais são causadas pelo homem para limpar a vegetação da superfície para:

- Agricultura
- Pastagem de gado
- Construção de estradas, pistas de aterragem ou outras áreas
- Queimadas de defesa para impedir que fogo descontrolado entre numa área

Usado correctamente, ou seja de forma controlada e racional, o fogo pode ser útil ao homem.

Mas uma queimada descontrolada pode destruir florestas inteiras e até pôr em risco a própria vida do homem e seus bens. Queimadas descontroladas causam muitos problemas e mudanças na natureza em particular fogo intenso e quente.

Nas zonas protegidas, queimadas controlados são usadas para gerir e proteger a área contra os efeitos negativos de queimadas externas que atingem a área. Muitas vezes, queimadas feitas pelos camponeses fora da área de protecção alastram-se e podem causar sérios danos à vegetação e fauna bravia das zonas protegidas.

Anualmente são destruídas vastas florestas devido a queimadas descontroladas.



O TRIÂNGULO DE FOGO

O fogo para acender precisa de três elementos: material combustível, lume ou calor e oxigénio. Dever haver suficiente material combustível, aplicar-se calor para elevar a temperatura ao ponto de ignição e deve haver ar que fornece o oxigénio para manter o processo. Esta composição de elementos chama-se TRIÂNGULO DO FOGO.

O fogo depende de todos eles, se reduzir ou eliminar um elemento o fogo apaga.

2. OS EFEITOS NEGATIVOS DAS QUEIMADAS

Qual é a acção do fogo ?

O fogo ao destruir a cobertura vegetal, facilita a erosão causada pelo vento e pela água das chuvas e cria uma crosta impermeável em alguns solos, não deixando que a água penetre nos depósitos naturais.

Portanto, o calor do fogo prejudica o solo das machambas e das pastagens.

2.1. NA AGRICULTURA

Embora as queimadas sejam um instrumento comum na agricultura de subsistência, poucas pessoas conhecem a dimensão dos efeitos negativos:

O fogo pode transformar um solo rico, fértil, num solo pobre, improdutivo e estéril. As queimadas diminuem as qualidades do solo reduzindo portanto a produtividade agrícola e pecuária. Os solos empobrecidos pelo fogo dão culturas e capim muito frágil.

Matéria orgânica

Um solo fértil, como usado para machambas ou pastagem para animais deve ter bastante matéria orgânica. Esta matéria orgânica é construída por restos de plantas e animais que passam a fazer parte do solo, dando-lhe fertilidade. Assim a primeira condição para termos um solo fértil é ter neste solo muita matéria orgânica. O fogo destrui a matéria orgânica, reduzindo a fertilidade do solo.

A água

A segunda condição para a fertilidade do solo é a água. A água das chuvas é conservada no solo devido, em grande parte á existência de matéria orgânica, que absorvem, chupam, retém e conservam essa água.

A cobertura vegetal

As forças do vento e das chuvas causam erosão. Quando o solo está revestido, coberto e protegido pela sua vegetação, acontecem 3 coisas:

1. O calor forte do sol não seca nem coze o solo
2. A força da chuva é quebrada, o solo é penetrado lentamente pela água e não se formam ravinas
3. A força do vento é quebrada e o solo não é arrastado para outros lados.

Quando o solo é árido, descoberto e desprotegido:

1. O calor do sol aumenta a evaporação, seca e calcina o solo.
2. A força da chuva bate directamente no solo e arrasta-o, em especial se fôr inclinado.
3. A força do vento bate directamente no solo e arrasta-o, especialmente se fôr arenoso.

2.2. NA ZONA DA PROTECÇÃO

Queimadas descontroladas podem sair da limpeza de uma machamba nas aldeias circundantes e invadir a zona protegida. Zonas protegidas normalmente não praticam queimadas e existe muita matéria orgânica no solo. O elevado material orgânico no solo faz com que o fogo se alastre rapidamente e que seja intenso. O fogo é tão intenso que destrui as árvores e, portanto, recursos de alimento para animais e causar também a morte de muitos animais de pequeno porte. Os animais abandonam a área por falta da comida.

OS TIPOS DE QUEIMADAS

O que são queimadas quentes ?

Acontecem durante ou ao fim da época seca. O capim cresce muito, as folhas secam, as árvores e outras plantas deixam restos no solo que secam durante o tempo de calor. Assim existe bastante material combustível que está muito seco. Se estes restos acendem, o fogo arde com muito força e velocidade e faz muito calor. Os prejuízos para o solo são majores, muitos animais morrem por que não conseguem fugir a velocidade do fogo.

O que são queimadas frias

Queimadas frias fazem-se ao fim da época chuvosa, nas primeiras semanas da época seca ou ao início das chuvas. O solo está húmido e existem menos restos mortais secos, o fogo arde devagar e com pouco calor. Os prejuízos para o solo são menores quando fazemos a queimada fria.

Faz-se no tempo fresco da manhã. Deve ser feita num dia sem vento, porque o vento ajuda o fogo, tornando-o mais quente e descontrolado.

3. USO DE FOGO PARA O MANEIO DAS ZONAS PROTEGIDAS

3.1. PREVENÇÃO DE FOGO INTENSO DESCONTROLADO

Os administradores de zonas protegidas muitas vezes utilizam queimadas frias para queimar certas áreas a fim de minimizar os efeitos de queimadas descontroladas que poderão invadir a área. A queimada fria reduz a quantidade de matéria orgânica no solo e, posteriormente, qualquer fogo na área arderá com menos intensidade, rapidez e causará menos destruição. A queimada fria evita danos. Para reduzir a matéria morta no solo, este tipo de fogo é feito mais ou menos todos os anos.

3.2. LIMPEZA DE VEGETAÇÃO

Às vezes, fogo intenso é usado para limpar vegetação numa área, quando é para ser usada para a construção de casas, estradas, carreiros para turistas, uma demarcação de parque ou uma pista de aterragem. Tal tipo de fogo é bem planeado e controlado por muitas pessoas a fim de evitar o seu alastramento para outras áreas. Neste caso utiliza-se quebra-fogo. Este tipo de queimada é feito somente de manhã cedo durante os dias de frio e quando há vento fraco.

3.3 QUEBRA – FOGO

É uma faixa natural ou construída sem vegetação com vários metros de largura.

Quebra-fogo é usado para:

1. Impedir que queimadas descontroladas alastrem-se para uma outra área, tal como uma zona protegida.
2. Limitar as áreas para queimadas controladas

Antes de uma queimada controlada, faz-se sempre um quebra-fogo. O quebra-fogo protege os terrenos e florestas vizinhas, controlando a trajetória do fogo.

Nunca fazer queimadas sem cercar o terreno com um quebra-fogo.

Como fazer um quebra-fogo

O quebra-fogo deve ser feito nas seguintes condições:

1. De manhã muito cedo
2. Num dia sem vento ou com pouco vento
3. Fazendo o fogo andar contra o vento e nunca a favor do vento
4. Com muitas pessoas para ajudar
5. Aproveitando ao máximo os limites naturais (rios, caminhos, estradas)

A largura do quebra-fogo é determinado de acordo com o estado do capim

Se o capim for alto, o quebra-fogo deve ser largo.

Se o capim estiver muito seco, o quebra-fogo deve ser ainda mais largo.

Exemplos:

- *Capim médio (de altura da cintura de um homem) – quebra-fogo com 10 metros de largura.*
- Capim alto e muito seco – quebra-fogo mais largo
- Se o capim for muito mais alto do que a altura de um homem, deve ser cortado quando ainda está verde, então vai secar depressa e pode ser queimado alguns dias depois. Isto traz menos perigos de que o fogo se transmita ao resto do capim.

A preparação do quebra-fogo deve-se fazer do seguinte modo:

1. Utilizando os limites naturais do terreno, faz-se com enxada o corte de uma faixa de capim com 2 ou 3 metros de largura de ambos os lados do terreno a queimar.

Se o capim for muito rasteiro, muito baixo, estas primeiras faixas podem ser feitas também com o fogo, de acordo com as seguintes regras:

2. *Depois disto faz-se o quebra-fogo principal, com a largura de 10 metros ou mais.*

Se o terreno for muito comprido, deve-se fazer a queimada por partes, para ser fácil controlar.

Ao fazer o quebra-fogo principal é preciso garantir um controlo permanente e para isso dispor de um número suficiente de pessoas.

Frente do fogo: 1 pessoa de 3 em 3 metros

Lado oposto: 1 pessoa de 6 em 6 metros

Nos flancos: 2 pessoas de cada lado, e grupo da reserva: 1 pessoa 6 em 6
Metros

Todo pessoal deve estar calçado para evitar queimaduras e mordeduras das cobras

Todo pessoal deve estar equipado com ramos ou sacos de sisal molhados para apagar os restos de fogo

Durante a queimada principal ou de quebra-fogo:

- **Manter o fogo em linha direita**
- **Não deixar aumentar a frente do fogo** (Para tal serve o grupo de reserva)
- **Não abandonar o local antes do fogo estar completamente apagado**



CAPÍTULO 11

EROSÃO E O SEU CONTROLE

1. INTRODUÇÃO

A erosão do solo é um processo natural, o qual pode tornar-se num problema quando as actividades humanas fizerem com que esta ocorra mais rápido do que em condições naturais.

A erosão remove primeiro a camada superficial do solo, a qual é rica em nutrientes. Uma vez que esta parte do solo é removida, poucas plantas irão desenvolver. Sem o desenvolvimento das plantas a área poderá tornar-se deserta e como tal bastante susceptível a processos de erosão.

2. CAUSAS DA EROSÃO DO SOLO

O vento e a água são os principais agentes da erosão do solo. A quantidade do solo que o vento e a chuva podem transportar é influenciada por dois factores:

Velocidade do vento e da água: Quanto mais rápido fôr, mais solo poderá ser transportado (perdido).

Cobertura vegetal: As plantas protegem o solo e na sua ausência, o vento e a água causam muitos estragos.

Actividades humanas

As actividades humanas como as que se seguem tornam o solo vulnerável ao processo de erosão, pela acção do vento e da chuva.

1. **Desmatamento / Desflorestamento** (corte de madeira, produção de carvão, agricultura)
2. **Queimadas descontroladas**
3. **Sobreposteiro** (redução da cobertura vegetal devido a grande concentração de animais em determinados áreas)
4. **Agricultura em locais impróprios** (margens dos rios, etc.)
5. **Má construção de caminhos**

São mais susceptíveis á erosão, os caminhos com superfície a baixo das bermas e aqueles sem drenagem para retirar a água de chuva fora de caminho.

6. A falta de medidas de conservação dos solos nas machambas

provoca erosão, pois o utilizador deveria fazer barreiras de arbustos em volta, plantado por ex. Leucaenos espécies.

3. EFEITOS DA EROSÃO DO SOLO

Alguns efeitos negativos da erosão do solo são:

- ❑ Perca da fertilidade do solo
- ❑ Sedimentação dos rios e barragens
- ❑ Desertificação do solo

Uma vez que a fertilidade esta perdida poucas plantas poderão crescer. Os solos erodidos faz com que as comunidades abandonem o local procurando outros solos férteis para a agricultura.

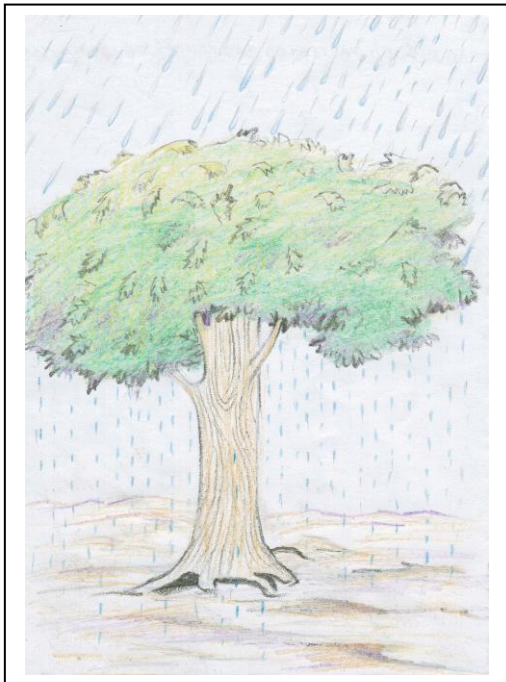
A remoção da cobertura vegetal provocada pela acção do homem como desmantamento, queimadas descontroladas, sobrepasteiro, tornam o solo vulnerável a acção dos ventos e da água.

4. PREVENÇÃO DA EROSÃO

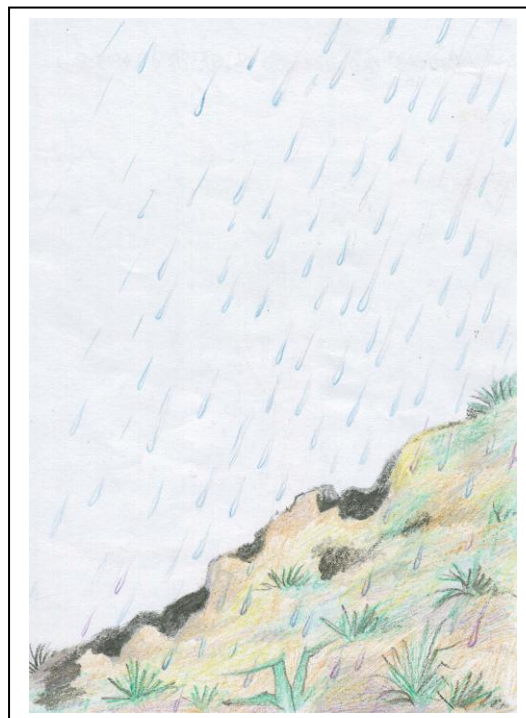
4.1. IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS NO CONTROLE DA EROSÃO

As plantas previnem a erosão do solo pelas seguintes razões:

- a) Reduzem a velocidade da água, permitindo que grande quantidade da água vá para o solo
- b) Reduzem a velocidade do vento, evitando que grandes quantidades de solo sejam transportados para fora do local
- c) Seguram o solo com as raízes, assim evitam que o solo seja transportado pela água
- d) Reduzem o impacto dos pingos de chuva no solo, o que reduz a possibilidade de erodir.



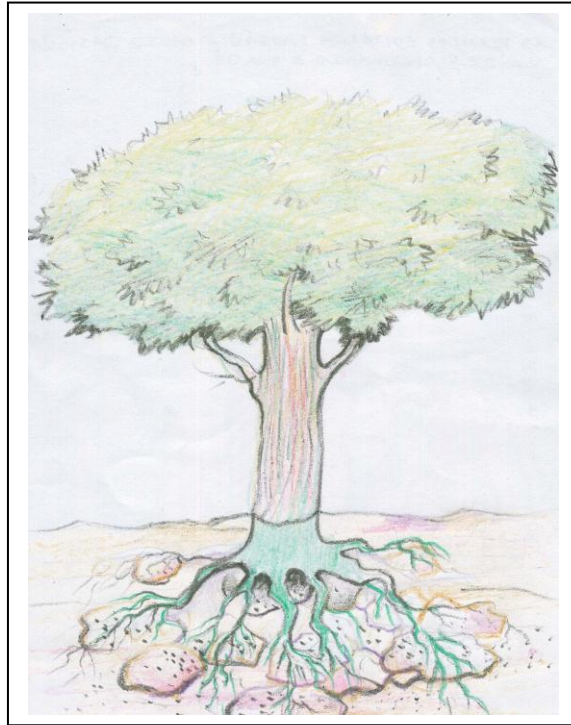
As plantas reduzem o tamanho de pingos da chuva e evitam a erosão do solo.



O solo sem cobertura vegetal sofre dos pingos grandes da chuva, e a água correndo para baixo leva consigo o solo provocando a erosão.

4.2. ACTIVIDADES QUE REDUZEM A EROSÃO

- ☠ Não corte e nem remova toda a vegetação de uma determinada área
- ☠ Não faça machambas em zonas inclinadas como nas montanhas e outros subidas
- ☠ **Onde haja ventos fortes, construa quebra-ventos**
- ☠ Evite o sobrepasteiro
- ☠ Controle as queimadas
- ☠ Não corte as árvores e arbustos nas margens das machambas
- ☠ Não faça machambas nas margens dos rios



As raízes das plantas seguram o solo e previnem a erosão.

CAPÍTULO 12

CONHECIMENTOS DAS PLANTAS

1. A IMPORTÂNCIA DE FLORESTAS E PLANTAS

Plantas são organismos vivos, que desenvolvem-se do solo. Eles constituem um elemento principal da natureza. As vidas de animais e do homem dependem das plantas.

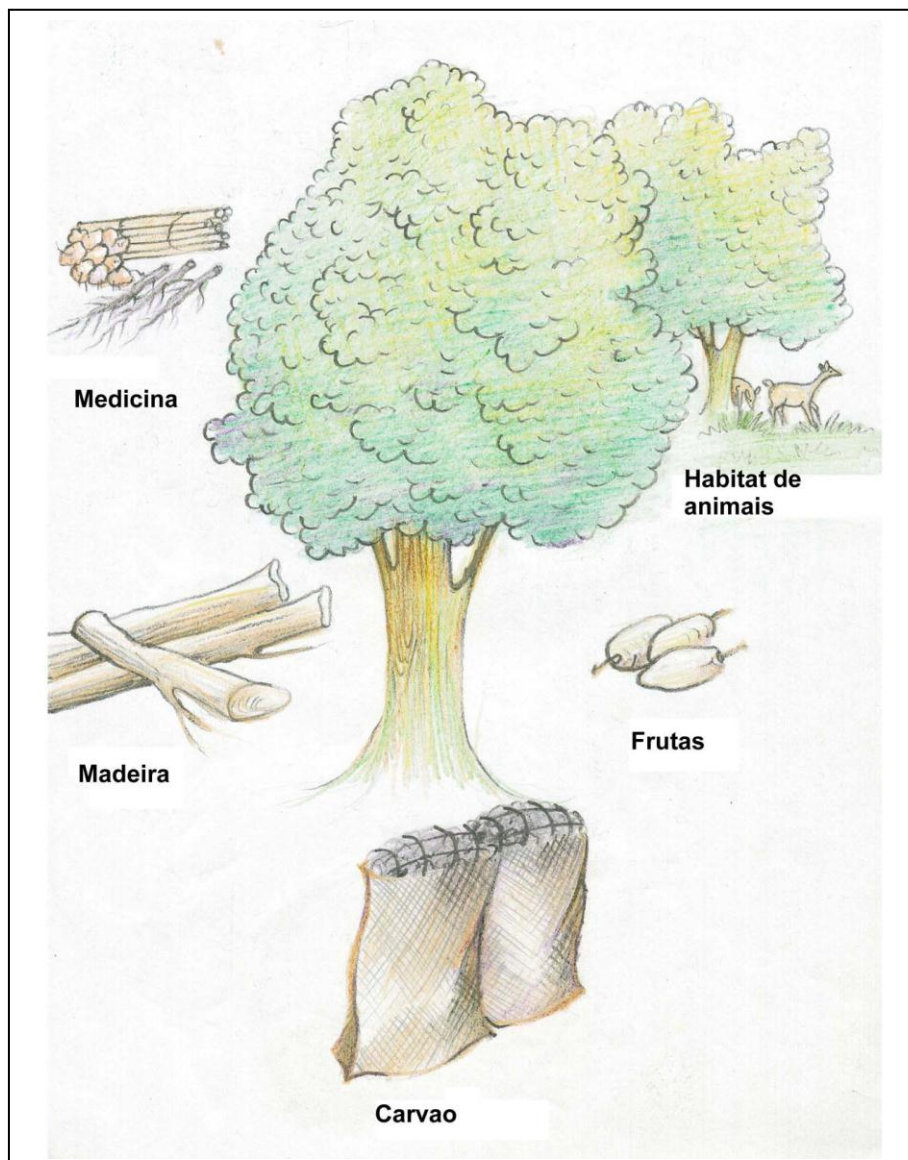
As florestas e plantas funcionam como habitat para os animais, os raízes asseguram os solos e prevêm a erosão. Plantas fornecem-nos o oxigénio para respirar, mantêm o ciclo de água e servem também para a medicina. Dos troncos fazemos mobiliário.

O floresta fornece-nos material da construção como estacas e lenha e carvão para cozinhar.

Outros produtos da floresta são: mel, frutos, resina, goma e fibra.

As florestas e suas plantas são extremamente importante para a sobrevivência do homens.

Os guardas devem compreender este valor e sua importância.



2. CLASSIFICAÇÃO DE ARVORES COMERCIAIS

Existem mais de 500 espécies de árvores em Moçambique, das quais 118 espécies são exploradas. Estas árvores comerciais estão classificadas em 5 grupos conforme o seu valor comercial e utilidade.

Classe de árvores	No. de espécies	Exemplos
1. Espécies preciosas	9	Pau preto, Pau rosa, Sândalo
2. Espécies da 1ª classe	20	Umbila, Panga-Panga, Chanfuta
3. Espécies da 2ª classe	15	M'ssassa encarnado, Mafurreira
4. Espécies da 3ª classe	47	M'ssassa, Mafuti
5. Espécies da 4ª classe	27	Mudicua, Megerenge

De 118 espécies mencionadas têm sido frequentemente usadas 52 espécies produtoras de madeira.

A lista das principais espécies envolvidas na exploração florestal em Moçambique está incluída no anexo do manual.

Um árvore deve ser abatido ao 20 cm do solo para permitir o trânsito de viaturas. O cebo da árvore deve ser inclinado, para proibir a acumulação da água no cebo. Assim a árvore pode germinar de novo.

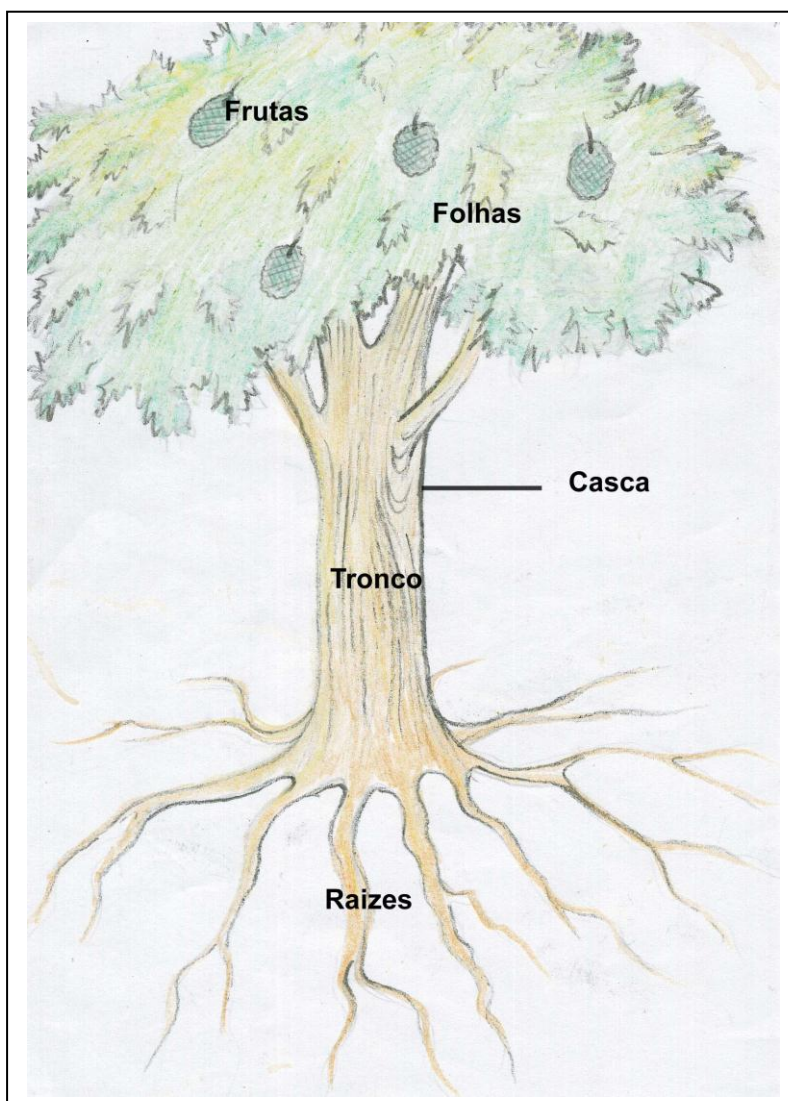
3. IDENTIFICAR AS ÁRVORES

Os guardas devem conhecer as principais espécies das árvores que encontram-se na sua área de trabalho, porque o seu trabalho envolve:

- ☞ Identificar espécies de árvores em pé
- ☞ Identificar espécies de árvores abatidas
- ☞ Medir comprimento e os DAP.

Muitos guardas irão conhecer algumas espécies de árvores. Árvores vivas podem ser identificadas por:

- ♣ Ramos e Casca
- ♣ Folhas
- ♣ Flores
- ♣ Frutas



Se você quer conhecer espécies pergunte um membro da comunidade local ou o colega para explicar e mostrar-lhe a árvore.

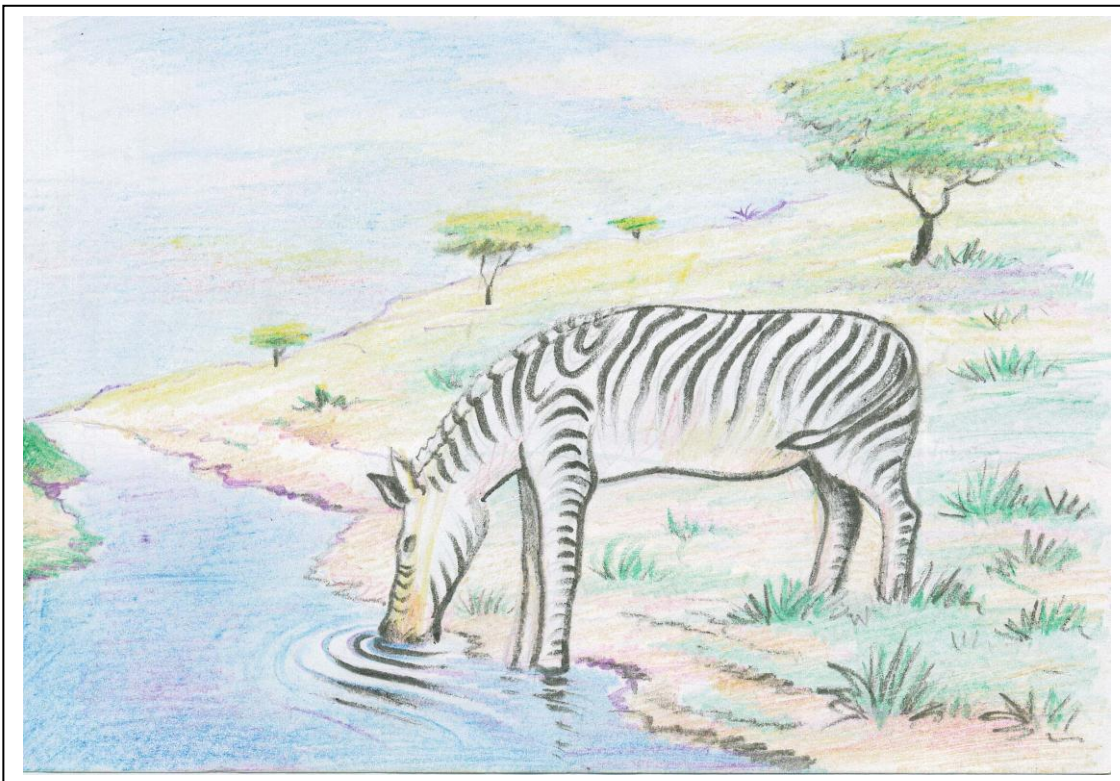
Identificar uma árvore viva é diferente de identificar uma árvore cortada. Quando ao identificar uma árvore cortada, o fiscal ou guarda deve conhecer as diferenças da estrutura da madeira, cor e densidade, etc. para ser capaz de identificar a espécie duma árvore.

CAPÍTULO 13

CONHECIMENTOS DA FAUNA BRAVIA

1. IMPORTÂNCIA DA FAUNA BRAVIA

Os animais são organismos vivos que se alimentam de plantas ou de outros animais, portanto são consumidores. Eles dependem dos elementos básicos da natureza para sua sobrevivência.



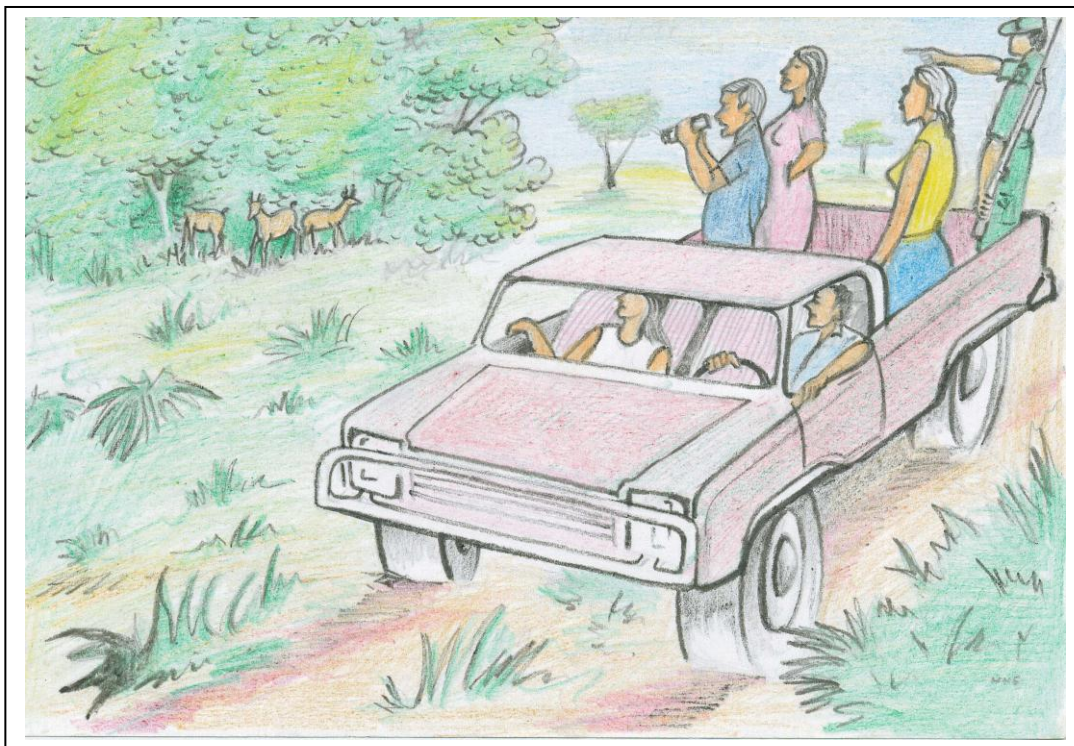
Os Animais vivem na terra, na água ou no ar.

O reino de animais inclui:

- Peixes
- Répteis (cobras, tartarugas, crocodilo,...),
- Mamíferos,
- Aves e
- Insectos (mosquitos, borboletas, millipé,...)
-

Os animais fornecem-nos carne, pele e trofeus. Certas espécies distribuem as sementes das plantas e ajudam a sua germinação. Outros controlam pragas de insectos. Os carnívoros mantêm o equilíbrio e saúde de populações.

Os Animais fazem receitas através de turismo nos Parque, Reservas e Coutadas da Caça.



2. IDENTIFICAR AS ESPÉCIES DOS ANIMAIS

Todos os guardas devem ser capazes de identificar as espécies de animais que vivem na área do seu trabalho. Isto é necessário porque a maior parte do trabalho do guarda envolve a identificação das diferentes espécies, por exemplo:

- ☞ Identificar o número de animais existente na zona.
- ☞ Seguir os rastros de animais
- ☞ Explicar aos turistas que espécie de animal estão a ver.
- ☞ Identificar espécie e sexo do animal que foi abatido
- ☞ Identificar peles e trofeus dos animais abatidos.

O GUARDA DEVE SER CAPAZ DE IDENTIFICAR OS ANIMAIS:

Pela visão:

Quando o guarda vê o animal deve estar pronto a identifica-lo :

- A ESPÉCIE de animal
- O SEXO de animal
- A IDADE (Adulto, subadulto ou cria)

Pela pele e chifres:

Os Guardas devem conhecer, a pele e chifres dos animais. Visto que isto ajudará a identificar os animais mortos ou somente os restos mortais, isto é carcaças, durante a patrulha.

Por pegadas:

Conhecer as pegadas e excrementos de cada espécie de animal ajuda a saber os movimentos dos animais e a sua localização .

Habitates e localidades:

Os Guardas devem saber, que espécie de animal encontra-se em que habitat e em que tempo podem ser encontrados naquela área. Isto é muito importante para o turismo, o combate de furtivos e a prevenção das áreas com animais ferozes.

3. GESTÃO DE ANIMAIS PROBLEMÁTICOS

A população rural as vezes não respeita o espaço onde vivem os animais e aproxima-se demais. Alguns animais podem criar problemas nas machambas, casas ou para a própria vida do homem. Estes animais chamamos animais problemáticos.

Os animais que podem causar problemas mais frequentes são Elefante, Leão, Hipopótamo, Macaco, Crocodilo e porcos.

O objectivo da Gestão de Animais Problemáticos é de prevenir e evitar danos as culturas, bens e pessoas duma comunidade sem ferir o animal.

3.1. MÉTODOS PRÁTICOS DE PREVENÇÃO

3.1.4. MÉTODOS IMEDIATOS

- **Afugentar o animal através de disparos para o ar com uma arma de fogo**
Deve continuar a disparar vários tiros no ar em direcção aos animais até que eles se assustem e saiam do local.
- **Uso de batuques**
Usar um número elevado de batuques para assustar os animais.
- **Uso de fogo em volta das machambas**
Acender fogo na rota de animais ou a volta das machambas se o acesso não for conhecido.
- **Uso de fezes do elefante:**
misturar as fezes frescas com uma boa quantidade de Piri-Piri e deixar secar ao sol. No caso duma invasão de elefantes incendiar as fezes nas rotas que os elefantes usam para ir á machamba.

3.1.5. MÉTODOS PERMANENTES

Prevenção permanente é mais eficaz e deve ser sempre implementada na comunidade:

- **Vedação eléctrica:**

Procede-se a vedação das casas e machambas . Os animais quando vêm ao tocarem a vedação são repelidos pela força eléctrica e jamais voltarão. Este método tem sido muito eficaz na prevenção a invasão de animais. Infelizmente constitui um método bastante caro.

- **Diversificação de culturas:**

Faz-se uma faixa aberta de 5- 10 m entre a floresta e a aldeia para servir como zona tampão. Começar a plantar culturas que não servem como alimentos: Piri Piri e Algodão depois mais no interior planta e culturas para alimentação como milho, feijão, mandioca, etc.

- **Uso de panos brancos contra Elefantes:**

Cozinha-se uma quantidade de Piri-Piri e molha-se uns panos com ele. Faz-se uma vedação de arame na direcção da chegada de elefantes e unta-se com massa de lubrificação misturada com Piri-Piri. Pendura-se os panos brancos no arame. O cheiro e contacto de Piri-Piri na pele dos elefantes repele-os.

- **Mover a aldeia**

Movimentar a população em risco para um local seguro é o método mais útil em prevenir os danos e estragos. O governo deve criar incentivos para atrair as comunidades a saírem dos locais de perigo. Nunca se esqueça, que o animal é mais forte e não discutem.

Os Guardas tem a responsabilidade de ensinar estas tácticas a comunidade e ajudar na prevenção de danos.

3.2. SISTEMA DA GESTÃO DE ANIMAIS PROBLEMÁTICOS EM MOÇAMBIQUE

A ocorrência de danos causados por animais bravios são tratados nos SPFFB's e suas respectivas direcções distritais (SDFFB) incluindo os fiscais no terreno.

Os SDFFB têm competências de afugentar os animais mais não abater.

O processo de apresentação de casos de animais problemáticos e a tomada de decisões está elaborado na figura a seguir.

Em casos sérios e quando estão esgotadas as alternativas de afugentar sendo necessário o abate de animal problemático. Neste caso o indivíduo que causa os danos deve ser identificado para evitar abater o animal errado. Os SPFFB's autorizam o seu abate por caçadores profissionais escolhidos pelo Chefe de SPFFB's.

Neste caso a carne será distribuída a comunidade local e os trofeus conservados e entregues ao estado.

As actividades dum guarda

Os guardas tem a responsabilidade de informar aos seus superiores sobre caso de animais problemáticos observado. Além disso os guardas devem ensinar os métodos da prevenção de culturas as comunidades e verificar se eles realmente implementam isso.

4. ANIMAIS PERIGOSOS

4.1. ENCONTRO COM OS ANIMAIS DURANTE O TRABALHO

Durante as actividades de fiscalização, tais como, acompanhar turistas nos parques e reservas, ou durante a patrulha, o guarda deve ter muita segurança com o encontro de animais perigosos. O guarda deve conhecer o comportamento e movimentos dos animais que podem ser agressivos, e ele deve saber como evitar o perigo.

SEMPRE DEVEMOS LEMBRAR:

- ⇒ **Animais somente atacam seres humanos se forem provocados ou intimidados.**
- ⇒ **Evita sempre aproximar-se de animais perigosos.**
- ⇒ **Se por acaso sobressair repentinamente em frente dum animal, deve sair do local sem demonstrar pânico.**

Muitos animais nunca atacam se a causa do susto e perigo desaparecer.

Em alguns casos raros, se o animal ataca, o guarda tem a autonomia de proteger a sua vida, a vida do turista e a vida do animal através de disparos para o ar. Se o animal continua a atacar, a única opção é a eliminação do animal.

Os animais perigosos por considerar são:

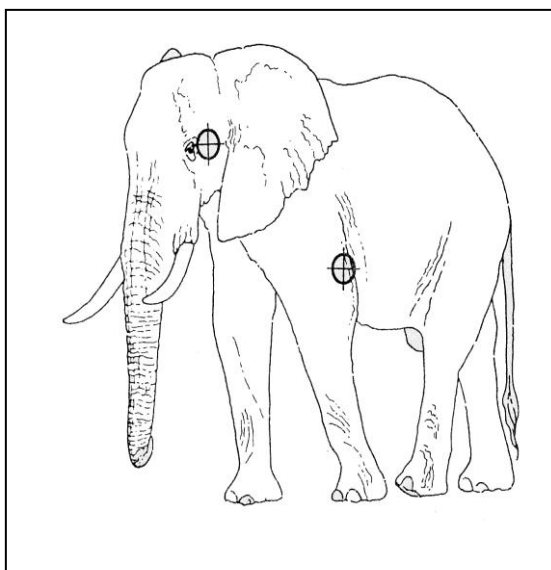
- ① Leão
- ① Búfalo
- ① Elefante
- ① Hipopótamo
- ① Leopardo
- ① Crocodilo

4.2. CONDUÇÃO E ELIMINAÇÃO DE ANIMAIS PERIGOSOS

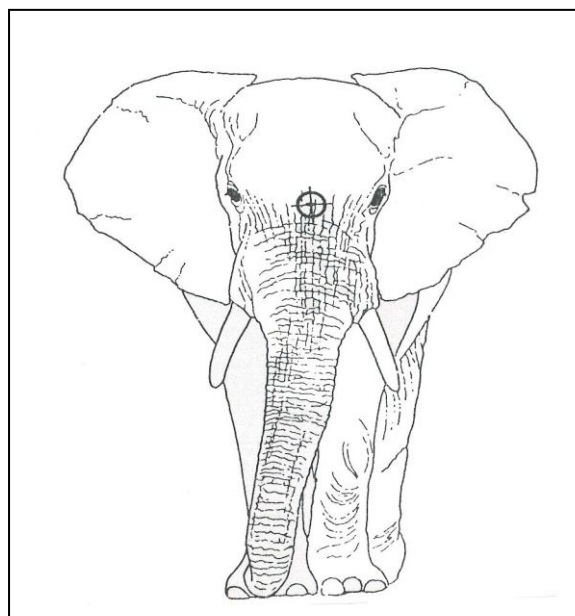
O Elefante

Somente como último recurso os animais serão eliminados.

Um membro da equipe de patrulha ou um turista está a ser atacado, e se não houver nenhuma outra escolha possível, pode ser forçado a atirar contra o animal com a sua arma de fogo sem pedir permissão ao líder da equipe.



Disparo para o cérebro e pulmões

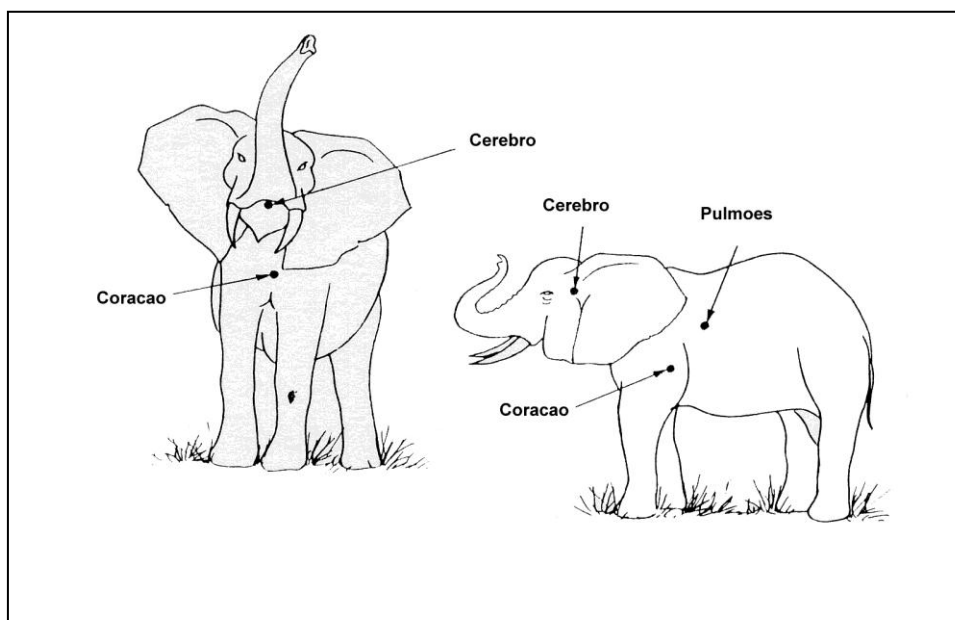


Disparo para o cérebro

As armas de calibre 7,62 ou a 0,303 não foram concebidos para abater elefantes, e use-se somente no casos da emergência. Uma vez a decisão feita e o tiro é disparado ao animal, não se deve permitir que este escape ferido. Deve-se atirar outra vez para garantir que o animal está morto, não apenas ferido. Deve sempre aproximar-se de um animal caído com precaução.

O único tiro que matará um elefante imediatamente é aquele que é atirado para o seu cérebro. Um elefante ferido no coração ou nos pulmões pode ainda caminhar alguma distância e é ainda capaz de matar uma pessoa.

Tiros fatais para um elefante são apresentados nas ilustrações, porém, deve se ter em mente que o ponto em que desferirá o seu tiro dependerá da sua posição em relação ao elefante. Deve recordar que o cérebro está localizado entre as orelhas.



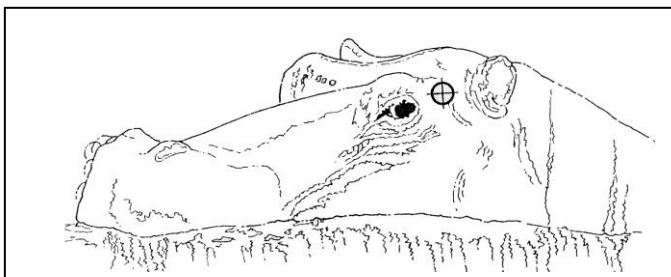
Tiros fatais para elefantes

O HIPOPÓTAMO

Se decidiu que um hipopótamo não pode permanecer mais numa determinada área, então, provavelmente, o animal terá que ser destruído. Drogando e capturando o hipopótamo são acções práticas somente em circunstâncias muito raras.

Se o animal é visível durante o dia, e se está dentro do alcance de uma espingarda, uma pessoa experiente será capaz de o abater sem dificuldade ou perigo. Se, porém, o hipopótamo tiver sido perseguido repetidamente então ele pode permanecer escondido durante o dia e somente aventurar para fora para se alimentar durante a noite. Será então necessário abater o animal no mato utilizando uma arma de fogo pesada e uma lanterna. Isto pode ser perigoso e requer que se atire com rapidez e com os nervos firmes tanto da pessoa que atira como da pessoa que está a segurar a lanterna.

A equipe de controlo deve somente consistir de duas pessoas, a pessoa de posição mais elevada, que vai atirar, e o assistente, que segurará a lanterna. Mais pessoas farão mais barulho, reduzindo as probabilidades de sucesso.

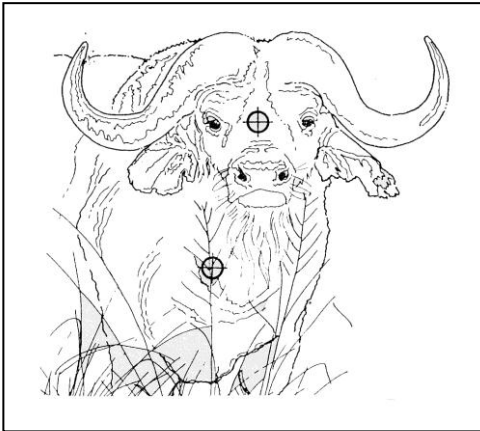


Disparar para acertar no cérebro do hipopótamo utilizando um telescópico.

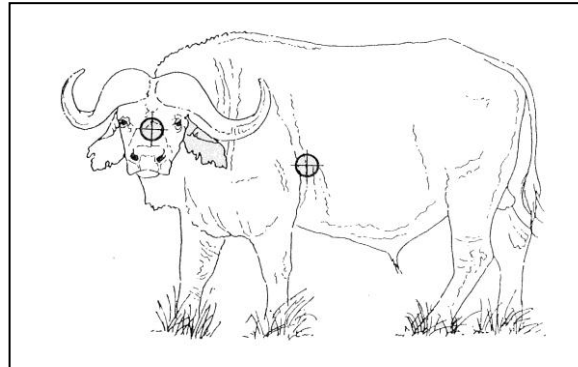
Logo que o animal é localizado, o assistente deve focar a lanterna sobre um ponto fatal do hipopótamo. Deve-se então disparar sobre ele de imediato, uma vez que ele não irá permanecer imóvel na luz como faz o Antílope. Depois de se disparar o primeiro tiro, a luz deve permanecer focada no animal para que um outro tiro possa ser disparado caso seja necessário. Sob tais condições, é mais prático disparar para o coração ou pulmões do hipopótamo. Um disparo para o cérebro pode às vezes ser possível e teria que ser usado em caso de ataque.

O BÚFALO

O búfalo é um animal que pode mudar de reacções repentinamente. O abate de um búfalo deve sempre ser realizado com muito cuidado.



Disparo para o coração e cérebro

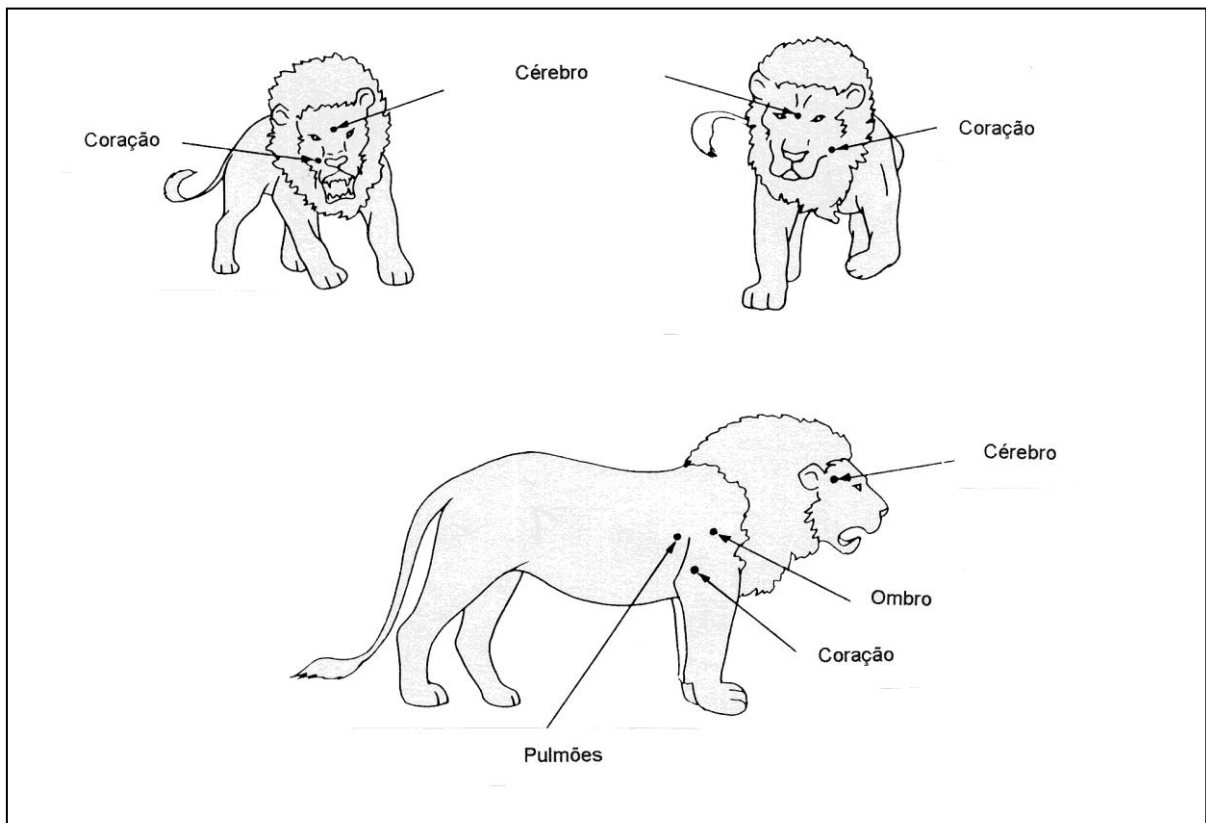


**Disparo para o cérebro e
disparo para o peito.**

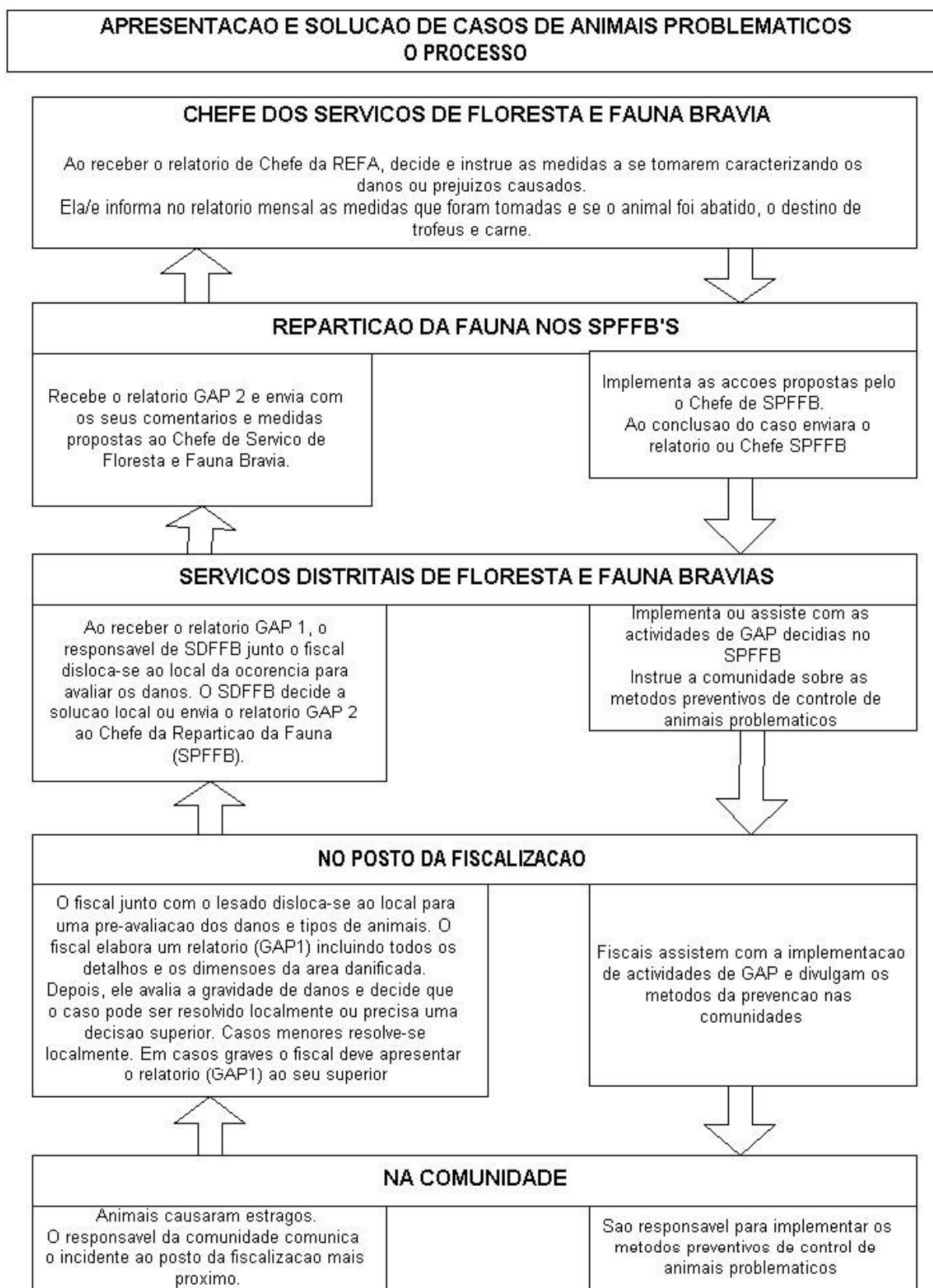
O LEÃO

Se os leões saíam das áreas da conservação e fixam-se fora da reserva, pode ser necessário capturá-los utilizando uma armadilha de gaiola, ou utilizando uma seta drogada. Se estes esforços fracassarem, então, pode ser necessário destruir o animal. Em casos raros, em campos abertos, pode ser possível conduzir leões utilizando um helicóptero.

Como no caso de outros animais perigosos, a tarefa de destruir leões deve somente ser executada por uma pessoa experiente armado com uma espingarda apropriada. Os seguidores de rasto e os assistentes podem ser requeridos em alguns casos, e eles devem estar armados e saber onde disparar os tiros fatais sobre o leão. Estes pontos são ilustrados a seguir.



Um método alternativo de capturar leões fugitivos é utilizar carcaças injectadas com drogas imobilizadoras. Isto pode ser muito eficaz, mas requer assistência profissional.



CAPÍTULO 14

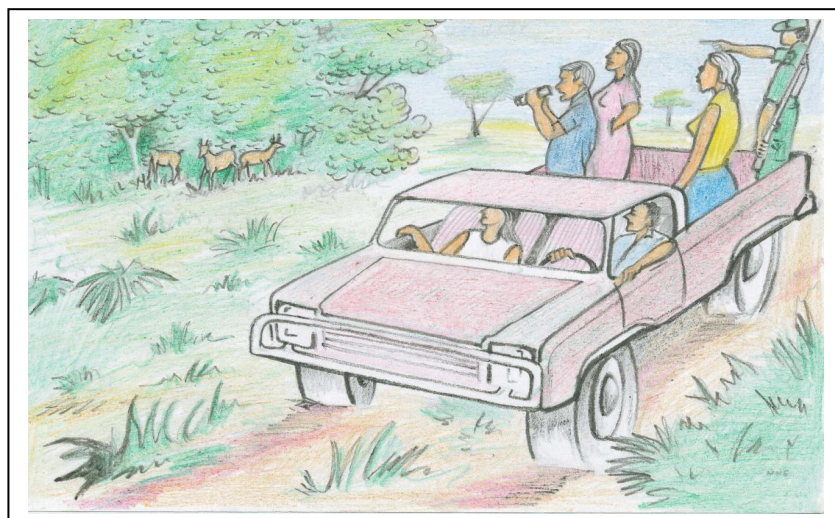
COMUNICAÇÃO PÚBLICA

O Guarda durante a sua actividade em diferentes áreas deve conhecer formas de comunicar-se com várias personalidades, tais como:

- Turistas
- Oficiais do Governo e chefes
- A Comunidade local
- Furtivos

1. COMUNICAÇÃO COM TURISTAS

Turistas vêm para visitar zonas de protecção, tais como Parque Nacional da Gorongosa por gostar de apreciar a natureza, as aves, animais, o ar fresco e relaxamento. Por esta razão, turistas pagam taxas de entrada e para passar noites nessas áreas.



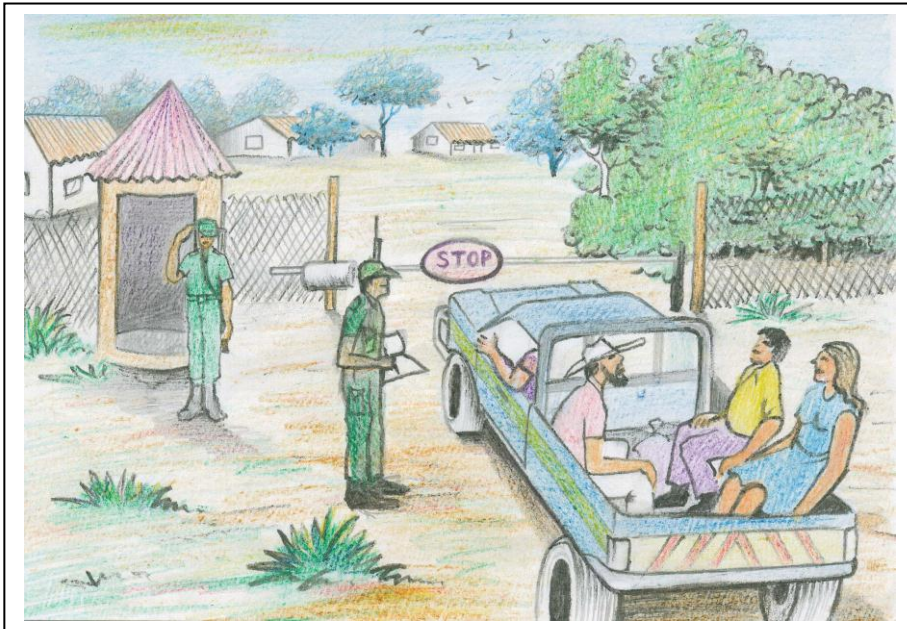
As taxas pagas pelos turistas nas zonas da protecção, beneficiam a Moçambique Esta actividade chama-se ecoturismo. O ecoturismo é uma industria nacional que pode contribuir muito a economia dum país.

Algumas das receitas do ecoturismo volta para as mesmas áreas para o melhoramento das condições de vida dos guardas ou pagamento dos seus salários Para elevar estes benefícios temos de ter a certeza de que os turistas gozam de uma boa estadia para que num futuro próximo voltem a nos visitar.

Guardas têm um contacto directo com turistas e é muito importante que tratem os turistas o melhor possível. Turistas são como visitantes, a quem mostramos os animais, pássaros e paisagem dos nossos parques ou reservas.

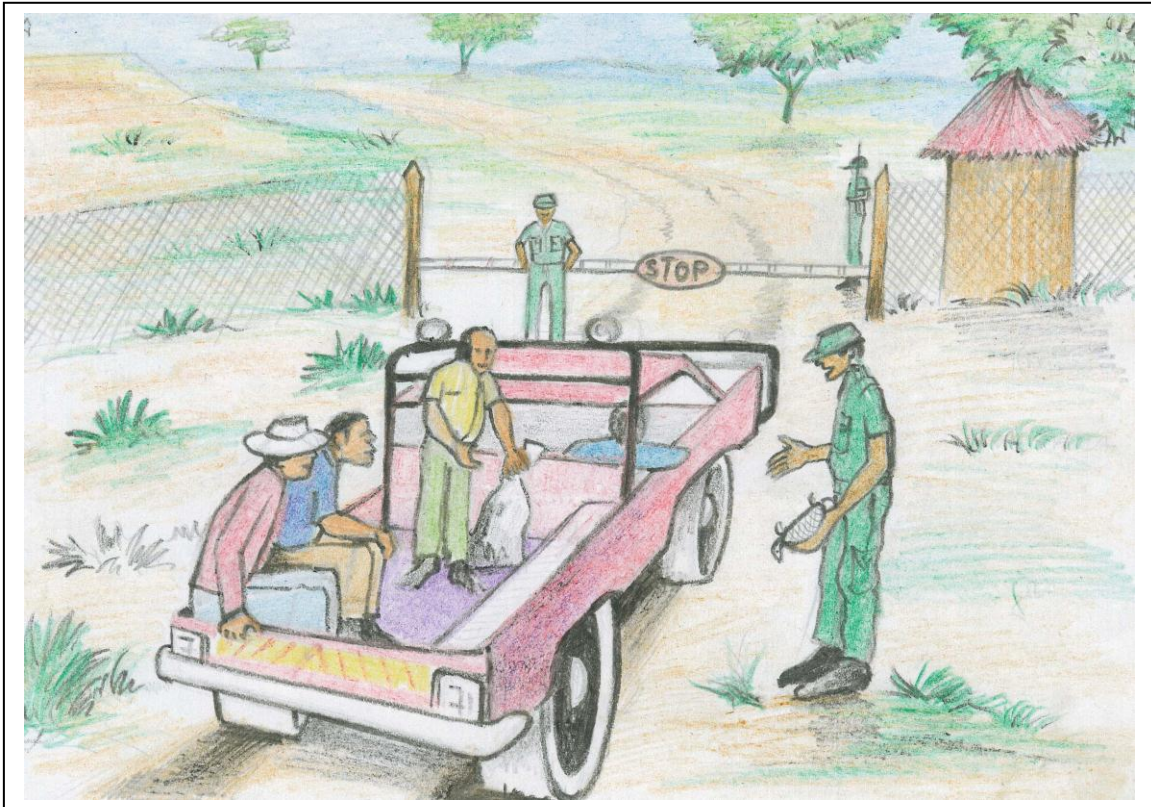
Se está em contacto com turistas:

- Ω Abra a conversa por lhes saudar e desejar-lhes de boas vindas.
- Ω Respeitar o máximo, considerando que turistas são um fonte de receitas
- Ω Responder claramente as perguntas que lhe forem lançado.
- Ω Tratar todo expedientes de imediato.
- Ω Terminar a conversa duma forma amigável.



Como tratar os turistas que violam regulamentos ou que comportam-se ásperamente ?

Alguns turistas podem não querer seguir os regulamentos da área. Por exemplo, eles podem recusar fornecer informações no portão ou por outro lado não respeitar aos guardas. Nestas situações o guarda deve recordar de que ele é o responsável pelo cumprimento dos regulamentos e não deve autorizar a entrada deste tipo de turistas na área se eles não quiserem seguir a lei. Os regulamentos foram feitos para salvaguardar os turistas e os turista têm a obrigação de os compreender.



Nestas situações, os guardas devem exigir com muita firmeza, respeito e paciência, que turistas têm de cumprir os regulamentos ou pelo contrário, não terão acesso a entrada na área. Se até este ponto, o turista que não quiser cooperar, a entrada fica automaticamente vedada.

Nas situações, onde turistas desviam regulamentos, por exemplo, o abate das plantas ou animais do parque ou reserva, guardas devem tomar uma posição firme. Pois, é uma violação da lei e nenhum turista é permitido a abandonar a área antes que o caso seja resolvido. O caso deve ser comunicado imediatamente aos superiores e aguardar pelas novas ordens. Nunca admitir ser convencido pelos turistas, porque você, como guarda, se admitir o não cumprimento dos regulamentos e mandatos do seu serviço automaticamente estarás a cometer uma ofensa.

2. COMUNICAÇÃO COM OFICIAIS DO GOVERNO E CHEFES

Se o guarda encontra-se com oficiais do governo ou seus chefes deve:

- Usar máxima disciplina e cortesia.
- Dar continência, saudar e desejar-lhes boas vindas.
- Responder claramente as perguntas.
- Não falar sem necessidades.

3. COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE RURAL

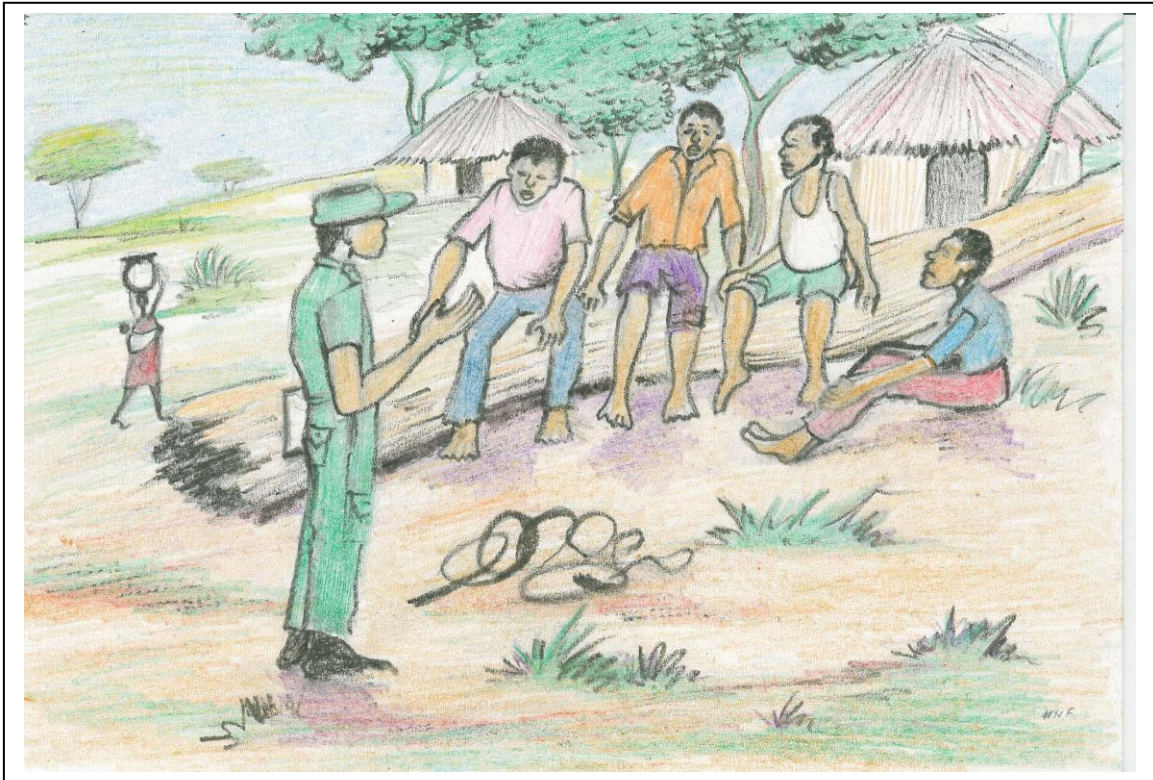
Em muitas zonas da protecção em Moçambique existem pessoas que lá vivem.

Embora, pela lei, as zonas da protecção devem ser áreas livres da habitação humana.

Nós não podemos retirar ou maltratar pessoas que vivem dentro duma zona da protecção. Nós devemos trabalhar em conjunto para conservar e proteger esta zona. Isto significa, nós, os guardas, devemos fazer compreender a eles a importância das zonas da protecção para Moçambique e a função dum guarda na protecção da natureza contra abusos. Nós também, devemos explicar a comunidade os benefícios que terão a partir da protecção da natureza contra abusos e simultaneamente estes benefícios serão para todos.

Quando um fiscal ou guarda encontra-se com membros de uma comunidade que vive dentro ou perto duma área de conservação:

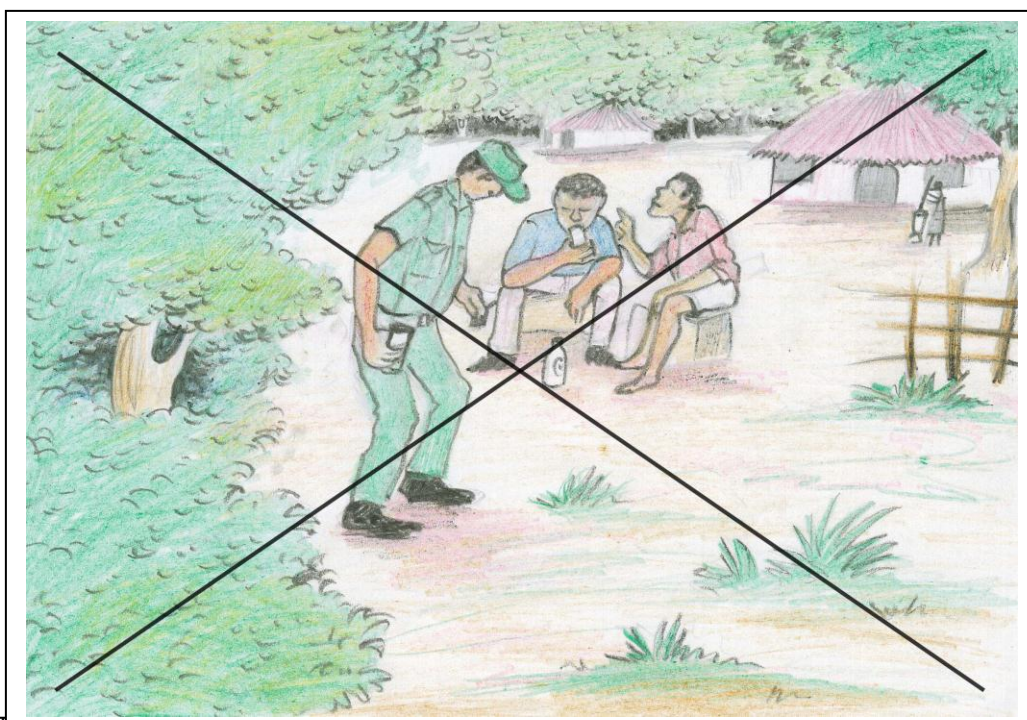
- Sempre trate-os com respeito, recordando que devemos ser e estar como amigos para alcançar o nosso objectivo de proteger a área contra abusos.
- Organizar encontros ou reuniões com os líderes tradicionais e explicar acerca da importância da protecção da natureza.
- Ser sincero, claro, disciplinado e responsável.



NUNCA:

- Beba álcool com eles enquanto uniformizado.
- Abuse as armas de fogo em frente deles
- Abuse qualquer membro da comunidade.
- Abuse as mulheres da comunidade.
- Interfere nos assuntos sociais deles.

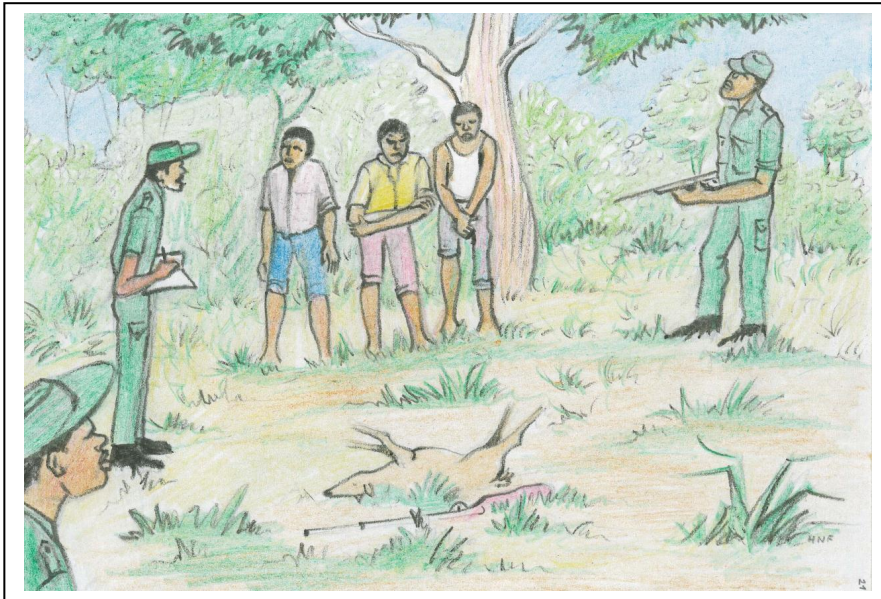
Comportar-se como um visitante numa nova área.



4. COMUNICAÇÃO COM FURTIVOS

Agir na base da lei e regulamentos.

Recorde-se de que qualquer abuso irá voltar-se contra si. Se a sua acção é correcta nunca será acusado.



AGRADECIMENTOS

Em agradecimento a todas pessoas que contribuíram na elaboração da primeira versão do manual durante o programa de treino de guardas sob o projecto GERFFA no Parque Nacional de Gorongosa (1997- 1999), nomeadamente o Sr. Sabudo Bechane dos SPFFB de Sofala, o Sr. Benedito Mugabe e o instrutor de guardas: Tómas Franque Malenza.

O manual foi a base do ensino de 350 Guardas e Fiscais no Parque Nacional de Gorongosa (P.N.G.) entre 1997 e 2002. A experiência colhido durante este treinamento levou-nos a uma revisão do manual e a produção da versão final. Neste contexto agradecemos os Senhores Calisto Bruno Morais, Luis Waite e Tomas Malendza, da equipa de instrutores do Centro de Treino do P.N.G., pela a sua contribuição na revisão do manual, a Carrie Davies da Links Lda pela traduções e edição do manual e o Eng.º Roberto Zolho pelos seus conselhos *indispensáveis*.

A nossa gratidão vai ao WWF Sarpó pelo apoio financeiro ao Centro do Treino no P.N.G. através do seu programa de Apoio (2000 – 2002) e pela vossa confiança em nós.

Gostaria de agradecer também a equipe de Ntinini Field Training Centre, Kwa-Zulu / Natal, África do Sul, por providenciar algum material utilizado.

Uma nota especial de gratidão vai para toda a equipe do P.N.G., a qual, o seu apoio e confiança durante os passados 5 anos foi valioso para este trabalho.

Beira, 2002

Brit Reichelt

Coordenadora do Centro do Treino no P.N.G.

DEDICAÇÃO

Este manual é dedicado a todos Fiscais e Guardas que trabalham pela conservação da natureza em vários lugares do mundo.

